

Lei do Parlamento publicada hoje

INCENDIÁRIOS TÊM PENAS AGRAVADAS

*Mandantes também punidos
com prisão até 15 anos*

As sanções em caso de fogo posto foram agravadas pelo Parlamento. A Lei 19/86, que estabelece penas entre 3 e 15 anos para incendiários e seus mandantes, foi publicada hoje no «Diário da República». O diploma estabelece também multas de 20 a 400 contos para culpados de acções perigosas para a segurança das florestas, bem como para as indústrias que não tomem as devidas precauções.

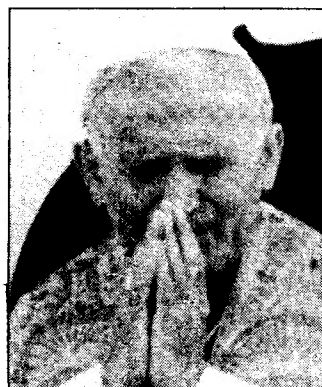
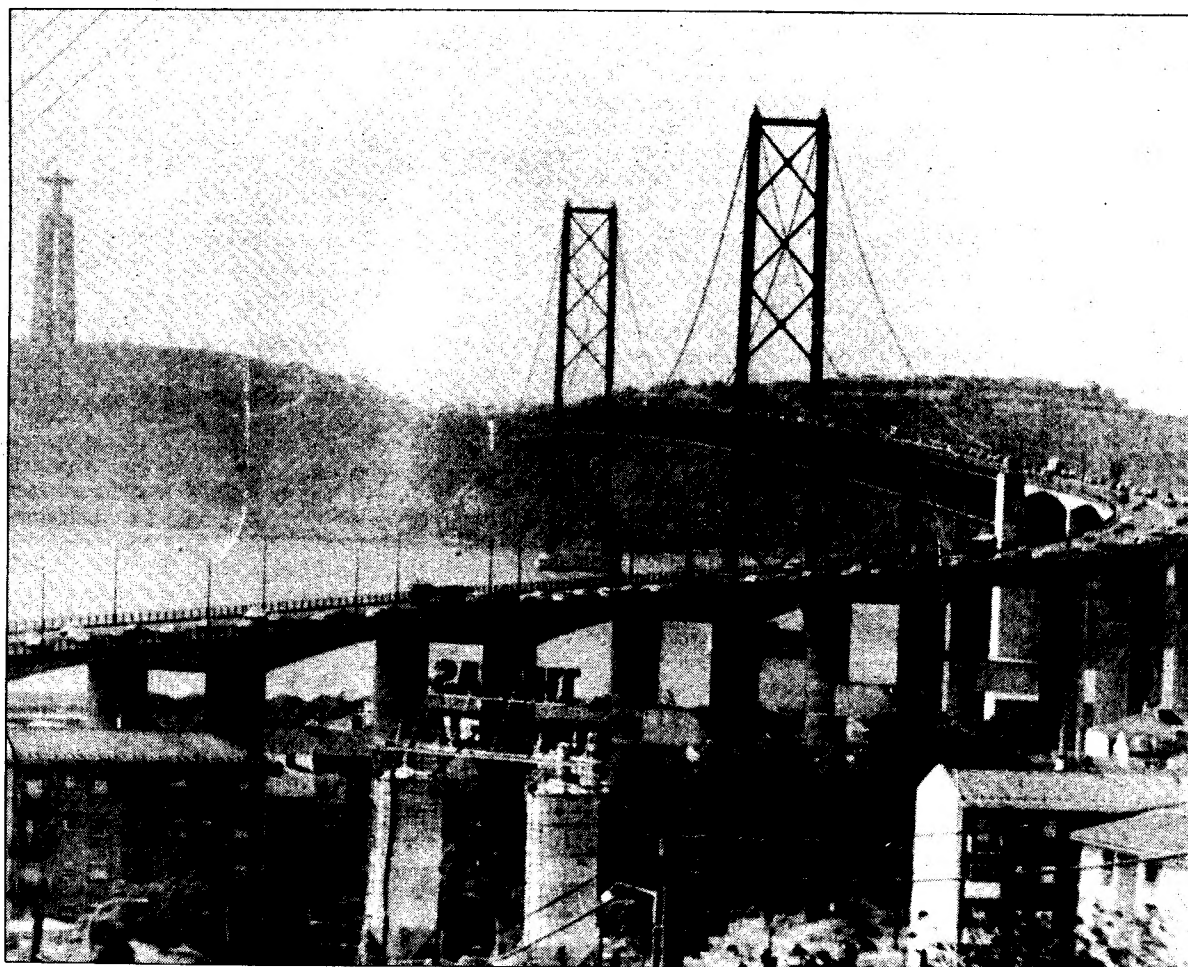
Pág. 7

**...entretanto os incêndios continuam: situação grave
nos distritos de Castelo Branco e Santarém**

TRÂNSITO Calvário à vista do Cristo- Rei

O «calvário» de todos os automobilistas que demandam as praias do sul — sair da capital pela ponte 25 de Abril — repetiu-se esta manhã. É o cenário de todos os sábados de verão, ali mesmo sob o olhar do Cristo-Rei.

Pág. 24



Papa e Soares intercedem
junto de Nino Vieira

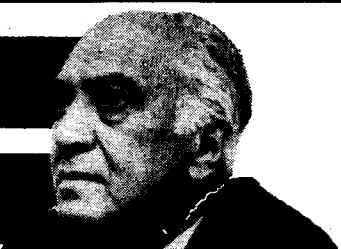
**Para salvar
seis vidas**

Pressão mundial sobre Bissau

O Vaticano e a Comunidade Europeia estão a exercer pressão sobre o presidente Nino Vieira, da Guiné-Bissau, no sentido da comutação das penas de seis condenados à morte. Ontem, o Papa enviou um telegrama pessoal ao presidente guineense, enquanto o Bispo de Bissau fazia uma primeira diligência no sentido de obter clemência para Paulo Correia, Viriato Pan, Bi Nhanquerem Na Tchanda, Pedro Ramos, Braima Bangura e N'Sambu. O presidente Mário Soares esteve também em contacto telefónico com Nino Vieira, depois de, no início da semana, ter enviado Valentim Loureiro a Bissau. A diligência de Soares (o telefonema foi feito pouco depois das 17 horas de ontem) seguiu-se a uma audiência concedida a familiares dos condenados. Esta manhã, guineenses residentes em Lisboa concentraram-se junto à embaixada do seu país reclamando a comutação das penas dos seis condenados por implicação na tentativa de golpe militar de 17 de Outubro.

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS



Carmo Vaz

Diglotas, poliglotas e aloglotas também

Sabia o leitor que nós portugueses somos todos aloglotas? Bom, têm-nos chamado tantos nomes, lusos, lusitanos, portugas, etc. — que mais um menos um, não nos aquece nem arrefece. Aloglotas será forte, mas não ofende. Quer simplesmente dizer que a nossa primeira língua (o lusitano) foi absorvida pela língua (latim popular) do conquistador, invasor e colonizador romano. Roma latinizou toda a Península Ibérica. Salvou-se o basco ou vasconço, na sua língua, o euskadi, linguagem oral do país basco.

Mas os poliglotas, pessoas que conhecem e falam muitas línguas, faziam antigamente muita figura. Hoje nos países evoluídos, muita gente fala duas, três ou mais línguas. Os mestres de línguas já não ensinam como ainda acontece em Portugal, Francês ou Inglês, Italiano ou Russo, Espanhol ou Alemão. Ensinam línguas mortas (sânscrito, grego e latim), ou línguas latinas (Português, Espanhol, Francês, Italiano, Romeno, etc.) ou línguas eslavas (russo, polaco, letão, etc.) ou línguas germânicas (Alto e Baixo Alemão, Austríaco, etc.) ou línguas anglo-saxónicas (Inglês,

Irlandês, Galês, etc.). É curioso, mas os professores também aprendem muito no mundo culturalmente avançado.

Os diglotas são os capazes de falar duas línguas, uma materna e outra estrangeira ou alienígena. Em linguística moderna distinguimos os bilíngues e multilíngues (raízes latinas de diglotas e poliglotas), que são os capazes de falar duas ou mais línguas, como se fossem todas maternas, caso dos cabo-verdianos, que falam crioulo e português, dos goeses que falam português e concanim, dos jamaicanos, que falam inglês e «pidgin», dos angolanos que falam quimbundo e português, segundo a maior ou menor facilidade de comunicação e fuga de censura social. Não vou falar em crioulo com um amigo cabo-verdiano, num círculo em que ninguém percebe o crioulo. É feio.

Popularizar a linguística é no nosso tempo uma das preocupações maiores, não só dos linguistas, mas de todos os intelectuais minimamente sabedores de como a linguística moderna rasgou os horizontes de todas as ciências, ideologias e políticas, transforman-

do-se numa ciência-piloto da qual ninguém pode já prescindir. Há quem imagine que conhecer e usar uma língua ou muitas é ter um ou mais «instrumentos» para se governar na vida. Mas não é assim. «A língua traduz toda uma cultura, traduz todo um universo peculiar com suas implicações psicológicas e filosóficas que é preciso alcançar para enriquecimento da experiência». (1) As observações que um grande intelectual português, o nosso maior historiador vivo, Vitorino Magalhães Godinho faz, sem ser linguista profissional mas sabendo de tudo isto e muito mais (2), esclarecem inteiramente o que representa uma língua para um povo e a nossa língua portuguesa para os portugueses.

Infelizmente, só a partir da década de 70, no Brasil como em Portugal, a linguística moderna começa a ganhar algum público. E se os brasileiros têm andado mais depressa, na investigação como na divulgação e na docência, do que os nossos linguistas, não nos consta que deste ou doutro lado do Atlântico, já tenhamos um lugarinho na comunidade científica internacional da linguística moderna. Ve-

rifiquei desolado que num manual recente de divulgação, *Modern Linguistics, The Results of Chomsky's Revolution* de Neil Smith e Deirdre Wilson, Penguin Londres, 1983, numa rica bibliografia com cerca de 300 títulos de mais de 200 linguistas de todo o mundo, não figura um português, nem brasileiro, nem espanhol, como já tinha verificado num manual recente de Martinet, colectânea de vários ensaios, que numa bibliografia de mais de 400 entradas, não havia uma para portugueses, brasileiros, nem espanhóis.

Pois aproveitemos esta nova onda de entusiasmo pelas línguas em geral e pela nossa grande língua portuguesa, para popularizar a linguística, criando em Portugal uma comunidade científica de estudos linguísticos, que ainda não temos.

(1) — in *Introdução aos Estudos Linguísticos* de Francisco da Silva Borja, Companhia Editora Nacional, S. Paulo, Brasil, 1970.

(2) — in *Jornal de Letras* de 23/6/86 — *A Língua Portuguesa para a sucata*.

T/E/M/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

História e conhecimento histórico

Ao ouvir recentemente na televisão uma personalidade conceituada afirmar que a História (enquanto conhecimento) não era obra de reconstrução por parte do historiador e que se deviam seguir fielmente os infimos pormenores das fontes tidas como verdadeiras — de que forma se revestem? — não pude deixar de me questionar sobre a forma como é tida na generalidade a História em Portugal.

Deparou-se-nos hipoteticamente, não só o arrear de uma visão da História ultrapassada, que rege a mesma não para o campo dos conhecimentos inteligíveis mas sim para os relatos enfadados e esvaziados das «verdades» encontradas pela observação, mais ou menos astuta, do erudito. Mas também a sensação de que se aprofunda o afastamento progressivo do povo português em relação à sua História (ou antes, da história que é intrinsecamente universal), através de uma história tradicional, que não deixa transparecer nenhum atractivo.

Este afastamento é resultado não só de uma mentalidade e de uma cultura adquirida ao longo dos anos e que faz já parte do inconsciente colectivo, mas também do período longo do fascismo, que impediu essenciais desenvolvimentos culturais.

Que função social terá o in-

cremento, ou apenas o sustentar desta atitude perante a História? Um povo que vê a sua História, tantas vezes exaltada em momentos solenes, como um conjunto de heróis bem sucedidos, nos quais de uma forma forçada se intenta sedimentar a sua identidade. O restante é vácuo, são silêncios não preenchidos, são realidades sociais, económicas e culturais desconhecidas pela maioria dos elementos que constituem a sociedade.

Um produtor de conhecimento, um reconstrutor dos ambientes históricos, ao qual se renega a possibilidade de construir a sua ciência, de a problematizar, de a «fazer social». O homem comum, agente da História, inconsciente, que ao não compreender o seu presente se coíbe de agir. Um povo em democracia, que não vive em democracia, que não conhece os seus direitos, que olha com passividade e indiferença medidas e estruturas serem criadas, que significam recuos no seu processo histórico, que se exige ser cada vez mais em direcção da paz e da liberdade.

Ciência voltada para a vida, para o presente, a História reivindicada a reconstrução de todos os vestígios do homem ao longo do tempo. Enquanto processo real ela exige plena participação do homem na arquitectura da sua sociedade.

A necessidade de desenvol-

vimento da História contemporânea é o móbil necessário à integração do indivíduo e da sociedade na corrente da aceleração dos fenómenos que são, na sua essência, humanos e portanto objectos da História.

A compreensão do ritmo de vivência, do momento presente, porventura só se conseguirá não só à luz do passado, mas também do homem presente conseguir «afastar-se» do fenómeno vivido cegamente. A possibilidade de se conseguir conciliar da forma mais harmónica possível, a sua vivência que é exaltada e participada com a necessidade de estruturar a sua realidade económica, política, social e cultural. Só assim será interventor consciente, interventor na totalidade social. O historiador orgulhar-se-á de reconstruir uma História, em que os vestígios (deixados ao acaso ou não) não sejam exclusivos de uma elite, mas de uma realidade humana no seu todo. Num todo englobado num tempo que o aglutina, e que não permite que se corte a corrente que enlaça as mãos de todos os homens, no ontem, no mesmo instante e no amanhã.

Que a História seja reconhecida como uma ciência viva e não como algo de morto, esquecido nas páginas de uma qualquer crónica.

Paula Cristina de Paiva Limão.

Praticar nudismo

Sobre a notícia publicada no «Diário de Lisboa» de 28 de Maio próximo passado, intitulada «Nudistas do Meco poderão ter que mudar de zona» gostaria de expressar alguns comentários que a mesma me sugere, e para que peço a respectiva publicação.

1 — O «Diário de Lisboa» peca por desconhecimento da terminologia internacionalmente aceite e utilizada, pois os termos são naturista e não nudista, naturismo e não nudismo, veja-se por exemplo «FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATURISMO», e isto porque o nudismo não é um fim mas antes um meio para se estabelecer um mais profundo contacto com a natureza.

2 — No terceiro parágrafo da notícia referem declarações prestadas ao «DL» pelo senhor Comandante Bessa Pacheco, Capitão do Porto de Setúbal onde se refere estar ainda em vigor o Artigo 390 do Código Penal, acontece no entanto que pelo Decreto-Lei 400/82 foi aprovado o novo Código Penal que entrou em vigor a 1 de Ja-

neiro de 1983, revogando o anterior Código de 1886. Neste novo Código exclui-se totalmente as situações previstas nos Artigos 390 e 420 do Código anterior, pelo que não se pode de modo nenhum invocar agora aqueles artigos para proibir a prática do naturismo.

3 — Mesmo que o referido Artigo 390 do Código Penal de 1886 ainda estivesse em vigor, referia-se ao crime de ultraje ao pudor público, e neste particular, considera-se o pudor sexual que se contrapõe ao sentido amplo de sentimento de vergonha. Conforme acórdão da Relação de Coimbra de 25 de Fevereiro de 1966, neste crime o que está em causa é a honestidade sexual, e esta há-de ser efectivamente ofendida por práticas impudicas de natureza sexual, ou por factos, actos ou gestos que as representem, pelo que não se verificam tais infracções quando os factos, actos ou gestos sejam grosseiros ou indecentes, mas não de natureza sexual.

Ora, e considerando-o assim ao tempo da vigência do anterior

Código, já nessa altura não se poderia tipificar o «nudismo» como um crime de ultraje ao pudor público.

4 — Nesta conformidade muito menos se pode invocar face à legislação actual que a prática do naturismo em praias, e em especial naquelas, onde é do conhecimento público que nelas se pratica, que se esteja a praticar uma infracção passível de pena.

5 — Assim, quer-me parecer que o senhor Comandante da Capitania do Porto de Setúbal está a «navegar» em águas que não são as mais correctas em relação à legislação actual e ao direito consuetudinário que já existe sobre a prática do naturismo na região da Praia do Meco, e em tantas outras da costa portuguesa. Praias essas onde todos os anos se vê substancialmente aumentado o número de praticantes.

Ao terminar gostaria de formular uma pergunta — O que seria se os juristas decidissem comandar navios?

João Galvão de Carvalho

Anonimato e racismo

Um leitor escreve-nos a protestar porque, na legenda de um

«Traço de Pargana», se escreveu: «Chiquinho: um escurinho

no Benfica». E viu, o bom leitor, na palavra «escurinho»,

acintoso propósito racista. Foi longe de mais. Não houve qualquer intenção racista, nem se fará nas colunas do «DL» guerra

racial. Mas nesta secção, aberta ao diálogo e ao convívio faz-se

uma guerra: a guerra ao anonimato. E só excepcionalmente referimos o protesto do leitor por não se apresentar em forma epistolográfica. Todavia, fica assente: nem recados anónimos, nem cartas anónimas.

ACTIVIDADE PARLAMENTAR

Comunistas fazem balanço e divulgam iniciativas

O grupo parlamentar do Partido Comunista considera que a situação na Assembleia da República, decorrente das eleições de 6 de Outubro do ano passado, permitiu «uma salutar resposta às práticas governamentalizadas das competências» daquele órgão. Para os comunistas, isto traduz-se «num melhor funcionamento da Assembleia em todos os domínios» e num «exercício mais eficaz das competências (parlamentares), designadamente no campo da fiscalização e da acção legislativa».

Em conferência de Imprensa para a divulgação dos trabalhos das jornadas parlamentares do PCP, o dirigente comunista Carlos Brito salientou «a convergência dos partidos democráticos para a rejeição de várias iniciativas inconstitucionais do Governo e dos partidos da direita, atentatórias dos interesses populares e das conquistas de Abril».

Durante os trabalhos destas jornadas, os deputados comunistas, segundo foi revelado na conferência de Imprensa, aproveitaram para definir a posição do seu par-

tido face a uma série de matérias em discussão na Assembleia da República e, depois disso, decidiram «alterar a opinião pública para a insistência do Governo de Cavaco Silva em levar à discussão as propostas de lei de Segurança Interna e as alterações à Lei da Reforma Agrária».

Os parlamentares comunistas decidiram também iniciar uma forma nova de preparação do debate do Orçamento de Estado, através de contactos com o eleitorado, empresas públicas, cooperativas e unidades agrícolas, autarquias, departamentos da

administração pública e hospitais».

Foi igualmente feito um balanço do trabalho dos deputados comunistas que, segundo o revelado ontem, se traduziu na apresentação de 64 projectos de lei, em diferentes áreas, quatro dos quais em conjunto com outros partidos. Destes, 25 foram objecto de apreciação em plenário, 18 aprovados na generalidade e 9 aprovados em votação final global.

O PCP diz ainda que contribuiu «decisivamente» para o agendamento de matérias como a Lei de Bases do Sistema Educativo, Finanças Locais e criação do concelho de Vizela.

Neste balanço, foi finalmente indicado que os comunistas apresentaram na Assembleia da República 544 requerimentos ao Governo, pediram 71 ratificações, 12 das quais foram apreciadas em plenário, e impugnaram a admissibilidade das propostas de lei «relativas à Segurança Interna, Código do Processo Penal, Reforma

Agrária, desnacionalização de prédios em perímetro de rega e militarização da PSP, por estas violarem frontalmente a Constituição».

No decurso da conferência de Imprensa, o PCP anunciou que vai requerer ao Tribunal Constitucional a declaração de inconstitucionalidade de um artigo da Lei Orgânica do Ministério Público e do decreto que regulamenta o FEDER, bem como entregar ao Parlamento uma proposta de inquérito ao processo de adjudicação das centrais digitais.

Vai ainda propor um levantamento da situação prisional e um inquérito às condições em que os portugueses são atendidos nos hospitais, nos serviços de Segurança Social, nos tribunais e noutros departamentos da administração pública, juntamente com o pedido de um levantamento das debilidades e problemas das delegações da Inspeção Geral do Trabalho e um outro sobre as discriminações que continuam a atingir as mulheres.



Certos na Fundação, os sociais-democratas Alvaro Barreto e Rui Almeida Mendes, bem como o centrista Morais Leitão. José Miguel Júdeice ainda não traduziu o seu «entusiasmo» em adesão.

Fundação Freitas arranca dia 23

A Fundação «Portugal Século XXI», encabeçada por Freitas do Amaral, arranca no próximo dia 23, com a assinatura na sua sede em Santa Catarina, ex-quartel-general da malograda candidatura o antigo líder centrista, da escritura pública que lhe dará estatuto legal.

A Fundação, que nasce com o objectivo de «segurar» o eleitorado que deu a Freitas do Amaral, nas eleições presidenciais, a mais forte votação já obtida pela direita pos-25 de Abril, vai integrar na sua direcção alguns dirigentes sociais-democratas e centristas.

Apesar das reservas que ultimamente surgiram ao mais alto nível do PSD e do CDS, figuras de primeiro plano dos dois partidos, como o ministro Álvaro Barreto e Rui Almeida Mendes, sociais-democratas, e o centrista João Morais Leitão, aceitaram fazer parte das suas cúpulas, onde avulta a figura de Proença de Carvalho, o estratega da campanha de Freitas do Amaral.

Um dado curioso: um dos entusiastas da Fundação, o social-democrata José Miguel Júdeice, ainda não terá decidido se aceitará pertencer à direcção.

Renovadores debatem segurança e «pacote agrícola»

Entraram hoje no segundo e último dia as jornadas parlamentares do PRD que ontem foram dominadas pelo debate em torno do «pacote agrícola», uma questão agendada para a reunião de quarta-feira da Assembleia da República.

Apesar de nos trabalhos de ontem se terem produzido muitas intervenções fortemente críticas das três propostas de lei que constituem o «pacote agrícola» — de alteração à Lei Barreto, do ar-

rendamento rural e do emparcelamento rural —, o PRD ainda não tinha decidido esta manhã se iria ou não rejeitar as propostas governamentais logo no debate na generalidade ou se as deixa-

ria baixar à comissão especializada para então lhes serem introduzidas alterações.

A proposta de lei de Segurança Interna é outro dos temas em debate pelos renovadores, que não aceitam o pedido de impugnação apresentado pelo PCP, embora mantenham «sérias reservas e dúvidas» sobre algumas questões que constam na proposta do Governo.

Reequipamento das Forças Armadas e Estatuto Discipli-

nar da PSP são outras questões em análise. Quanto ao reequipamento das FA's, admite-se que o PRD venha a assumir a mesma posição do PS que já terá decidido deixar a proposta passar.

O PRD tem 45 deputados no Parlamento, presididos por Magalhães Mota e tendo como vice-presidentes José Carlos de Vasconcelos e Roberto Amaral, e como secretários Cristina Albuquerque e Carlos Ganoua.

Governadores civis convocados para Lisboa

Governo quer saber o que se pensa dele nos distritos

O Governo quer saber «qual tem sido o impacto das suas medidas nas regiões» e, para tal, convocou para segunda-feira de manhã uma reunião de todos os governadores-civis com o ministro e secretários de Estado da Administração Interna.

Ribeiro Rosa, secretário de Estado adjunto do MAI, disse ser possível que outros membros do Governo estejam presentes na reunião em que se fará um levantamento distrito por distrito.

O encontro principiará a meio da manhã na Presidência do Conselho de Ministros prolongando-se pela tarde.

De manhã os governadores farão uma dissertação sobre a suas regiões e, de tarde, os membros do Governo farão uma análise da situação política geral.

No intervalo da reunião os governadores-civis estarão presentes num almoço oferecido por Cavaco Silva, na residência oficial, em S.Bento.

Reequipamento das Forças Armadas

Ministro diz que compromissos já estão assumidos

O ministro da Defesa informou o Parlamento de que Portugal já tem compromissos no que respeita à compra do armamento que está pendente da ratificação da Assembleia — disse uma fonte parlamentar. Leonardo Ribeiro de Almeida fez esta afirmação numa reunião que teve com a Comissão Parlamentar de Defesa para debater a compra das fragatas «Meko 200» e outro armamento.

Na reunião com a Comissão, o ministro explicou que relativamente à compra das fragatas «Meko» Portugal tem compromissos tomados desde 1984.

Quanto aos aviões P3-B

para a Força Aérea, há também compromissos anteriores, que datam de Julho de 1985 — disse Ribeiro de Almeida aos deputados.

O ministro da Defesa sublinhou — segundo a mesma fon-

te parlamentar — que o eventual desrespeito destes compromissos acarretará prejuízos.

Segundo o ministro da Defesa, Portugal «apenas vai gastar 5,2 milhões de contos» com o programa de modernização das Forças Armadas previsto na proposta de lei enviada pelo governo à Assembleia da República.

O relatório elaborado pela Comissão de Defesa sobre a proposta governamental indica que «o volume global de financiamentos directos que envolvem os quatro projectos é

de cerca de 170 milhões de contos».

A Assembleia da República tem estado a debater uma proposta de lei sobre a compra das fragatas e de aviões P3 e A7 para a Força Aérea.

Saber se as opções contempladas na proposta «são as certas» era, em princípio, um dos objectivos da Comissão de Defesa ao iniciar a apreciação deste processo — disse uma fonte da Comissão.

O debate desta questão no plenário do Parlamento está marcado para a próxima semana.

O CDS comemora hoje o seu 12º aniversário com iniciativas no norte e no centro do país. De acordo com o programa chegado à nossa Redacção, os centristas da zona centro reuniram-se, ao fim da manhã, na Quinta da Granja, junto ao Carregado. Meia hora depois realizou-se à uma missa em memória de Adelino

Amaro da Costa, seguindo-se um almoço de confraternização. O programa desta tarde inclui uma sessão em que intervirá o presidente do partido, Adriano Moreira, além de um espectáculo de variedades e garraiada.

CDS faz 12 anos

Um encontro em que participaram militares do MFA e Freitas do Amaral, escassos dias após o 25 de Abril de 1974, foi decisivo para a fundação, há 12 anos, do Centro Democrático e Social (CDS).

A reunião, muito embora não seja mencionada na «história oficial» do CDS, foi um passo importante para a criação do partido, que hoje é liderado pelo antigo ministro de Salazar, Adriano Moreira.

De acordo com um relato de Freitas do Amaral, foram militares da Comissão Coordenadora do MFA que insistiram para que o ex-candidato à Presidência da República fundasse um partido político. «Você fica», terá dito o ex-conselheiro da Revolução, Vítor Crespo, a Freitas do Amaral, quando este disse que fundar um partido político não fazia parte dos seus planos.

Freitas do Amaral «ficou», mas não foram somente Melo Antunes, Vítor Crespo, Vítor Alves, Vasco Gonçalves e Almeida Bruno (os militares que estiveram naquela

reunião) que o convenceram a fundar o CDS. Essa tarefa coube a Adelino Amaro da Costa, o estratega e número dois dos democratas-cristãos até à sua morte, em Dezembro de 1980.

Entusiasmados com a ideia de fundar um partido do centro-direita, 29 pessoas criaram o CDS, em Lisboa, a 19 de Julho de 1974, partido que desde 1976 não só ocupa o bancada mais à direita do Parlamento, como em termos públicos vem assumindo posições que o afastam cada vez mais do centro.

Estavam entre essas pessoas 11 advogados, 4 engenheiros, 2 economistas e licenciados em Farmácia, Medicina, História e Matemática.

Além de Freitas do Amaral e Amaro da Costa, o partido foi fundado, entre outros, por Basílio Horta, João Porto, Paulo Marques, Xavier Pintado e Vítor Sá Machado, além de João Morais Leitão, que no Congresso de Abril último, no Porto, disputou, sem êxito, a liderança a Adriano Moreira.

Durante os primeiros tem-



1975, Pavilhão dos Desportos do Porto, tempos difíceis

pos da sua existência, o CDS atravessou dificuldades várias, que passaram, nomeadamente, por assaltos às suas sedes, contra-manifestações e o sequestro do seu primeiro Congresso. A própria publicação do programa do partido foi a princípio recusada por alguns jornais.

Em Abril de 1976 o CDS votou contra a Constituição e nas eleições presidenciais do mesmo ano apoiou o homem que mais tarde viria a

criticar severamente, António Ramalho Eanes.

Nas eleições para a Assembleia Constituinte, os democratas-cristãos obtiveram a pior votação de sempre: 7,6 por cento do total dos votos e 16 deputados. Mas, nas legislativas de 1976, subiram a sua votação, obtendo 16 por cento dos sufrágios e 41 deputados, tendo este número subido para 45 quando, em 1979, o CDS concorreu integrado na AD.

Após o fim da Aliança Democrática, o CDS (então já sob a liderança de Lucas Pires) não conseguiu melhor do que 12,56 por cento dos votos e 30 deputados, nas legislativas de 1983, e 9,96 por cento dos votos e 22 deputados nas de 1985. Foi em consequência deste resultado que Lucas Pires se afastou do partido, sucedendo-lhe na liderança Adriano Moreira.

Com este último líder, o CDS viu alguns dos seus fun-

dadores e ex-dirigentes abandonarem a militância (Luís Barbosa, Ribeiro e Castro, Oliveira Dias, Sá Machado, entre outros), enquanto o seu dirigente histórico, Freitas do Amaral, juntamente com muitos dos «desistentes», se lança (até hoje sem resulta-

dos palpáveis) na concretização de um projecto alternativo, capaz de unificar toda a direita portuguesa, dos centristas a uma parte dos sociais-democratas.



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE AVISO

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE TRÊS LUGARES DE ESCRITURÁRIO DACTILOGRÁFO DE SEGUNDA CLASSE

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião de 2 de Julho do ano em curso, se encontra aberto, até ao próximo dia 18 de Agosto, concurso para provimento de três lugares de escriturário dactilógrafo de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal de 26 000\$00, acrescido de outros proventos legais.

Os candidatos deverão apresentar, durante o período de abertura do concurso, requerimento em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, com assinatura sobre estampilha fiscal de 100\$00, solicitando a admissão ao concurso. do qual deverão constar os seguintes elementos de identificação: nome completo, número fiscal de contribuinte, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação naturalidade, residência (nome da rua, n.º de polícia e localidade) número e data do bilhete de identidade e respectivo serviço de identificação que o emitta, e a especificação em alíneas separadas e sob compromisso de honra, da situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições indicadas nas alíneas a) a g) do Art.º 6.º do Decreto-Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro.

O programa e duração das provas é o seguinte:

- 1.ª fase:
 - Testes psicotécnicos
- 2.ª fase:
 - Prova de dactilografia: cópia de um texto (duração 30 minutos)
 - Prova teórica: Decretos-Lei n.º 98/84 e 100/84, de 29 de Março, e 24/84 de 16 de Janeiro (duração 3 horas)
 - Prova de redacção: fatura de um officio (duração de 30 minutos)

A minuta do requerimento de concurso, poderá ser consultada na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas normais de expediente, onde serão prestadas todas as informações.

Paços do Concelho de Castro Verde, 17 de Julho de 1986

O Presidente da Câmara
Fernando Sousa Cairos



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE EDITAL

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO URBANA

FERNANDO SOUSA CAIROS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE:

FAZ SABER QUE, de harmonia com deliberação tomada em reunião realizada no dia 16 de Julho de 1986, está aberto concurso para a venda de 23 lotes de terreno para construção urbana (auto-construção), sitos na «expansão oeste» em Castro Verde, cujas candidaturas deverão ser entregues até às 12 horas do dia 18 de Agosto próximo.

1. - Preços de venda dos lotes:
 - Lotes n.º 1, 9, 10 e 18 250 000\$00 cada
 - Lotes n.º 5, 6, 14, 15, 19 e 23 235 000\$00 cada
 - Lotes n.º 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 13, 16 e 17 215 000\$00 cada
 - Lotes n.º 20, 21 e 22 200 000\$00 cada

2. - Caução:
 - Os concorrentes deverão prestar caução na quantia de 10 000\$00.

3. - Podem concorrer todos os indivíduos, de naturalidade portuguesa, maiores de 18 anos de idade, naturais ou residentes no concelho há mais de um ano.

4. - O processo de concurso deverá ser consultado, durante o horário normal de expediente, na secção técnica-administrativa da Câmara Municipal.

5. - Três dos lotes serão prioritariamente alienados a funcionários do Município.

Paços do Concelho de Castro Verde, 18 de Julho de 1986

O Presidente da Câmara,
Fernando Sousa Cairos

câmara municipal da AMADORA



aviso

AVISO 7.º ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO CARTAZ CONCURSO

Está aberto, até 14 de Agosto de 1986, concurso para concepção de cartaz comemorativo do 7.º aniversário do Município da Amadora. Informações e Regulamento estão disponíveis na CMA/SASC (7.º andar).

Será atribuído um 1.º prémio de 60 mil escudos. Amadora, 16 de Julho de 1986

O VEREADOR DO PELOURO
Fernando Teixeira Pereira

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 9423 30 - EXT. 321-331



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada
Lisboa cidade limpa



EUROPA 86
PRIORIDADE
A
SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Os "brincalhões" de S. Bento

Um semanário anuncia - va ontem, com destaque de primeira página, que Cavaco Silva «balançava entre remodelar ou sair». A informação, baseada em «confidências de um deputado», adiantava no - mes do actual elenco go - vernativo que poderiam mudar de pastas, ou sair, e acrescentava que, em al - ternativa à remodelação, o actual primeiro-mini - stro e líder do PSD, po - deria optar por eleições antecipadas, antes do fim do ano.

Esta informação apare - ceu nas bancas ao prin - cípio da manhã. Ao fim da tarde, precisamente às 18 e 32, a agência «Notícias de Portugal», citando uma «fonte ofi - cial», divulgava que se tinha tratado de «uma partida pregada a um jor - nalista por um deputa - do».

A «fonte» não citava o deputado «brincalhão», mas a NP adiantava que se tratava de «um deputa - do da bancada do PSD». O «DL», atendo-se única - mente ao que tem sido o jogo da «informação» e da «contra-informação» desde a subida ao poder de Cavaco Silva, não tem dúvidas em afirmar que a «fonte oficial» da NP é um membro do actual executivo.

S. Bento ferve com «informações» de «fontes fidedignas» e «não identi - ficadas», embora quase sempre saídas da área do partido governamental. E quanto mais Cavaco Sil - va afirma que «não quer sair», mais se avolumam os rumores de que o hori - zonte deste Governo (na estratégia do seu chefe) não vai além dos primei - ros meses do próximo ano.

Fala-se do desencadear de uma «crise grave» em Outubro ou Novembro, diz-se que em Abril de 1987 seremos outra vez chamados às urnas.

«Fontes bem identifica - das» da oposição vêm denunciando o que jul - gam ser as intenções de Cavaco Silva e nunca esconderam que conside - ravam a «abertura» da no - va temporada política co - mo o momento escolhido para o desencadear da ofensiva final. Curioso é que as «fontes pessoal - mente não identificadas», mas claramente definidas quanto à zona de origem, surjam agora a defender a mesma tese.

"Caso DOPA" na agricultura?

IFADAP manda instruir 300 processos-crime

O Instituto Financeiro de Apoio e Desenvolvimento da Agricultura e Pescas vai enviar ao Ministério Público, para instrução criminal, cerca de 300 processos por «incumprimento técnico» no crédito agrícola — referiu uma fonte do Instituto.

«Estamos perante um 'caso DOPA' na agricultura» — disse a Notícias de Portugal fonte próxima da direcção do IFADAP. «São muitos e sonantes os nomes envolvidos nos casos de incumprimento técnico detectados no Sistema de Incentivos Financeiros à Agricultura e Pesca (Sifap)» — referiu o informador.

O chamado «caso DOPA» estalou há cerca de um ano e envolvia membros da alta classe média portuguesa, que exportava ilegalmente divisas, através de uma empresa testa - der-ferro, a DOPA.

Os casos de incumprimento técnico detectados no Sifap dizem, na grande maioria, res - peito a desvio de verbas con - cedidas com juro bonificado para fins que não os agrícolas, como estava legalmente pre - visto — disse a fonte contacta - da.

«São conhecidas, por exem - plo, as compras de jeeps com o dinheiro que tinha sido pedido para crédito de campanha» — continuou a fonte. «A impuni - dade era tanta que, se se era descoberto, o máximo que o prevaricador poderia esperar era ter de devolver o crédito ilegalmente aplicado».

Em 1984 saiu legislação que tornava crime o uso indevido do crédito agrícola, até então apenas do foro cível, «mas a lei passou despercebida, até

hoje» — explicou o informa - dor.

Segundo a nova legislação, o incumprimento na aplicação do crédito agrícola, bonifica - do, pode levar a penas de pri - são.

«É preciso que o IFADAP ganhe uma nova imagem de seriedade, fazendo-se cumprir a lei e castigando os faltosos, pois a ocasião é propícia para a corrupção» — fez notar. «Vem aí muito dinheiro da CEE para a agricultura, e a fis - calização será cada vez mais ri - gorosa» — assegurou a Notí - cias de Portugal a fonte do ins - tituto.

O Sifap, como regime de crédito agrícola, deverá de - deixar de funcionar dentro de pouco tempo, logo que en - trem em vigor os regulamen - tos comunitários para o sec - tor.

Com uma nova filosofia, es - ses regulamentos não prevê - em juros bonificados nos em - préstimos para a actividade agrícola ou das pescas, mas sim participação, a fundo per - dido, nos investimentos cujos projectos tenham sido aprova - dos.

Em Portugal, é o IFADAP quem aprova, internamente, os projectos, fiscalizando-os depois da sua aprovação em Bruxelas.

Só no que respeita ao regu - lamento 797, que se destina ao melhoramento das explora -

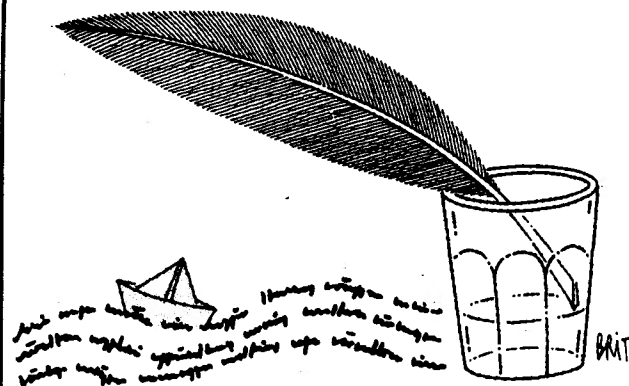
ções agrícolas, o IFADAP es - pera receber todos os anos cerca de 30 mil projectos can - didatos, para um valor global de 20 milhões de contos.

Para além da fiscalização do IFADAP, que deverá acom - panhar os projectos na sua fase de execução, as comuni - dades dispõem da sua própria fiscalização, que se desloca aos países membros, para de - tectar casos de desvio ou não aplicação de fundos agrícolas.

«As multas são pesadas, e não só os agricultores que des - viarem fundos serão atingi - dos, mas também, por vezes, o organismo nacional que fis - caliza internamente o processo, neste caso o IFADAP» — di - se uma fonte da Direcção-Ge - ral da Agricultura em Bruxe - las.

Mas, se as infracções ao Si - fap já eram do conhecimento público, chegando-se ao pon - to de se chamar «Ifadap» a uma determinada marca de jeep comercializado em Portu - gal, o País não será virgem no caso de as infracções continua - rem, agora no capítulo do Feoga-Orientação, fundo co - munitário destinado aos secto - res da agricultura e das pescas.

«Uma vez — recorda a fon - te contactada em Bruxelas — inspectores comunitários des - locaram-se a certa zona da Itá - lia para ver um olival que tinha sido financiado como projecto de grande interesse para o de - senvolvimento regional, até mesmo pela mão-de-obra que empregava. Na zona prevista não havia uma única árvore... A Mafia tinha tratado de tudo, e depois do projecto aprova - do, nem agricultor, nem oli - veiras, nem nada...»



Cabo-verdianos indiferentes ao acordo ortográfico

A língua portuguesa e o acordo de unificação ortográfica aprovado em Maio no Rio de Janeiro pouca polémica suscitam em Cabo Verde, a não ser no que diz respeito à discussão que grassa em Portugal, sobre hifens, acentos, e coisas que tais.

De facto, o pragmatismo cabo-verdiano — expresso nas ac - ções políticas do dia a dia e na própria estratégia do país — acaba por se reflectir também em relação a este acordo.

E, afinal, o que se torna assunto de comentário nos «botequins intelectuais ou intelectualizantes deste país-arquipélago, ao largo da costa de África, é muito menos o acordo em si, e muito mais a gorda polémica que a praça intelectual portuguesa entendeu por bem polarizar à volta do documento do Rio.

«Tinha graça — disse à Anop um cabo-verdiano, geralmente bem informado e bem colocado — que o acordo acabasse por ser assinado pelos seus, sem Portugal, que foi o primeiro a defender a importância política do grupo dos sete.»

O mesmo cabo-verdiano, numa coluna que vai assinando aos sábados no bissemanário da Cidade da Praia («Voz do Povo»), retomou a questão, concluindo, depois de lembrar o argumento de Vasco da Graça Moura, segundo o qual «atrás das imposições brasileiras está um problema geopolítico».

«Talvez se trate mesmo de geopolítico. Mas, não haverá formas menos exdrúxulas de oposição a tais desígnios, e que nós, os tais outros 140 milhões que presumivelmente falamos o português, já não somos um bando de tupis que urja catequizar.»

Trata-se, afinal — argumentam os cabo-verdianos (com ou sem hifen?) com quem falámos — de uma questão que só pode ser abrasiva para os conservadores da língua, que só pensam que Portugal deu novos mundos ao Mundo, e esquecem que o mesmo Portugal tem que aprender a fazer parte dos Mundos que ajudou a criar ou a desenvolver.

Em Cabo Verde, não há reacções oficiais ao acordo. «Aprovámo-lo, está aprovado. O que se seguir se verá», dizem os cabo-verdianos.

Contudo, nos círculos próximos dos responsáveis máximos do país, é normal salientar-se a importância política estratégica do acordo — o primeiro a ser assinado pelos sete países de língua oficial portuguesa —, deixando-se para segundo plano as ques - tões formais, que podem, sempre, ser sujeitas a negociação.

Por outro lado, neste momento, e vivida a polémica sobre a imposição (ou não) do crioulo como língua oficial em Cabo Verde, e esta sim, pode comparar-se à discussão do acordo ortográfico em Portugal.

Enquanto no ensino oficial cabo-verdiano, é o português que é ensinado, a criança, em casa, antes de chegar à idade escolar, fala normalmente o crioulo, com todos os problemas que implica a sua adaptação ao ensino — todo ele feito em português.

Projectos há muitos, ideias várias e (quase todas) bipolariza - das, entre os que defendem o português como língua natural - mente oficial, forma de ligação com o mundo (português igual à língua internacional), e aqueles que pretendem que — mais tarde ou mais cedo — seja o crioulo a tomar a dianteira, até nas escolas, até nos documentos oficiais.

Polemistas há que preconizam já que em futuras reuniões com Portugal, a nível oficial, sejam utilizados intérpretes de crioulo-português...

Entre estas posições, encontram-se vários cambiantes possí - veis de acordo, dos quais ressalta principalmente a do encontro do português e do crioulo, com a criação de duas línguas oficiais em fases distintas, até se chegar ao ponto de — eventualmente — o português se poder tornar segunda língua.

O processo não é — certamente — pacífico, e tudo indica que a sua discussão ainda levará alguns anos. E tudo poderá encami - nhar-se para que o português seja afinal a língua preferida, ou pelo menos mantida enquanto idioma de ligação internacional.

Desde que as esdrúxulas, os hifens e as tónicas, na sua discussão lusitanas, com as possíveis repercussões, não levem a preferir o «português-brasileiro» e/ou o crioulo — como aconte - ceu com a criação de um entreposto comercial brasileiro em Cabo Verde, enquanto Portugal, incrédulo, assistia ao processo, e os comerciantes e industriais brasileiros aí estão a assinar os seus contratos.

Não é tão distante como isso a perspectiva de passarem a ser os livros escolares brasileiros os preferidos em Cabo Verde...

Sindicalistas do PSD formam ASIRESD

Mais de uma centena de diri - gentes e activistas sindicais fun - daram, no Porto, a Associação de Sindicalistas Reformistas Social-Democrata (ASIRESD).

A Associação, cuja escritura notarial decorreu nas instalações de um hotel do Porto, conta com 112 sócios fundadores, entre os quais os quatro ex-representan - tes do Partido Social-Democrata no executivo nacional da União Geral de Trabalhadores (UGT).

Rui Oliveira e Costa, sócio fundador da ASIRESD, disse que a associação está aberta ape - nas a dirigentes e activistas da UGT, filiados ou não no Partido Social-Democrata.

O sindicalista, que acentuou que a maioria dos sócios funda - dores da ASIRESD são militan - tes social-democratas, observou que não está nos objectivos da

Associação «competir ou con - correr» com os Trabalhadores Social-Democratas (SD).

«Não pretendemos concorrer, ser inimigos ou adversários dos TSD, uma vez que esta estrutura é a âmbito partidário, subordina - da aos órgãos nacionais do PSD — que, aliás, a podem dissolver em qualquer momento — e nós somos uma Associação exclusi - vamente vocacionada para a re - flexão do domínio do mundo sindical» — explicou.

O dirigente da UGT admitiu que a expulsão do PSD dos sindica - listas da UGT que apoiaram pu - blicamente Mário Soares a Pre - sidência «acelerou o processo de constituição da ASIRESD».

No entanto «a ideia da consti - tuição de uma Associação de sindicalistas reformistas e so - ciais-democratas vem já de trás, um pedaço antes das eleições

presidenciais, tendo, cinci - vamente, havido três reuniões, duas em Lisboa e uma no Porto».

Entre os principais pontos da declaração de princípios da no - va associação, consta a defesa do sindicalismo democrático e re - formista e o afastamento face aos partidos políticos, ao Governo e ao patronado e o apoio as linhas programáticas da União Geral dos Trabalhadores.

Até Outubro, altura em que se realizara a primeira assembleia da ASIRESD com vista à eleição dos corpos gerentes efectivos, a Associação será dirigida por uma comissão executiva provisória, integrada por todos os dirigentes nacionais da UGT, presidentes, vice-presidentes e secretários gerais de sindicato filiados na UGT que simultaneamente se - jam associados da organização.

Reabriu ao público o terraço do aeroporto da Portela

Cinquenta e cinco escudos é quanto custa, a partir de agora, a entrada para o terraço do Aeroporto de Lisboa, transformado num dos mais atraentes e privilegiados locais da aerogare, oferecendo a possibilidade de voltar a ver os «gigantes» do ar.

Abriu ontem ao público e quem se lembra ainda do anterior terraço decerto não o reconhece. Com uma ampla esplanada, além de um restaurante, o novo espaço do Aeroporto de Lisboa, que se encontra estrategicamente situado na direcção das longas pistas de descolagem, passou simplesmente a chamar-se «La-Do-Ar».

O novo espaço, que reabriu ao fim de dez anos, pretende ser, para o director do aeroporto, Leonel Horta Ribeiro, «o elo de ligação com a comunidade», como referiu em declaração à Agência NP.

«A população necessitava de um local como este», acrescentou, reconhecendo por exemplo que pode ter um significado especial, principalmente para as famílias dos que emigram, porque é a possibilidade de «dize-

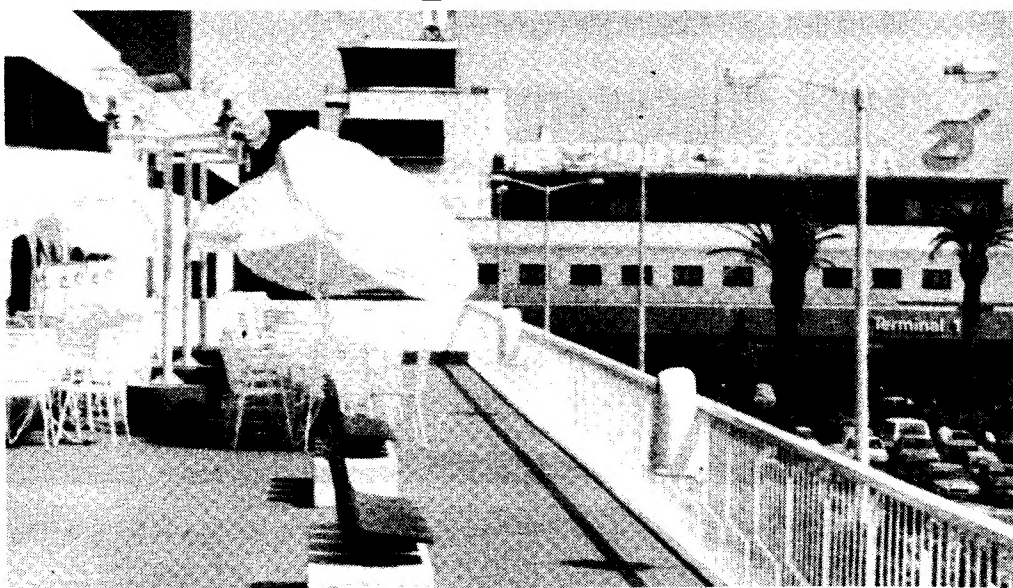
rem o último adeus».

O «elo» com a comunidade esteve no entanto cortado durante cerca de dez anos e na altura foram invocados motivos de segurança.

Hoje, as medidas de segurança, que «são uma preocupação permanente», estão bem evidentes desde a entrada do recinto até aos vidros espessos que resguardam o terraço do aeroporto, além de câmaras vídeo que vão ser montadas brevemente.

No interior do terraço, o restaurante possui, além do serviço normal de refeições, a possibilidade de se poder «petiscar» sandes, que variam entre os 100 e os 140 escudos ou um «salgado» por 80 escudos, além do café ao preço de 50 escudos.

Cachorros, «hamburguers», sumos, refrigerantes e outras



bebidas incluem-se na lista, com serviços que vão desde os 50 até aos 430 escudos.

Durante o longo período em que se manteve de portas fechadas, tornou-se habitual ver as pessoas de mãos fincadas pela extensa rede de protecção do

aeroporto para assistir ao descolar do avião dos que partiam, pois era essa a única alternativa.

Mas, o terraço de hoje pode fazer também renascer nos lisboetas e forasteiros um velho hábito perdido há anos, pois a

ida ao aeroporto para ver os aviões era um dos passatempos favoritos para os que descansavam no fim-de-semana ou vinham à capital.

Apesar de todos os dias sobrevoados em altitude baixa a

cidade, os aviões mantêm-se como uma das máquinas do nosso tempo que maior fascínio exerce sobre as pessoas, nomeadamente os mais jovens.

O terraço voltou a ser a possibilidade de poder estar mais perto dos «gigantes» e observar como tudo decorre desde o aquecimento quase ensurdecedor dos enormes reactores até ao instante em que as rodas deixam de tocar no chão.

O novo espaço integra-se, segundo afirmou o director do aeroporto, nas obras de reformulação de toda a aerogare. A zona seguinte a remodelar será o sector de chegada de voos internacionais, mas os custos a que tem sido sujeito todo o complexo não foram revelados.

Entre as entidades presentes à inauguração, estiveram representantes de nove companhias aéreas internacionais, como a Alitalia, Varig, Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) e de Angola (TAAG), entre outros, além da TAP, e várias companhias de voos fretados.



Quem ajuda a Carla Maria?

Carla Maria Matias, de 13 anos, precisa de ser observada por médicos em Inglaterra, para extracção de um tumor no tórax.

Desde os 4 meses que a Carla luta pela sobrevivência. Com aquela idade foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica, mas o problema não foi totalmente solucionado. A esse, outro problema se juntou: uma deformação progressiva da coluna devido à extracção de costelas na intervenção que sofreu.

Depois de vários tratamentos e internamentos, a saúde da Carla agravou-se há cerca de 18 meses, tendo febre alta quase diariamente. De novo voltou ao ciclo das consultas, tratamentos, e internamentos durante 9 meses, para fazer «extensão».

Agora a esperança dos pais é a concretização do conselho de dois médicos para a levarem a um hospital especializado de Inglaterra.

«Mas não temos dinheiro», chora a mãe da Carla, doméstica e com outro filho, de 6 anos, Marco Hugo Matias. O pai, Rodrigo da Costa Matias, é pintor da construção civil. «Por isso nos decidimos a fazer um apelo», diz ainda a mãe da Carla Maria Matias, «para conseguirmos o dinheiro que salvará a nossa filha».

O apelo aqui fica. Quem quiser ajudar, com pouco que seja, uma criança de 13 anos cuja derradeira esperança de sobrevivência está num hospital inglês pode enviar o seu donativo para o Diário de Lisboa — Rua Luz Soriano, n.º 44, 1200 Lisboa.

Segundo magistrados do MP

Presos preventivos não podem esperar pelo novo Código Penal

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público sustenta que a situação dos presos preventivos «pode e deve ser resolvida através de diploma avulso».

A direcção daquele sindicato diz em comunicado que defendeu esta posição num encontro que manteve recentemente com a Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, para evitar que o novo Código de Processo Penal seja aprovado «precipitadamente e sem a devida ponderação».

Para a direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público deve ser alargado e aprofundado o debate público do projecto, num período menos absorvido para os tribunais e para as faculdades de Direito do que os dois últimos meses.

«O projecto contém soluções inconstitucionais, incorrectas e inexecutáveis», assinala o sindicato, que adianta serem inconstitucionais a transformação da instrução criminal jurisdicionalizada em meramente facultativa e circunscrita à instrução contradi-

tória, a permissão de desaforamentos, os interrogatórios não judiciais de arguidos presos e as buscas domiciliárias, mesmo à noite, sem ordem judicial.

«São incorrectas as soluções do projecto quanto à instrução, que deve continuar a ser da competência de um juiz, pelo menos para os crimes mais graves e quando estejam em causa direitos fundamentais», prossegue.

O sindicato considera que são incorrectas as soluções do projecto quanto ao regime de recur-

sos, que não garante um efectivo recurso das decisões da primeira instância em matéria de facto, e desvirtua a natureza do Supremo Tribunal de Justiça, transformando-o num Tribunal de Segunda Instância dos Tribunais Colectivos e do júri».

Aquele organismo indica serem inexecutáveis, as soluções do projecto quanto à fase preliminar do processo e aos recursos por absoluta carência de meios humanos e até físicos (salas de audiência nos tribunais superiores).

Lisboa: 10% sobre

Contribuição

Industrial para melhoramentos

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou, com votos do PSD, CDS e PPM, e abstenções do PS e da APU, o lançamento de uma derrama de 10 por cento sobre a colecta da Contribuição predial, Rústica e Urbana e 10 por cento sobre a colecta da Contribuição Industrial, para o próximo ano.

O produto desta derrama será aplicado em melhoramentos considerados urgentes, diz o comunicado final.

O presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, informou a Assembleia da actividade desenvolvida pelo executivo nos diferentes objectivos da gestão municipal e respondeu a questões nos domínios da habitação e urbanismo, higiene urbana e rede viária.

Poupança-crédito dos emigrantes

Construtores civis manifestam desagrado face à banca

Industriais de construção civil vêm desde há dias a manifestar o seu descontentamento face à posição da Banca comercial no desbloqueamento dos processos de poupança-crédito dos emigrantes.

Num encontro com o presidente da câmara, Mesquita Machado, os construtores disseram que, apesar das promessas feitas pelo Governo, apenas a Caixa Geral de Depósitos está a desbloquear os casos pendentes de poupança-crédito desde 4 de Março último.

«O resto da Banca comercial recusa as nossas petições, invocando para tanto a falta de fundos e as orientações recebidas do Banco de Portugal» — afirmaram.

Os construtores civis do distrito de Braga, que contam com o apoio da Associação Industrial do Minho, narraram as diligências que têm levado a cabo junto do ministério da tutela e do

governador do Banco de Portugal, tendo frisado que as promessas então feitas não têm tido correspondência por parte da Banca comercial.

Um porta-voz da delegação de construtores disse à Anop que em Braga há cerca de 2 mil processos bloqueados, situação que tem originado a falta de cumprimento de compromissos assumidos pelos construtores junto de emigrantes em 1985.

«Se a situação não for desbloqueada, não nos responsabilizámos pela falência de algumas empresas e o desemprego que daí vai resultar» — advertiu um dos industriais.

O presidente da Câmara de Braga, Mesquita Machado, comprometeu-se a dar conta aos órgãos de poder da posição dos industriais de construção civil, aproveitando para tal a presença em Braga do ministro de Estado, Eurico de Melo.

Centros não têm capacidade de resposta

Médicos internos acusam Beleza de desprezar unidades de saúde

A Comissão de Curso dos Médicos Internos do Internato Geral do terceiro ano acusou ontem a ministra da Saúde de «reduzir a menos de metade o número de médicos solicitados para assegurar as unidades de saúde».

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, invoca segundo a Comissão, para esta redução «razões financeiras para cortes na saúde, quando o Governo repete, diariamente, a melhoria substancial da situação económica do País».

«As realidades na Saúde — prosseguiu a Comissão — são

tristemente gritantes: não basta que continuemos com uma das mais elevadas taxas de mortalidade infantil da Europa e os doentes continuem em longas bichas de espera de madrugada para obterem uma consulta meses depois; e meses em listas de espera para serem operados a tumores malignos ou internados em macas, deixados semanas pelos corredores dos hospitais».

Aquela comissão considerou que «o elevado número de de pessoas que todos os dias recorre às urgências é consequência da irresponsabilidade de resposta dos Centros de

Saúde na prestação eficaz dos cuidados primários».

«A solução da senhora ministra é o retomar das taxas moderadoras para afastar dos serviços os utentes que deles mais necessitam, permitir o aumento desmesurado do preço dos medicamentos e empurrar para o desemprego médicos que são reconhecidamente necessários nos Serviços de Saúde», sublinhou.

A Comissão informou ainda que os médicos do Internato Geral se vão reunir no dia 23 para decidir formas de luta que, eventualmente, irão adoptar.

Lei do Parlamento saiu hoje na folha oficial

Penas de prisão para incendiários sobem amanhã para quinze anos

Penas de prisão entre três e quinze anos serão aplicadas pelos tribunais portugueses, a partir de amanhã, aos incendiários que devastam as florestas e matas nacionais, nos termos da nova legislação aprovada pela Assembleia da República e hoje publicada na folha oficial.

De acordo com a lei, que tem vindo a ser reclamada pelos mais diversos quadrantes portugueses e que, seguramente, coarctará a sanha dos incendiários contratados por madeireiros e mesmo estes — para os quais se prevêem penas bastante pesadas se das acções incendiárias resultar perigo para a vida ou integridade física de outra pessoa, a pena aplicável será de prisão de quatro a doze anos.

O documento estabelece ainda que se um incêndio provocar a morte de uma ou mais pessoas, a pena aplicável será a de prisão de cinco a quinze anos.

A lei elaborada pelo Parlamento estabelece que as penas previstas serão agravadas para o dobro do seu limite mínimo em relação à pessoa que incitar ou determinar outrem à prática do crime para obter uma recompensa ou vantagem, ou um enriquecimento para si ou para terceiro ou, ainda, para causar prejuízo a outrem.

Entre outras disposições passa também a ser punido com multas entre 20 e 100 contos fazer queimadas em terrenos situados no interior das matas ou na sua periferia até 300 metros dos seus limites, bem como fazer fogo de qualquer espécie, incluindo fumar, no interior das matas e nas vias que as atravessam.

Sete incendiários (entre eles uma mulher)

Aliás, o recrudescimento da onda incendiária está a preocupar seriamente os responsáveis pela segurança nacional. A acrescentar aos três ontem detidos em Vila de Rei — uma das «zonas mártires» do País quanto a chamas — juntaram-se quatro, nas últimas horas, segundo comunicado da GNR.

Com efeito, ontem, três incendiários foram surpreendidos em flagrante pelas autoridades na zona de Vila de Rei — informou o Serviço

Nacional de Bombeiros num relatório acerca da situação que continua a ser dantesca, na zona.

O presidente da Câmara do Sardoal e o comandante dos Bombeiros de Almeirim detectaram um indivíduo a atear fogo junto da estrada, entre Vila de Rei e Sertã, mas o incendiário pôs-se em fuga através da mata, disse a mesma fonte.

A esses, como acima se diz, juntaram-se mais quatro indivíduos acusados de crime de fogo posto, detidos pela GNR em Barrocas/Mareco (Penalva do Castelo), Coelhooso/Castelões (Campo de Besteiros), Macieira de Sarnes (Oliveira do Bairro) e Garvão (Aljustrel). O «DL» reportou-se ao segundo na sua edição de ontem. Em Garvão, o detido é uma mulher identificada pela GNR como Maria José Messias, de 24 anos, acusada de ter atestado fogo a uma herdade. A detida aguarda julgamento na cadeia distrital de Beja. O detido de Barrocas/Mareco, José Marques, de 20 anos, aparenta perturbações mentais. Já em 1985 se tornara tristemente célebre, acusado do mesmo crime, aparentemente a soldo de madeireiros que não terá identificado. Está preso na cadeia Penal de Viseu.

«Situação gravíssima»

«A situação é gravíssima em todo o distrito de Castelo Branco e, na região de Santarém/Norte», disse ao fim da manhã um porta-voz do Centro Operacional da Sertã ao nosso jornal. «Não lhe posso dizer mais nada, porque não temos tempo, sequer, para atender telefones», acrescentou.

Dez mil hectares foram já consumidos pelos incêndios que há uma semana deflagram nas áreas de Vila de Rei, Proença-a-Nova e Castelo Branco.

O fogo de Vila de Rei foi sexta-feira à noite dado como parcialmente extinto, depois de ameaçar gravemente explorações agrícolas e zonas residenciais de Boa Farinha e Eiras Velhas, vindo a situação a agravar-se nas últimas horas.

Por infecção numa conduta de água

Hospital de Santa Cruz: reactivação poderá demorar

O director do Hospital de Santa Cruz, Machado Macedo, admitiu que possa demorar a reactivação plena do estabelecimento, paralisado há dias em consequência de uma toxinfecção.

Machado Macedo revelou que a solução do mesmo terá de passar pela «limpeza total» das canalizações do estabelecimento, uma vez que estará diagnosticada uma infecção numa conduta de água como a causa da salmonela que atingiu grande percentagem do pessoal.

Segundo o mesmo responsável, depois de uma evacuação determinada pela detecção da toxinfecção, encontram-se ali internados apenas 25 doentes, cinco dos quais sujeitos a transplantes de órgãos, operação que de há algum tempo para cá tem feito a notoriedade da clínica de Santa Cruz. Desses cinco, três convalescem de transplantações cardíacas e dois de a mesma intervenção nos rins.

Privado de 118 funcionários devido ao surto de salmonela, o

Hospital, segundo o seu responsável, conserva apenas os hospitalizados insusceptíveis de transferência e apenas atende doentes que só ali possam receber tratamento.

A causa da toxinfecção foi descoberta quarta-feira à tarde, revelou ainda Machado Macedo, que adiantou estar a ser elaborado pela direcção da clínica um documento sobre o assunto a apresentar segunda-feira à Direcção-Geral de Saúde, propondo soluções para a situação.

EU QUERO

carro e mobílias

ELECTRODOMÉSTICOS — TV — HI-FI

VIDEO — BARCOS — CARAVANAS

ARMAS — CASAMENTOS — BAPTIZADOS

VIAGENS — E TUDO O QUE PRECISAR

Vá já À

MOVIGRUPU

CONSÓRCIO

SEM entrada
juros
DOS 12 AOS 60
MESES

AGORA EM
SETUBAL

Inscreva-se nas lojas dos
MÓVEIS PICA-PAU e
DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA
das organizações: **A. S. NUNES**

ODIVELAS — R. Alfredo Ruas, 50-A — ☎ 9826054 58 Pedernais
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfca, 174-176 — ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B — ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Samerino Antunes, 13-B — ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 — ☎ 2210067
V.F. XIRA — R. Alves Redol, 80-B — ☎ 24011

SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A — ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meireles, 34-A — ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G — ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 — ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 — ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiroz, 2 — ☎ 27580
LOULE — R. Ataíde de Oliveira, 18

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.



CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA
2700 AMADORA

MOÇÃO

Desde 1981 que em todas as Freguesias do Concelho da Amadora, com a excepção de Alfragide, têm ocorrido cursos de Alfabetização de Adultos que foram frequentados por um número aproximado de 2000 pessoas, das quais cerca de 750 fizeram exame da 4.ª classe com aproveitamento.

Igualmente desde o início até ao último ano lectivo que o MEC/DGEA tem vindo a reduzir progressivamente o número de professores e bolsiros destacados no Concelho da Amadora, passando de 19 e 21, para 12 e 10 respectivamente.

Para o próximo ano lectivo (86/87) o MEC/DGEA, vão mais longe e tem como objectivo manter o número de bolsiros, mas reduzir em 50% (de 12 para 6), o número de professores colocados no Concelho.

Assim, considerando que esta medida inviabiliza o processo de alfabetização de adultos no Concelho da Amadora, até agora, justamente considerado como dos melhores, senão o melhor do País.

Considerando que esta atitude prejudica todos os analfabetos interessados em aprender a ler e a escrever pela primeira vez e põe em causa a continuidade da aprendizagem aos adultos já a frequentar cursos, sujeitos a ver os mesmos interrompidos.

Considerando ainda que o Município da Amadora enfrenta problemas sociais gravíssimos (desemprego, elevado número de famílias a viver em bairros clandestinos ou degradados, grande contingente de residentes oriundos das ex-colónias muitos deles analfabetos, a maior taxa de insucesso escolar do País [40,35%, etc.], cujas respostas devem merecer especial atenção por governantes responsáveis.

Considerando finalmente que o MEC/DGEA entenderam inexplicavelmente reduzir o número de professores destacados para os Cursos de Alfabetização de Adultos a nível nacional em 30%, no distrito de Lisboa em 22% e que o Concelho da Amadora é atingido com 50%, números que revelam inequivocamente que a Amadora foi alvo de uma atitude injusta e discriminatória.

A Câmara Municipal da Amadora, reunida no dia 15 de Julho de 1986 decide:

1 — Manifestar publicamente aos utentes dos cursos de Alfabetização de Adultos, todo o seu apoio e solidariedade e reafirmar a intenção de tudo fazer para que eles em particular e a população analfabeta do Concelho em geral, não fiquem privados do seu direito legítimo ao Ensino;

2 — Solicitar ao Sr. Ministro da Educação e Cultura que determine a continuidade dos 12 professores de adultos destacados no Concelho da Amadora, bem como dos respectivos bolsiros;

3 — Publicar esta moção nos órgãos de comunicação social e proceder à sua entrega aos órgãos de Soberania, Poder Local e entidades internacionais com interesse na área do Ensino.

O VEREADOR DO PELOURO
Fernando Teixeira Pereira

Amadora, 15 de Julho de 1986

Declarantes continuam a desfilar em Monsanto

Bancários sem memória, naturalmente

A falta de memória parece ter tomado conta da generalidade dos declarantes que vão desfilar pela barra do Tribunal de Monsanto.

Ontem, no decorrer da 154.ª sessão do julgamento do chamado caso FUP / FP-25, assim voltou a acontecer: dos dez declarantes ouvidos, sete eram empregados bancários, cujos locais de trabalho foram assaltados entre 1981 e 1983. Mas de pouco se lembram.

Na verdade, se tivermos em conta as descrições que os declarantes prestaram à Polícia na altura dos assaltos, ontem pareciam todos atacados de amnésia, o que levou de novo o juiz-presidente, Adelino Salvado, a comentar a sua «falta de memória». O que, de resto, não é de espantar: afinal já se passaram uns tempos sobre as «recuperações de fundos» e a vida continua.

De qualquer modo, ontem, no Tribunal, foi possível verificar, de acordo com as parcas declarações prestadas, que

existiam várias coincidências no estilo de actuação dos grupos que «recuperavam fundos» em diversos locais bancários.

Assim, os assaltantes eram geralmente em número de quatro; um ficava à porta, empunhando uma pistola-metralhadora; outro dirigia-se ao caixa; um terceiro, ao gerente, para que este abrisse o cofre (os dois últimos armados de pistola), na rua, um quarto indivíduo, ao volante de um carro com o motor a trabalhar — normalmente um Datsun 1200 ou um Renault 17 — aguardava os outros.

Por outro lado, nenhum dos bancários que ontem prestaram declarações conseguiu à semelhança dos que já testemunharam anteriormente, recordar quaisquer traços fisionómicos ou sequer características físicas dos assaltantes.

Este esquecimento foi, em geral justificado com base no «estado de choque», «susto» ou o receio de armas com que foram ameaçados.

Sobre dois dos assaltantes ontem refe-

ridos, os declarantes falaram da participação de uma mulher, uma «senhora», segundo um deles.

O tratamento de «senhora» e «cavaleiros» aplicado aos assaltantes de bancos — ou «recuperadores de fundos», conforme as perspectivas — tem sido vulgar da parte dos funcionários de bancos que já testemunharam no Tribunal de Monsanto.

As descrições variam quanto às palavras proferidas pelos autores dos assaltos. Uns referem o uso de uma linguagem «rija» com insultos e expressões do género «passem para cá o dinheiro ou rebento-vos com os miolos». Outros dizem que os assaltantes foram cordatos na abordagem feita. Um até teria dito à saída: «Boa tarde, muito obrigado, desculpem o incómodo».

Nenhum dos declarantes referiu até hoje ter ouvido ou tido sequer conhecimento de que os assaltos tivessem sido reivindicados pelas FP-25.



Mário Castrim

1 de Junho — Há quem, na Argentina, ponha as mãos no fogo por esta selecção. Dizem mesmo que ela tem possibilidades de arrancar o título à Itália. E caso para se dizer que o tango lhes subiu à cabeça. Por aquilo que aqui vimos hoje, frente à Coreia, a selecção argentina, excepção feita a Maradona (que, aliás, parece não estar em forma...) é uma selecção, digamos, vulgar.

5 de Junho — Foi um jogo morno, um jogo insípido. A selecção argentina, com excepção de Maradona, é composta de jogadores sem grande valia técnica, a roçar mesmo pela mediocridade. Ah, que saudades dos grandes nomes que deram à Argentina o Mundial de 78, um Bertoni, um Ardiles, um Farantini, etc., etc.!

10 de Junho — Que podemos nós dizer de uma selecção como a da Argentina? Os jogadores são de uma evidente mediania, alimentada por esse fogo sagrado que se chama Maradona. Graças a ele, a Argentina passa à segunda fase.

16 de Junho — E um facto incontroverso: a equipa da Argentina vive de Maradona. Não pode ir longe. Mas Maradona desequilibra qualquer balança. Os seus companheiros podem não fazer nada, porque Maradona fará o que for necessário. A selecção argentina não existe: existe a «selecção Maradona». Os outros jogadores são vulgares, talvez nem tivessem lugar nas equipas de cauda da nossa divisão maior.

22 de Junho — Simplesmente fenomenal, este Maradona! A jogada com que rubricou o segundo gol é uma jogada histórica. Assim passa às meias finais, uma equipa vulgar comandada por um génio!

25 de Junho — Esta partida entre a Argentina e a Bélgica mostrou-nos, acima de tudo, a vontade de ganhar que anima a selecção argentina, uma equipa, aliás, que não entrava no esquadrão dos favoritos. De facto, o futebol é uma caixinha de surpresas e a selecção argentina está a provar que não se encontra aqui por acaso!

29 de Junho — A Argentina é campeã. Sem entrar no rol inicial dos favoritos, ela foi a pouco e pouco convencendo tudo e todos. E não se diga que vive só de Maradona. Nada mais falso! Trata-se de uma grande equipa, constituída por jogadores de grande classe, como por exemplo esses extraordinários Batista, Enrique, Brown, Burruchaga, Valdano, etc!

A Argentina mereceu amplamente o título!

Falso jornalista

preso no Algarve

A Polícia Judiciária prendeu quarta-feira em Faro um indivíduo de 37 anos que se dizia jornalista de profissão, presumível autor de vários casos de burla, envolvendo, entre outros, «o recurso a falsas qualidades».

«Num dos casos — refere hoje a Polícia Judiciária — o suspeito ter-se-á feito passar por advogado, logrando obter procuração para uma negociação de compra e venda de propriedades, de que teve resultados, apoderando-se do valor do respectivo contrato-promessa, no montante de 3000 contos».

Noutra ocasião, ter feito crer pertencer aos quadros de determinada empresa pública de Comunicação Social, fazendo em nome desta aluguéis de viaturas, bem como ocupações de hotéis, cujas contas «obviamente não terá pago».

Aquela polícia informou que o detido foi presente ao tribunal de Instrução Criminal, que confirmou a prisão, aguardando nessa situação o desenrolar do processo.

O indivíduo em questão chama-se Guilherme Augusto da Silva Pereira e utilizou ainda as seguintes identidades: Ricardo Nuno, júlio da Silva, Manuel Júlio, Jorge Saúde e Fernando da Costa, intitulando-se jornalista da RTP.

Mais de 14 milhões

atravessaram as fronteiras

Mais de 14 milhões de pessoas entraram e saíram pelas 66 fronteiras terrestres, marítimas e aéreas portuguesas durante o primeiro semestre do corrente ano.

De Janeiro a Junho entraram e saíram pelas fronteiras do continente e regiões Autónomas da Madeira e Açores, 7 milhões 583 800 nacionais e 6 milhões 737 273 estrangeiros.

Portugal tem um total de 66 fronteiras, sendo 33 terrestres, 10 aéreas e 23 marítimas.

Feira Popular: já lá foram

700 mil

A Feira Popular de Lisboa foi visitada este ano por 700 mil pessoas — disse um membro do gabinete de Imprensa daquela feira.

A mesma fonte indicou que «as entradas neste período correspondem sensivelmente às do ano passado, na prática houve uma certa quebra, devido ao campeonato mundial de futebol, pois a abertura este ano começou uma semana mais cedo».

Garante a EPAL, à falta de melhor

Água amarela nas torneiras é "perfeitamente potável"

A entrada em funcionamento do poço radial de Valada, perto do Cartaxo, para atenuar os efeitos da redução de abastecimento de água à cidade de Lisboa e concelhos periféricos, originará o aparecimento de água amarelada nas torneiras. Mas a EPAL sossegou os espíritos mais cépticos, garantindo que ela é «perfeitamente potável», não oferecendo perigos para a saúde.

A Empresa das Águas admite que a normalização do abastecimento, sobretudo para os consumidores das zonas mais altas, se possa processar em Agosto (tempo de férias), mas em Setembro devem voltar a surgir novas situações de carência.

A cidade de Lisboa — como acima se diz — e concelhos limítrofes têm, pois, menos 40 mil metros cúbicos de água por dia do que as necessidades, o que — aliado às elevadas temperaturas do ar — têm provocado problemas no abastecimento.

Para minimizar os efeitos desta situação, a EPAL está a proceder a manobras na sua rede de distribuição, ao mesmo tempo que põe a funcionar o poço radial de Valada, situação que só acontece em casos de absoluta necessidade.

A EPAL adverte, repetimos,

que o eventual aparecimento, nos próximos dias, de água amarelada, nas torneiras da cidade de Lisboa e dos concelhos à sua volta, não oferece qualquer perigo para a saúde. O tom amarelado da água deve-se aos elevados teores de ferro do poço radial de Valada, cuja entrada urgente em funcionamento foi necessária devido às quebras do abastecimento na sequência do calor.

Lisboa: capital europeia do calor

Os problemas de Lisboa são infundáveis. Um outro que se tem posto nos últimos dias e que em parte se ascia ao abastecimento da água, contribuindo notoriamente para a sua escassez, é o da temperatura.

Ora ontem, Lisboa foi a capital europeia do calor ao registar 35 graus centígrados de temperatura máxima, a contrastar com

Copenhaga e Bruxelas, que não foram além dos 19 graus.

Por sua vez, a cidade portuguesa que registou a máxima mais elevada foi Beja, com 40 graus centígrados, ao contrário do Porto, que foi a que teve a mínima mais baixa: 14 graus.

Beja foi, igualmente, a cidade portuguesa que registou maior amplitude térmica durante o dia (22 graus) ao registar 18 graus centígrados de temperatura mínima e 40 de máxima.

São Luís (Odemira) há um mês sem água

A povoação de São Luís, no concelho de Odemira, está há um mês sem água canalizada, sendo a população (menos de mil pessoas) abastecida por água transportada por um autotanque.

Este autotanque vai diariamente da sede do concelho até São Luís, e um vereador da Câmara de Odemira garantiu à Anop que o Exército vai emprestar um veículo semelhante para reforçar o abastecimento de água à localidade.

Um autarca de Odemira garantiu à Anop que a falta de água afecta também outras localidades da zona interior do concelho

Exposição sobre a Guerra de Espanha na Biblioteca Nacional

Uma exposição sobre a guerra civil de Espanha e Federico Garcia Lorca foi ontem inaugurada na biblioteca nacional para assinalar o quinquagésimo aniversário do início da sublevação nacionalista.

«O papel desempenhado pelo Portugal do Estado Novo e de Oliveira Salazar foi decisivo no Verão e Outono de 1936, quando fracassou a sedição como golpe de estado rápido e se iniciou a guerra civil», escreve César de Oliveira na nota introdutória à bibliografia sobre a guerra civil

editada para a exposição.

César de Oliveira afirma que o papel de Portugal tem sido «sistematicamente subalternizado ou esquecido», o que atribui em primeiro lugar à historiografia contemporânea portuguesa que pouco se ocupou ainda do relacionamento luso-espanhol e da importância decisiva da vitória de Franco na consolidação do Estado Novo.

No preâmbulo da bibliografia, que refere 275 títulos portugueses e estrangeiros, César de Oli-

veira afirma ainda que a Imprensa portuguesa alinhou toda, com excepção do jornal «República», «no apoio incondicional à causa dos nacionais».

A exposição apresenta algumas reproduções de documentos sobre a participação de portugueses nas hostes republicanas e nacionalistas, jornais portugueses da época, meia centena de fotografias da guerra e livros de autores portugueses sobre o conflito, bem como uma mostra de obras de Garcia Lorca.

Agricultores de Abrantes e Alvega contra central térmica

Augusto Vilela

Agricultores do concelho de Abrantes e de um modo geral as populações de uma vasta e rica zona agrícola até ao Ribatejo, estão fortemente preocupados e preparam-se para reagir contra a intenção da EDP de construir nas freguesias do Pego e Concavada, uma Central térmica a carvão, iniciativa que, a concretizar-se, irá pôr em risco milhares de hectares de zonas de cultivo bem como as condições do meio ambiente de uma extensa área.

Depois das fortíssimas reacções á construção de uma central deste tipo em Viana do Castelo, na Figueira da Foz e mais tarde na região de Pombal, a EDP parece ter adoptado uma estratégia diferente, que é a de estabelecer ligações mais ou menos discretas com alguns autarcas, procurando que a decisão e o processo de construção avancem no desconhecimento praticamente total das populações daquela zona.

Hipotecar o futuro

Uma das coisas mais surpreendentes que nos últimos anos se tem verificado em Portugal é o desrespeito mais completo de muitos responsáveis e gestores de indústrias poluentes pela defesa do meio ambiente e pela qualidade de vida das populações. A estratégia das nações industrializadas de transferirem para os países menos desenvolvidos do Sul as indústrias poluentes, eles respondem frequentemente com uma atitude de convívio, anti-patriótica mesmo, em muitos casos, multiplicando-se em justificações tecnocráticas e economicistas, sobre as vantagens daquilo a que chamam «desenvolvimento», as vantagens de destruirmos o nosso meio ambiente, com projectos inadequados e mal estudados. Falam de desenvolvimento, de criação de postos de trabalho, quando na maior parte dos casos sabem que isso é falso, muitas das indústrias poluen-

tes que nos querem impingir não só quase não criam postos de trabalho como comprometem irremediavelmente o desenvolvimento das regiões noutros sectores económicos.

O mais dramático no meio de tudo isto é o facto de muitos autarcas, indusctivamente honestos e bem intencionados, embarcaram frequentemente neste jogo, a troco de algumas verbas atribuídas aos seus municípios.

Neste caso da projectada central do Pego fala-se que a própria Camara Municipal de Abrantes estaria receptiva á construção, narcotizada com uma importante verba que receberia a troco de indemnização.

Os interessados na construção (claro que também há interessados na venda da central) teriam mesmo convidado alguns autarcas a visitar Sines, onde existe uma central similar, para que observassem «in loco», como é «puríssimo» o ar que se respira naquela zona alentejana.

Desconhece-se a posição da Secretaria de Estado do Ambiente em relação a este caso, mas é importante que os poderes público tomem posição, antes que sejam as populações a perderem a calma.

Para muita gente da região de Abrantes está-se positivamente a «hipotecar o futuro».

Os primeiros protestos

Um dos primeiros protestos veio já da Associação de Re-

gantes e Beneficiários de Alvega que, em carta á EDP, com cópia para as Secretarias de Estado da Agricultura e do Ambiente e para as Direcções Gerais de Hidráulica e Engenharia Agrícola chama a atenção para os inconvenientes daquele projecto.

A Associação de Regantes e Beneficiários de Alvega, que está implantada numa zona fértil do concelho de Abrantes e cobre cerca de 350 hectares de área regada por uma infra-estrutura que, salienta, «representou a seu tempo investimento elevado», lembra que muitas centenas de agricultores e assalariados agrícolas asseguram aqui, com a sua actividade quotidiana, o seu ganha-pão.

Esta Associação afirma que a instalação a pouca distância de uma Central térmica causará efeitos poluentes que podem vir a pôr em causa não só todo o investimento feito de rega e adaptação ao regadio com também os meios de subsistência de muita gente.

No entender desta Associação, os ventos dominantes em períodos de chuvas, terão a tendência para fazer precipitar sobre o campo regado de Alvega, os gases e as partículas libertadas pela Central, provocando chuvas ácidas de efeitos perniciosos para a agricultura e para a saúde.

Ar irrespirável

Outros protestos, colectivos e individuais, vão surgindo. Afirma-se, por exemplo, que o local escolhido para esta Central apresenta mais graves inconvenientes do que os anteriormente previstos (Viana do Castelo, Figueira da Foz e Pombal), porque, estando a própria cidade de Abrantes situada a cerca de dois quilómetros do local, está praticamente ao nível da saída dos gases da combustão das chaminés da Central.

O estudo do problema pelos lesados já os levou á conclusão de que, consumindo a Central, em pleno funcionamento, cerca de 2000 toneladas de carvão em 24 horas, irão ser atirados diariamente para a atmosfera mais de 16 milhões de metros cúbicos de ar completamente irrespirável. Dado que em muitos dias predomina o vento suão, toda a população da cidade de Abrantes poderá ser atingida por este ar impróprio. Isto para não falar já dos efeitos sobre o novo Hospital de Abrantes, que custou alguns milhões de contos, e que passaria a funcionar no meio de uma atmosfera poluída.

Os agricultores e as populações, por outro lado, não acreditam nos sistemas de «dessulfuração» prometidos nem na garantia de que o carvão utilizado será importado de um longínquo país, muito puro e «higienizado».

Há no concelho de Abrantes cerca de 9 mil hectares de olival que produz azeite de primeira qualidade. Que acontecerá aos frutos dessas oliveiras e ao azeite produzido sob chuvas ácidas?

Levantamos numa primeira abordagem este problema, precedendo certamente a eclosão de protestos populares mais fortes. O que as populações exigem é que este projecto saia do quase segredo em que se tem encontrado, que seja discutido com aqueles a quem pode prejudicar, que as entidades competentes tomem uma posição coerente com a defesa dos interesses colectivos.

Não será demias recordar que os agricultores de esta região já se encontram severamente castigados com a poluição das águas do Tejo pela Celulose, que torna as águas impróprias para a rega de muitas culturas. Mais esta ameaça é uma perspectiva de futuro mais negra que o carvão.



S. Cristóvão e S. Lourenço fez cem anos

S. Cristóvão e S. Lourenço está a comemorar o seu centenário. Ontem à noite o fado ecoou no Largo do Chão do Loureiro, enquanto hoje a Banda Recreativa de Bucelas actuará à tarde e à noite, até à exibição do Rancho Coral e Recreativo de Belas que encerrará mais um dia das comemorações dos cem anos da freguesia, as quais terminam amanhã, domingo, com uma missa na igreja paroquial de S. Cristóvão.

A freguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço resultou da fusão, em 1886, de duas freguesias: a de S. Cristóvão, existente desde 1242, e a de Santa Maria e S. Lourenço, criada em 1209 ou 1229.

Segundo o «Censo da População do Reino de Portugal no 1º de Dezembro de 1890», existiam na freguesia 1075 fogos para 4446 residentes. Contudo, os primeiros elementos quanto à população de cada uma das freguesias datam de 1551, um censo elaborado por Cristóvão Rodrigues de Oliveira, guarda-roupa do Arcebispo de Lisboa, que atribuiu 1687 pessoas à freguesia de S. Cristóvão e 526 à de S. Lourenço. Actualmente encontram-se recenseadas cerca de 2800 pessoas com média de idades que ronda os 50 anos.

Nesta freguesia, no imóvel onde hoje se encontra instalada a Associação dos Empregados do Comércio, reedificado sobre o Palácio dos Condes de Aveiras, assentaram, nos séculos XV e XVI, os Paços de S. Cristóvão, local onde se realizaram as pomposas festas do casamento de D. Leonor com o imperador Frederico III, da Alemanha, e também nasceu o príncipe D. Afonso, filho de D. João II. Aquando do terramoto de 1755, todas as riquezas existentes no Paço desapareceram, salvando-se apenas a livraria.

Também a igreja de S. Cristóvão, que data de um período que se pode compreender entre 1308 e 1337, foi atingida pelo terramoto, escapando apenas o corpo central. Em 1783 estava reedificada, mas o seu aspecto actual data de 1839, ano em que foi objecto de nova reconstrução.

Figura popular desta freguesia, no princípio do século, foi, sem dúvida, o «tio João dos Bolos» que na rua do Regedor tinha aberta ao público uma pastelaria que toda a Lisboa amante das guloseimas bem conhecia. Entre os fregueses figuravam os duques de Palmela, a condessa de Cuba, o barão de Linhó e o marquês de Ponte de Lima. No mesmo local, em meados do século XVIII, também António Simões, mestre pasteleiro, tinha aberta ao público uma loja idêntica.

Hoje, ainda existe a casa nº 7 da rua do Regedor, onde se pode observar o forno transformado em arrecadação de um estabelecimento de material de indústria de calçado.

Turismo algarvio em «ebulição»

Representantes do Conselho Regional querem reunião extraordinária

Onze representantes do Conselho Regional de Turismo do Algarve apresentaram ao presidente deste organismo um pedido para uma reunião extraordinária para o próximo dia 28 do corrente mês.

O pedido é subscrito pelos presidentes das quatro câmaras do PSD na região, representantes de organismos de Governo com assento naquele órgão, Associação dos Industriais de Hotelaria e Sindicato de Informação Turística.

O objectivo da reunião é a eleição da nova Comissão Executiva da Região de Turismo do Algarve, que irá substituir o

órgão actualmente em funções por termo de mandato.

O actual presidente da Comissão Executiva, Filipe Madeira, confirmou à NP a existência do referido pedido, mas não revelou se vai ou não dar seguimento à convocação.

Filipe Madeira afirmou que a resposta vai ser comunicada, em primeira «mão», ao primeiro subscritor do pedido, o presidente da Câmara de Faro, Negrão Belo.

Entretanto aquele militante socialista disse que, «nas actuais circunstâncias», não tenciona recandidatar-se, mas sublinhou que «não é uma decisão

à Egas Moniz.

«Se tiver um apoio claro, que não só o do PS, e se as alternativas forem fracas, poderá colocar-se a hipótese de eu me recandidatar» — disse Filipe Madeira.

O Partido Socialista, que lidera a actual Comissão Executiva, ainda não tornou pública a sua posição sobre o próximo acto eleitoral. Contudo, a nível interno é apresentada como uma das hipóteses a recandidatura de Filipe Madeira.

Quanto às outras forças partidárias, tanto o PSD como o P. P. afirmam que não irão apresentar qualquer candidatura.

Carlos Luís Figueira, responsável do Centro de Trabalho de Faro do P. P., garantiu à NP que o seu partido «não irá apoiar, como partido, qualquer lista para qualquer órgão da região».

«Entendemos que as eleições para a Região de Turismo do Algarve não devem constituir elemento de concurso para qualquer partido político» — acentuou.

Segundo aquele responsável, a Comissão Executiva da Região de Turismo deve ser constituída «por elementos com provas dadas e que sejam capazes de gerir os seus recursos e potencialidades».



Um acampamento dos «contra» na fronteira entre a Nicarágua e as Honduras

Representante sandinista em Lisboa:

Ajuda de 100 milhões de dólares aos contra "legaliza" intervenção americana na Nicarágua

Clara Viana

Há sete anos, um movimento guerrilheiro derrubava, na América Central, uma das mais velhas ditaduras da região: a da dinastia Somoza. Foi a 19 de Julho de 1979, na Nicarágua. Hoje, as autoridades do país comemoram o aniversário da revolução no meio de medidas especiais de segurança. Para o governo de Manágua, os guardas do ditador estão deposto continuam activos no seio do que chamam os «contras». A eles junta-se o fantasma, constantemente invocado, de uma invasão norte-americana. Um e outro são pontos de referência quando hoje se fala da Nicarágua. Não escapámos à regra na conversa que mantivemos com um representante da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que se encontra em Lisboa a convite do GSAL.

Chama-se Manuel Sandino, tem 26 anos, e é responsável em Madrid pelos assuntos de solidariedade com o seu país. Falámos com ele numa altura em que ainda está quente a votação do Congresso norte-americano que resultou num sim à atribuição de 100 milhões de dólares aos «contras» nicaraguenses. Após a votação, o «Washington Post» revelava que o auxílio aos «contras» iria ser coordenado pela CIA.

Manuel Sandino diz-nos que nunca «na história se tinha assistido ao facto de um Congresso debater, e aprovar, o auxílio a forças mercenárias que pretendem derrubar um governo legitimamente constituído». Acrescenta que mais do que favorecer os «contras», tal decisão leva a que Ronald Reagan fique com as «mãos livres» para invadir a Nicarágua ou seja, precisa, vem «legalizar a inter-

venção directa de uma grande potência num pequeno país».

Lembramos-lhe que um dos dirigentes dos «contras» afirmou após a votação do Congresso que estava agora mais próximo do derrube do governo de Manágua. Manuel Sandino responde citando anteriores ajudas dos Estados Unidos que, entre 1981 e 1985, teriam entregue aos rebeldes cerca de 200 milhões de dólares, sem que tal tivesse reflexo nas suas acções.

«Os contras têm apenas conhecido derrotas estratégicas e só sobrevivem devido às injeções de dinheiro. Nem estes 100 milhões, nem outros, os poderão levar à vitória porque lhes falta a base social, porque são um exército mercenário financiado e treinado pelo exterior, porque são os mesmos do tempo de Somoza e porque o nosso povo, sabendo isso, os recusa», afirma.

Mas o nosso interlocutor

não parece aliviado com estas constatações. Segundo ele, o fracasso dos «contras» contribui para aumentar os perigos de uma invasão norte-americana: «se a vontade dos Estados Unidos é destruir a revolução e se o seu exército mercenário não é capaz de o fazer, então aumentam as probabilidades de uma invasão».

Diálogos

Manuel Sandino considera ainda que a decisão do Congresso norte-americano constitui um problema não só para a Nicarágua, como também para a América Central.

O nosso interlocutor diz que a Nicarágua tem desenvolvido múltiplos esforços em prol da paz. Adianta que o pedido de reunião agora feito por Manágua a Washington é exemplo das tentativas desenvolvidas pelo seu governo no sentido de se encontrar uma saída pacífica e viável para o conflito existente. Nessa reunião, a Nicarágua pretende chegar a acordo com os EUA sobre o montante da indemnização que estes deveriam pagar pelos estragos provocados pelas acções dos contras, na sequência de uma sentença ditada em Junho pelo Tribunal Internacional de Haia. Este Tribunal respondeu à queixa aí apresentada pela Nicarágua, em 1984, considerando que os Estados Unidos violaram o «direito internacional de não intervir nos assuntos de outro Estado».

Se o diálogo é a via defendida pela Nicarágua para a resolução do conflito na região, a verdade é que esse

mesmo diálogo é recusado por Manágua quando toca aos «contras». Manuel Sandino diz-nos que ele não poderá nunca ter lugar porque aqueles são os «assassinos» do seu povo, mas também, e principalmente, porque não teria qualquer eficácia. «Quem dirige os contras são os Estados Unidos, por isso o diálogo só tem sentido se o tiver como interlocutor».

Emergência

Em Outubro de 1985, o governo de Manágua proclamava o estado de emergência. Segundo Manuel Sandino, esta é uma «medida soberana» do seu país na sequência da agressão dos Estados Unidos.

Perguntamos-lhe se era, contudo, necessária a suspensão do jornal habitualmente conotado com a oposição, «La Prensa». Sandino diz-nos que a publicação se tinha convertido «não num jornal de oposição, mas sim num instrumento de propaganda da contra-revolução» e que numa «situação de agressão não se pode permitir que aquela se faça publicamente através de um jornal». Falámos-lhe da censura prévia. O nosso interlocutor reconhece a sua existência, mas precisa que esta «apenas se aplica aos assuntos económicos e militares».

Manuel Sandino acrescenta ainda que o estado de emergência não se reflecte na vida dos Partidos políticos que, na Assembleia Nacional, estão agora a debater o projecto final da Constituição.

Pedimos-lhe um pequeno balanço destes sete anos de



Manuel Sandino: «dialogar com os contra? Nunca».

revolução. Manuel Sandino considera que, apesar das dificuldades, foram «anos de triunfo», ao longo dos quais se conseguiu «materializar velhas aspirações» do seu

povo como a reforma agrária, a participação da população na elaboração da lei magna do país e o processo de autonomia das populações indígenas da costa atlântica.

Militares presos no Chile

Um grupo de 25 militares chilenos foi, sexta-feira, colocado sob a alçada da justiça chilena como presumíveis responsáveis por terem intencionalmente queimado os jovens Rodrigo Rojas e Carmen Glória Quintana, no passado dia 2. A informação foi dada à imprensa pelo próprio comandante do Quartel-General de Santiago, general do Exército Carlos Ojeda. O jovem Rodrigo Rojas viria a falecer na sequência das queimaduras provocadas por um grupo de militares que ateou fogo às suas roupas, depois de o terem regado com gasolina, durante a greve nacional de protesto de 2 de Julho contra a ditadura militar chilena.

Esquecer a guerra

O Governo espanhol assinalou ontem o 50.º aniversário do início da guerra civil com uma mensagem em que exorta os espanhóis a esquecerem o sangrento conflito, que decorreu entre 1936 e 1939. A Guerra, que se iniciou em 18 de Julho de 1936 quando Franco chefiou um levantamento do Exército contra o Governo democraticamente eleito da Segunda República, matou meio milhão de espanhóis. A Televisão estatal, RTVE, transmitiu dois minutos de canções da guerra civil, fascistas e republicanas, antes de ler a declaração, único gesto oficial que assinalou a efeméride.

Boicote a Eden Pastora

O antigo dirigente da guerrilha da Nicarágua, Eden Pastora, foi alvejado com ovos por apoiantes do Governo sandinista de Manágua, quando tentava dar uma conferência de imprensa em Barcelona, disse um advogado espanhol. Pastora, que está a efectuar uma visita privada a Espanha, cancelou a entrevista colectiva depois de cerca de 30 membros do Comité de Solidariedade com a Nicarágua, ter invadido o local proferindo insultos e atirando ovos ao antigo dirigente da guerrilha.

Forças da ONU no Líbano

O Conselho de Segurança decidiu ontem, por unanimidade, prolongar o mandato das Forças de Segurança das Nações Unidas no Líbano durante seis meses para manter a paz na região, de acordo com um pedido formulado pelo Governo libanês. «A decisão unânime do Conselho de Segurança merece gratidão», declarou o embaixador libanês, Rachid Fakhoury, depois do Conselho de Segurança de 15 membros ter votado a manutenção das Forças das Nações Unidas no Sul do Líbano até 19 de Janeiro de 1987.

Mubarak recebe apoio europeu

O presidente egípcio Hosni Mubarak terminou ontem uma digressão por quatro capitais europeias dizendo ter recebido promessas de apoio a medidas destinadas a aliviar os problemas económicos do país. Após conversações em Bona com o chanceler Helmut Kohl e o ministro dos Negócios Estrangeiros Hans-Dietrich Genscher, Mubarak disse aos jornalistas: «Tenho o apoio de Kohl e de Genscher, exactamente como tenho o apoio da França e Itália e... tenho o apoio britânico».

Eleições antecipadas

O primeiro-ministro Datuk Ser Mahathir disse que o Parlamento da Malásia será dissolvido hoje para abrir caminho a eleições gerais. Mahathir, cujo mandato governamental termina em Junho do próximo ano, não disse quando se realizariam as eleições antecipadas mas fontes políticas afirmam que as mesmas se devem efectuar a 2 de Agosto.

Naturalização de estrangeiros

A Austrália decidiu modificar as leis de imigração dificultando a naturalização de estrangeiros, anunciou o ministro australiano da Imigração e Assuntos Étnicos Chris Hurford. Hurford revelou que os recém-nascidos na Austrália, filhos de turistas ou imigrantes ilegais, já não receberão automaticamente a nacionalidade australiana como até agora.

100 mortos no Sri Lanka

A violência étnica no Sri Lanka causou mais de 100 mortos, durante os seis dias em que políticos singaleses e dirigentes da etnia tamil se encontraram para tentar pôr fim a uma insurreição que dura há três anos. A «Conferência de Todos os Partidos» dos dirigentes políticos da nação, convocada pelo presidente Junius R. Jayewardene, foi adiada até quarta-feira com a rejeição por parte do Governo das reivindicações da minoria tamil para terem um Estado independente na Zona Norte e Leste do país.

Soviete Supremo demite responsável pela segurança na indústria nuclear

O presidente do Comité Estatal soviético para a Segurança na Indústria Nuclear foi ontem demitido. Yevgeny Kulov, de 57 anos, foi exonerado do seu cargo pela Presidência do Soviete Supremo. Entretanto, a Casa Branca reafirmou que peritos norte-americanos e soviéticos vão encetar conversações sobre testes nucleares na próxima semana em Genebra.

O despacho da TASS ontem divulgado em Moscovo não fornece quaisquer detalhes sobre a axoneração de Kulov, não faz referência ao acidente nuclear de Chernobyl que causou 26 mortes e a evacuação de milhares de pessoas, lançando também radiações sobre a Europa.

A demissão de Kulov, que chefiava o Comité de Segurança desde Agosto de 1983, segue-se ao afastamento, no mês passado, do director e do engenheiro-chefe da central nuclear de Chernobyl. Os dois homens foram despedidos por negligência no cumprimento dos seus deveres.

Entretanto, cientistas soviéticos confirmaram ontem em Moscovo que a URSS está a planear a construção de centrais nucleares mais pequenas, que se localizarão obrigatoriamente em regiões fracamente povoadas.

Testes

Até ao momento parece não ter havido alterações ao anúncio feito esta semana pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros sobre o reinício das conversações de Genebra. Um teste nuclear entretanto realizado pelos Estados Unidos no deserto de Nevada foi ontem duramente criticado pelos meios

de comunicação social soviéticos e observadores internacionais comentaram, a propósito, que a ocorrência poderia levar ao adiamento ou até ao cancelamento das negociações.

No entanto, a Casa Branca anunciou ontem que peritos norte-americanos e soviéticos

vão reunir-se em Genebra, a partir do próximo dia 25, para debater o sistema de verificação de testes nucleares. O porta-voz da Casa Branca, Edward Djerejian, informou que o governo dos Estados Unidos já recebeu a confirmação soviética quanto ao lugar e data aproximada da reunião.

Apesar disso, um editorial ontem publicado pela *Novosti* afirma que o último teste nuclear efectuado pelos Estados Unidos tornou «muito mais problemática» a possibilidade de uma nova cimeira, este ano, entre os dirigentes das duas potências.

O editorial apareceu no

mesmo dia em que fontes ocidentais anunciaram que o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, teriam um encontro em Setembro para preparar a cimeira.

Também ontem o antigo presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, conferenciou em Moscovo com o líder soviético Mikhail Gorbachev sobre as relações entre os seus países. Este encontro teve lugar no final da visita privada de Nixon à URSS, a convite do principal conselheiro do Kremlin em política externa, Anatoly Dobrynin.



O antigo presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon encontrou-se ontem, no Kremlin, com Mikhail Gorbachev

Índia adere ao boicote dos jogos da Commonwealth

A Índia vai aderir ao boicote dos jogos da Commonwealth para protestar contra o facto de a Grã-Bretanha se opor à imposição de sanções económicas contra a África do Sul, anunciou ontem a agência noticiosa indiana PTI. Segundo a agência, a Índia, o membro mais populoso da Commonwealth, decidiu juntar-se a mais nove países no boicote aos jogos, cujo início está previsto para 24 de Julho em Edimburgo, na Escócia.

A PTI não deu informações sobre a fonte da notícia, mas um porta-voz do governo disse que não podia confirmar que tivesse sido tomada uma decisão. Conforme ontem noticiamos, funcionários indianos declararam que a decisão de boicotar os jogos seria adiada até depois de uma reunião de seis países africanos da Linha da

Frente ontem realizada em Harare.

Os memos funcionários afirmaram claramente que apoiariam o boicote se os dirigentes da Angola, do Botswana, de Moçambique, da Tanzânia, da Zâmbia e do Zimbábue, tal como esperado, se declararem favoráveis ao boicote.

Mas em Harare os chefes de Estado da Linha da Frente tinham à sua espera uma «surpresa»: uma nota oficial britânica foi ontem entregue a cada um dos chefes de Estado no preciso momento em que chegavam a um hotel de Harare. Antes, a mesma nota fora entregue ao primeiro-ministro Robert Mugabe quando este se encontrava no aeroporto para receber os participantes da cimeira. Mugabe pareceu surpreendido e começou a abrir o envelope, mas funcionários aconselha-

ram-no a ler a mensagem numa sala confínua.

Roger Martin, vice-Alto Comissário britânico, ficou depois à porta do hotel onde entregou cópias da nota aos outros chefes de Estado, à medida que chegavam ao edifício.

O diplomata decoreveu a mensagem como um «memorando» à Linha da Frente sobre declarações feitas esta semana no Parlamento britânico pela primeiro-ministro, Margaret Thatcher, e pelo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe.

Entretanto, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros regressou a Londres depois de se ter avistado com Ronald Reagan em Washington, tendo sido aí debatida a situação na África do Sul.

Festas
do Concelho
de Loures

amanhã, dia 20

Venha
festejar
com:

**António
Pinho
Vargas**

às 21.30 h
Rinque Municipal
de Loures

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES



Um aspecto de Seia

SEIA

A restauração do estatuto de cidade

Otília Leitão

Serviço Notícias de Portugal/«DL»

Nas tascas, cafés e mercados, os olhares entrecruzam-se como que a transmitir ao visitante um mesmo sentimento: «Seia voltou a ser cidade». «Foi praticamente a restauração do estatuto que já tivemos há mais de mil anos», observou o presidente do Município, Jorge Correia, reafirmando que foi «o concretizar de uma velha aspiração».

Escritores portugueses como Jorge Cardoso, Rosa Vitervo e Pinho Leal defendem que «Seia foi cidade no tempo dos romanos» e o primeiro foral dado por D. Afonso Henriques, em 1136, designa-a por «Civitate Senam» e depois por «Villan» o

que faz crer que Seia gozou de honras de cidade até essa época. Concelho rural de primeira classe, Seia, com 28 freguesias, 105 localidades e 38 mil habitantes, «entrou pela porta grande e a debilidade do número de eleitores foi compensada com o passado histórico».

QUEIJO DA SERRA

Para que não se venda "gato por lebre"

A fiscalização e controlo de qualidade do queijo da serra bem como a dignificação do seu artífice — o pastor — é para o presidente do município de Seia, urgente, para que se não venda «gato por lebre».

Jorge Correia recordou a necessidade de um selo de garantia no famoso queijo da serra, uma vez que os dezassete concelhos que integram a zona produtora, definidos por diploma regulador de 1985, «é tão extensa que põe em risco a credibilidade do próprio queijo».

«Na Europa, onde também estamos embora na última carruagem, o que querem é qualidade. Por isso, é preciso avançar com a fiscalização, o selo de qualidade, apoio aos pastores e controlo técnico», observou.

Aquela área demarcada estima-se em 100 mil hectares num total de 17 concelhos, 108 freguesias, mais de 50 mil ovelhas e 1200 criadores.

É a ovelha «bordaleira» a espécie pecuária especialmente recomendada para o queijo da serra, sendo necessários 5 a 6 litros de leite para se fazer um quilo.

Para o seu fabrico, o pastor deve ordenhar as ovelhas ao cair da noite e de manhã cedo.

O leite é deitado da «ferrada» (latao) para um tacho onde é amornado ao lume sem ferver, moendo-se em seguida a flor do cardo num almofariz com o sal.

A tarefa seguinte consiste em fazer passar, sobre um pano com o cardo esmagado e o sal, o leite que vai coagulando.

A queijeira — mulher que faz o queijo — espera cerca de

45 minutos para o leite coalhar, depois põe na sua frente a francela e o acincho e começa a formar os queijos, espremendo com a mão, um trabalho que leva pelo menos duas horas.

O soro que escorre da francela para o tacho, depois de feito o queijo, serve para fazer o requeijão.

Depois, o queijo é colocado sobre tábuas e ali vai «reimando» (perdendo as impurezas) até que fique com a cor amarelo-marfim.

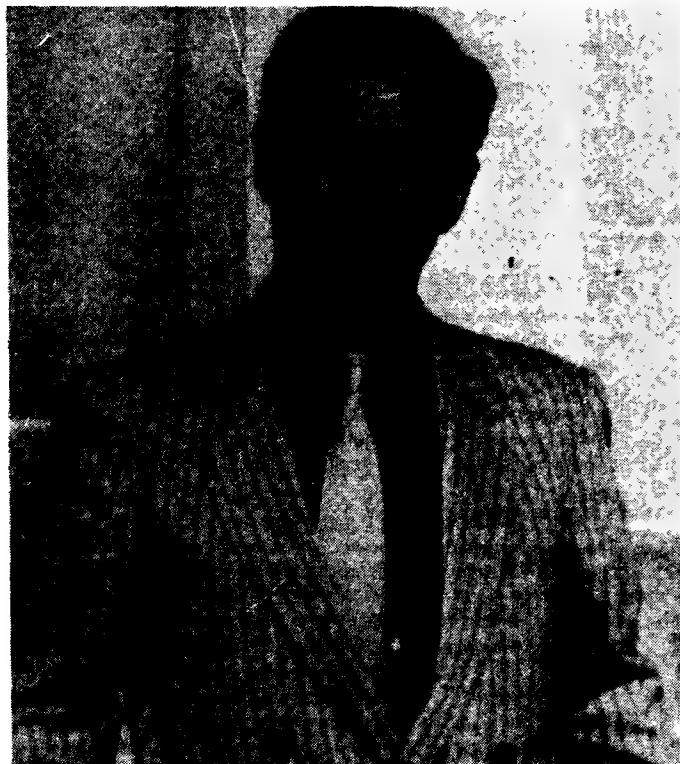
Tempos já passados, e segundo uma pesquisa do sociólogo natural do Sabugueiro, Alberto Martinho, havia alguns pastores que colocavam os queijos ainda com poucos dias de fabrico, na sua cama, após o levantar pela manhã. Este calor ajudava a amaciar e curar o queijo.

Outros tipos de queijo denominado «tipo serra» se fabricam naquela região. São fabricados com leite de ovelha e cabra, ovelha e vaca ou cabra e vaca.

Actualmente vendido a 1.600.00, 1.700.00 e a 2.000.00 por quilo, estes preços do queijo equivaliam em 1968, ao valor de uma arroba, enquanto uma ovelha, nesse tempo, se comprava por 700 escudos.

A produção do queijo é abundante no mês de Outubro, atingindo o máximo nos meses de Dezembro, Janeiro e até Março. Baixa em Junho e nos meses de Agosto e Setembro atinge os mínimos porque as ovelhas «estão secas».

Em Maio — dizem os pastores — o queijo não é tão bom, pois as ovelhas comem muita giesta e por isso o queijo sai «maiado» (sabor da flor da giesta, designada por Maia).



O presidente do município, Jorge Correia

A

ração

uto

de

afirma o presidente do Município, actualmente a cumprir o quarto mandato.

O estatuto de cidade, já em festa pelos 850 anos de foral, «só traz vantagens, embora haja um ou outro velho do restelo como o há em todos os sectores e em todo o Mundo», refere Jorge Correia.

«Maiores responsabilidades e algo a dizer na regionalização, bem como um estímulo para as populações que há 20 anos se recordam de um pequeno aglomerado em torno da matriz», sensibilizam agora os senenses ao trabalho.

Uma das entradas naturais para a serra da Estrela, o seu desenvolvimento aposta no Turismo e no crescimento industrial, fontes de riqueza económica para outras metas a atingir.

«Distantes vão os tempos em que, para comprar um par de sapatos, era preciso ir a Viseu», observou o autarca.

Prioritariamente, o Município desejaria ver concretizadas as ligações viárias Aveiro / Viseu / Figueira da Foz e Vilar Formoso / Coimbra, redes que beneficiariam as ligações com Seia.

Como uma cidade em crescimento — após o atenuar da emigração, o consequente crescimento da indústria abalada na década de 70 pela falta de mão-de-obra e diferentes sistemas de gestão económica, aumento populacional — Seia exige um serviço de polícia para que, em conjunto com a GNR, a cobertura seja eficaz.

Por outro lado, essa expansão populacional, que é visível em direcção a S. Romão, implica um reforço da rede de abastecimento de água que, embora abundante na região, não tem

pressão suficiente no Verão para chegar às zonas mais altas da cidade.

A Câmara municipal aprovou já o seccionamento desse abastecimento que necessita, por outro lado, da construção de um reservatório de meio milhão de litros.

Em alguns casos, a rede terá de ser substituída totalmente devido ao estado de deterioração em que se encontra.

Com uma população escolar a nível secundário de cerca de dois mil alunos, Seia aguarda a conclusão de duas novas escolas, Secundária e Preparatória.

A escola Secundária estava instalada em barracões desde há 14 anos.

A construção de um novo Palácio de Justiça, a conclusão do aeródromo (inaugurado em 1949), conclusão do Estádio Municipal, a implementação de um novo mercado, o arranjo de

parques e jardins, são alguns dos projectos que a nova cidade prevê concretizar a curto prazo.

A propósito do aeródromo, já utilizado para apoio da Força Aérea no combate aos incêndios, Jorge Correia explicou que o asfalto das duas pistas de mil e mil e seiscentos metros, respectivamente bem como a dotação de instalações próprias, implicam um investimento na ordem dos cem mil contos.

E aqui que este ano se realiza o nono campeonato de paraquedismo previsto entre 18 e 20 de Julho.

No plano turístico, Seia, dotada de «razoáveis» equipamentos hoteleiros, tem um novo hotel em fase de conclusão com a capacidade para 40 quartos.

Aliás — referiu o presidente do Município — outros projectos de investimento turístico estão planeados. Calculados em um milhão de contos, a serem

apoiados, poderão constituir uma alternativa ao turismo litoral.

Uma antiga aspiração, que obteve recentemente o apoio da Secretaria de Estado do Turismo em colaboração com todos os municípios da região, é a recuperação da zona da Torre, em plena serra da Estrela, de forma a proporcionar melhores condições para a prática de desportos de Inverno.

Nessa zona, até agora monopolio de uma empresa de exploração turística — a «Turistrela» actualmente «moribunda» — planeia-se a recuperação das antigas instalações da Força Aérea para um posto da GNR, instalações para acabar com a venda ambulante na zona, e ainda a criação de um museu serrano.

Um dos primeiros passos, constitui a remodelação do estuário daquela empresa, medida

para a qual foi já nomeada uma comissão específica.

Um orfeão, seis bandas e ranchos folclóricos tentam reavivar a etnografia senense e um levantamento histórico da cidade está, por outro lado, a ser efectuado por especialistas das Universidades de Lisboa e Coimbra.

O índice de desemprego em Seia — ultrapassada a falta de mão-de-obra em consequência do fluxo migratório nas décadas de sessenta e setenta — verifica-se, segundo Jorge Correia, nos jovens à procura do primeiro emprego.

Com o «boom» industrial, sobretudo no sector têxtil e de construção civil — está em curso a edificação de mil fogos — aliado ao desenvolvimento turístico, a região serrana de Seia, como o profetizaram velhos senenses, passará «de terra de pastores a terra de turistas».



A Câmara Municipal



Como cidade, Seia poderá ser a capital da serra da Estrela

S. Romão

'zangou-se'

com Seia

S. Romão, povoação de elevado número de habitantes e desenvolvido centro fabril, «zangou-se com sua vizinha Seia por esta passar a cidade e aquela chumbar a vila».

Vai daí, pintou à entrada a placa identificadora de Seia e manteve o brasão da «Vila de S. Romão».

Foi no passado dia 3 de Julho que «os mais bairristas» se deslocaram a Lisboa, em camionetas e automóveis particulares, para assistir à sua elevação a vila na Assembleia da República.

Mas, o facto estava consumado, o assunto fora debatido no dia anterior e S. Romão «chumbou a vila». Pela mesma medida, a Lapa dos Dinheiros «não chegou a freguesia».

Dizem os habitantes que são «velhas rixas com Seia que já datam das lutas entre miguelistas e liberais».

Registos históricos dizem que S. Romão «foi vila e concelho desde os primórdios da nacionalidade (...) D. Manuel dotou-a de foral em 1514».

O concelho terá sido extinto em 1837 porque «nesse ano a Câmara de Seia comunicou ao administrador do distrito que S. Romão não havia feito entrega plena do seu cartório».

«Mas agora — afirmam os mais activos nos cafés e tascas de S. Romão — não querem saber de nada e até a Cabeça da Velha, ex-libris de Seia, está quase abandonada.»

A estrada que conduz à «Cabeça da Velha», escultura ciclópica que o tempo abriu na rocha, é de terra batida, está esburacada e com muita dificuldade um automóvel consegue chegar ao seu destino.

Os habitantes de S. Romão «sentem-se traídos», pois alguns acham que «S. Romão é tão grande como Seia».

«Quando foram as eleições, puseram máquinas para arranjar a estrada que vai para a Cabeça da Velha, mas logo depois as máquinas já estavam avariadas sem que tivessem feito alguma coisa», desabafam, desconfiados, naturais de S. Romão.

S. Romão acusa o município de Seia de só beneficiar a zona do Sabugueiro enquanto descarta um dos lugares mais aprazíveis da Serra: Senhora do Desterro, onde passa o Rio Alva e nove capelas são motivo de tradicionais peregrinações e festejos.

Kodak Portuguesa distribui filmes da Warner Home Video

A Kodak Portuguesa e a Warner Home Video acabam de assinar contrato para distribuição exclusiva, em Portugal, dos títulos desta distribuidora cinematográfica, uma das maiores existentes no mundo. Assim, e ainda este mês, a Kodak Portuguesa iniciará o lançamento no mercado de cassetes pré-gravadas em VHS e BETA, legendadas em português e caracterizadas pela excelente qualidade da imagem, obtida através da duplicação directa de matrizes de uma polegada.

Tendo em conta o número sempre crescente de videoclubes e a dificuldade, também crescente, com que se debatem — pelo menos entre nós — para, dada a escassez de bons títulos, corresponderem às exigências do mercado, pode avaliar-se a importância de que se reveste este contrato que permitirá à Kodak Portuguesa o fornecimento imediato, numa primeira fase de lançamento, de 10 títulos entre os quais avultam: «Excalibur», «Mad Max I», «10 — Uma Mulher de Sonho», «O Exorcista» e «War Games».



António Coimbra, administrador-delegado da Kodak, durante a apresentação do catálogo da Warner

Em dois lançamentos subsequentes, e aliás já programados, irão surgir, seleccionados de um catálogo de cerca de 4000 títulos, alguns dos filmes mais famosos produzidos nos últimos anos para a Warner Brothers e para a United Artists. Deste modo, graças ao contributo da Kodak Portuguesa, os clientes, cada vez mais numerosos, dos nossos clubes de vídeo vão ter à sua disposição películas da craveira de «Blade Runner», «A Torre do Inferno», «Arthur», «Police Academy», «West Side Story», «Summer of 42». Este contrato com a Warner Home Video insere-se num plano mais

vasto da Kodak Portuguesa, decidida a dar nova dimensão a um ramo de actividade que não pára de se desenvolver: o do vídeo.

De facto, além da disponibilidade exclusiva de cassetes pré-gravados, a Kodak Portuguesa está apta a apoiar a expansão dos Clubes de Vídeo, através de três acções básicas: distribuição (já referida) de cassetes pré-gravados da Warner Home Video; distribuição de computadores para ponto de venda — Unidade de Gestão Kodak — com programas de gestão para Clubes de Vídeo; e, ainda, distribuição de videocassetes virgens Kodak.

Maior "holding" mundial de publicidade

Constituiu-se nos USA a maior «holding» de publicidade do mundo, que reúne três grandes Agências de Publicidade Internacionais, a BBDO Worldwide, a DDB Group Inc. e a Needham Harper Worldwide. Um quarto grupo denominado DAG (Diversified Agencies Group), aglomera todas as agências especializadas da BBDO, DDB e Needham Harper, agências essas que trabalham mercados tais como a agricultura, os medicamentos, a selecção de pessoal.

A DDB é a única agência desta nova «holding» instalada em Portugal em Janeiro de 1985, aguardando-se, entretanto que a BBDO, se venha a instalar também em Portugal no decorrer de 1986. A Needham Harper fundir-se-á com a DDB na maioria dos países onde está instalada, quer na Europa, quer na Ásia e Austrália.

Esta «holding» vai facturar mais de 5000 milhões de dólares, que correspondem a 2500 milhões de dólares da BBDO, Agência que se situa na sexta posição nos EUA, 1700 da DDB, que ocupou o décimo segundo lugar e 850 milhões de dólares da Needham Harper, décima sexta também nos Estados Unidos.

25 anos da Capristanos

Capristanos, comemora este ano 25 anos de organização de circuitos regulares em Lisboa. Um quarto de século a mostrar Lisboa aos turistas que a visitam, são crédito bastante da qualidade dos serviços prestados pela Empresa.

Nos oito circuitos que realiza diariamente, em Lisboa, Estoril, Sintra, Fátima, Santarém, etc., a empresa transportou nos últimos 12 meses cerca de 55 000 turistas, que assim levaram consigo para os seus países de origem, uma melhor imagem de Lisboa e seus arredores.

Entretanto, a Capristanos, na sequência do esforço de desenvolvimento e reforço de negócios que vem efectuando nos últimos meses, formalizou no início do ano um contrato de importação de turistas, com um grande operador turístico suíço. O contrato envolve o transporte alojamento e recepção no nosso país de cerca de 1200 pessoas que chegarão em 15 voos «charter». Os turistas suíços farão estadas no Algarve e vários circuitos pelo Norte do País, o que lhes permitirá numa visão global da nossa oferta turística e não somente a tradicional estada nas nossas praias do Sul.

Por outro lado, e em colaboração com a Transtejo, a Capristanos voltou a fazer funcionar o barco «Porto Brandão» nos agradáveis «Passeios no Tejo». Todas as tardes, durante duas horas e meia, aquele barco, expressamente transformado para o efeito, efectua um itinerário no estuário do Tejo

Segunda-feira é o dia D

Autocarros portugueses forçam entrada no mercado espanhol

Os 20 autocarros que saíram da linha de montagem das fábricas Salvador Caetano com destino ao mercado espanhol começaram a chegar a Espanha na segunda-feira apesar das autoridades locais não terem autorizado a sua matriculação, informou a empresa importadora.

Na cidade espanhola de Alicante, já se encontra o protótipo do modelo preparado especificamente para o mercado local, onde a empresa fabricante previa vender este ano 80 unidades e 150 em 1987.

O impasse pode significar para a empresa portuguesa a não facturação de mais de 1 milhão de contos e prejuízos causados pelo investimento realizado no projecto e linha de montagem própria, informou à Anop um dos administradores.

O modelo passou por todas as exigências quanto a regras de origem e homologações técnicas, apesar de o Ministério da Indústria espanhola se recusar a passar o certificado respectivo para que os autocarros possam ser matriculados.

Um porta-voz do Ministério da Indústria disse que a empresa importadora só apresentou o pedido formal de homologação no dia 4 de Junho e que a administração tem um prazo de três meses para se pronunciar.

A empresa alega que nessa data apresentou a renovação do pedido já com base nos resultados do exame do protótipo pelo organismo oficial competente, que se pronunciou favoravelmente à homologação que, no entanto, tem que ser reconhecida pelo Ministério.

A Embaixada de Portugal em Madrid tem feito pressões a diversos níveis junto do governo espanhol, exigindo uma decisão favorável ao projecto português, pois a atitude de Madrid viola as normas comunitárias e afecta o bom relacionamento entre os dois países e o processo de adesão à CEE.

Apesar disso e perante a atitude do Ministério espanhol da Indústria, pressionado pelo sector industrial, como o mostram algumas campanhas de determinados meios de Imprensa, o contencioso ainda não foi solucionado.

Regras de origem cumpridas

Fontes consultadas pela Anop reconhecem que há divergências entre os membros do governo de Madrid sobre esta questão, apesar de que tem prevalecido a posição do ministro da Indústria, Joan Majo, dado por meios de comunicação políticos como

cessante na modificação do governo prevista para dentro de uma semana.

Depois do tema das regras de origem sobre o qual não existe acordo entre Madrid e Lisboa e que está em Bruxelas para decisão arbitral, este é o contencioso mais importante e polémico surgido entre os dois países desde a adesão à CEE.

Este modelo de autocarro fabricado pela empresa Salvador Caetano cumpre todas as exigências quanto ao regulamento actual sobre regras de origem, com a incorporação de 64 por cento de valor acrescentado ibérico, quando a exigência é apenas de 60 por cento. Grande parte do valor acrescentado é espanhol.

A passagem dos autocarros pela fronteira, a alfândega espanhola não levanta nenhum problema, mas o Ministério da Indústria recusa-se a passar a respectiva autorização para serem legalizados e matriculados.

A empresa espanhola representante da Salvador Caetano tem em seu poder a cópia original da passagem por todas as homologações técnicas, mas não tem a assinatura oficial, disse um administrador da empresa.

As autoridades espanholas fizeram pressão sobre a Salvador Caetano para chegar a um acordo com a empresa pública Enasa (Empresa Nacional de Autocamiónes), fabricante da marca Pegaso, de modo a que o projecto seja desenvolvido por ambas.

A empresa portuguesa tem assinado um acordo com a empresa Automocion Industrial de Alicante para o desenvolvimento do projecto e comercialização do modelo no mercado espanhol.

Representantes da empresa portuguesa acederam a celebrar uma reunião com os da Enasa, mas um acordo de cooperação industrial entre as duas empresas, mais amplo do que o que já existe, não pode condicionar os dos autocarros com a firma Automocion Industrial de Alicante.

As autoridades espanholas pressionaram o empresário português para que chegasse a um acordo com a Enasa, empresa pública que nos últimos anos experimenta algumas dificuldades, indicando que se o projecto fosse desenvolvido em conjunto não haveria dificuldades para a exportação dos autocarros fabricados em Portugal, disse um administrador da Automocion Industrial.

As autoridades portuguesas recusaram-se a assumir essa ideia, alegando que a Salvador Caetano é uma empresa privada e que isso contraria a liberdade empresarial estabelecida pelas normas comunitárias.

Abriu ontem na FIL

I "Expo Portugueses d'Além Mar e seus Parceiros"

A «I EXPO PORTUGUESES D'ALEM-MAR E SEUS PARCEIROS», o primeiro grande evento a ser promovido em Portugal, após a sua aprovação como membro do Mercado comum Europeu, abriu ontem e prolongar-se-á até 27 de Julho na Feira Internacional de Lisboa, na qual participam empresas brasileiras (pequenas, médias e grandes) que desenvolvem projectos nas áreas industrial, comercial, agrícola, tecnológica e de serviços. As empresas participantes têm, assim, oportunidade de expor o que produzem e comercializam, num intercâmbio de informações que favorece a ampliação de contactos em todos os níveis, a abertura de novos caminhos mercadológicos e a realização de novos negócios, dinheiro do espírito das mais significativas exposições internacionais.

Segundo os organizadores do evento, os seus principais objectivos serão os de criar oportunidades de negócios em Portugal e junto aos países membros da Comunidade Económica Europeia; desenvolver possibilidades não só de vendas imediatas, como da abertura de novos mercados; formar «joint Ventures», trocar «Know-how»

e facilitar as importações, exportações e outras iniciativas de recíproco interesse para Portugal e Brasil.

Simultaneamente à realização do evento, serão apresentadas ao público presente, uma série de atracções e promoções, entre as quais a «Vaca Mecânica», que produz leite de soja em vários sabores. Essa atracção foi desenvolvida no Brasil por cientistas da Universidade de Campinas, localizada no Estado de São Paulo, que nos últimos 5 anos produziu mais de 100 unidades que estão operando naquele país e no exterior.

Pela importância, contribuição social e habilidade técnica, a assim chamada «Vaca Mecânica» ganhou o VII Concurso Nacional de Invento Brasileiro do Ano, e, por ser considerado essencial à noção brasileira, recebeu isenções do governo federal, no que se refere a impostos e taxas. Fora do Brasil a «Vaca Mecânica» já se encontra instalada no Paraguai, Panamá, Guiana Inglesa, Equador, Cuba e Nicarágua e já em estudo de viabilidade pela «FAO - Food Administration Office» para implantação em diversos países da Europa.

Além dessa atracção, o visi-

tante, durante o decorrer da Exposição, poderá provar a comida brasileira e assistirá a «shows», desfiles de moda, conhecerá produtos, música folclórica, artesanato, exposições culturais e artísticas, entre as quais uma de litogravuras, assinadas por importantes artistas plásticos.

Exposição/Venda

Esta exposição-venda inclui 500 obras de 90 dos mais conceituados artistas brasileiros contemporâneos, representativos de um variado leque de estilos e técnicas, que vão da tapeçaria à litogravura e pintura a óleo.

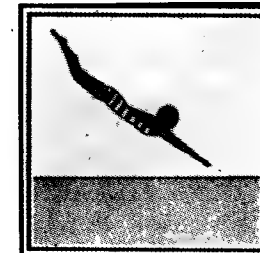
No que é já considerada como das maiores amostragens da arte brasileira no nosso país, apresentada de uma forma mais generalizada — menos especializada e portanto transcendendo o porventura restrito circuito galerístico — pretende-se sobretudo o perspectivar de novos espaços de intercâmbio cultural vivo, contactos entre artistas, coleccionadores e galeristas dos dois países, assim como a abertura ao público em geral deste espaço «Arte/Feira».

Portucel comemora 10.º aniversário

O 10.º aniversário da Portucel foi assinalado este ano em Viana do Castelo, com diversas actividades, das quais se destaca uma exposição sobre a imagem da empresa, patente ao público nos antigos Paços do Concelho. A mostra, que reúne painéis alu-

sivos aos vários sectores da maior produtora de pasta de celulose do País, desde o «marketing» à exportação, passando pela floresta, tem suscitado o interesse da população local e de muitos turistas estrangeiros de passagem pela cidade.

Duazões têm concorrido, de maneira especial, para o êxito da iniciativa: a importância da empresa a nível regional, dos pontos de vista económico, social, cultural e desportivo, e o facto de se tratar da maior geradora portuguesa de divisas.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Na sua agenda

Andebol: congresso

Realiza-se hoje, o Congresso Desportivo Ordinário da Federação Portuguesa de Andebol para aprovação do calendário de provas para 86/87. Seguidamente, realiza-se o Congresso Ordinário.

Canoagem em Fão/Ofir

Realiza-se, amanhã, pelas 15.30, a 2.ª maratona de canoagem «Cávido Verde» em Fão-Ofir. A competição, pontuável para o campeonato nacional de maratona, divide-se pelas classes de K1, K2 e C1 e C2.

Vela na Caparica

Realizaram-se hoje (a partir das 12 horas e 30) e amanhã (a partir das 11.30) ao largo da Praia Nova, na Costa de Caparica, os Campeonatos Internacionais da Costa Azul.

A "ponte" luso-brasileira

Neves de Sousa

Creio que um dos autores dessa gracinha da ponte cultural luso-brasileira, foi o bom amigo José Nuno Martins. Ele, numa daquelas noites de insónia em que bem deveria ter ocorrido uma procissão celestial com a sua toada de martelos e trombetas, lembrou-se de idealizar aéreo intercâmbio entre os dois países que melhor tratam (por ora) a língua lusa.

Vieram, sem dúvida, artistas de primeira. Também calhou a vez de abrimos os braços a dois ou três basquetebolistas de mediana craveira, a meia dúzia de futebolistas para além do comum: mas, fora isso e sem qualquer ideia de chauvinismo acirrado, sempre vos digo que o câmbio, a troca, tem sido um desastre para as nossas cores: pagamos por um palmo aquilo que vale um centímetro.

Desde artistas que eram apenas figuras de cabaré de terceira até animadores de praia ao pôr-de-sol em Copacabana, temos apanhado de tudo. E queira Deus que não seja ainda pior: isto de se ter sacudido muito bem algumas árvores de patacas tinha de apanhar reci-

bo, a pequeno ou tão longo prazo.

Dai, portanto, que ouse solicitar a quem de direito, um passaporte turístico para quantos desejarem visitar a gorongosa eurpeia, mas sem obrigatoriedade de continuidade em serviços. A gente abres-se, mostra a loja, dá uma passeata até ao Algarve, carrega as malas e passamos um óptimo fim-de-semana lá pelo Norte, desce-se até Coimbra para recordar onde cantavam Bettencourt e Menano e toca a dizer adeus. Ficamos quites. Ou então, já que estamos em hora de trocar lembranças, podem escolher na montra de uma feira que eu conheço: antigo governante, em permanente estado de euforia, troca-se por chutador, mesmo de quarta categoria, que consiga calar os sonhos dos homens de Alvalade. Ou, melhor ainda: ex-ministro de várias pastas aceitaria viajar para longe de quem o conhece em favor de um centro-campista válido para qualquer dos postos que, na selecção dos netos dos «infantes», vai ter lugares à balda para quem se candidatar pelo telefone mais directamente ligado à futura sede federativa, ali para as bandas do Estádio do Jamor.



Muito trabalho para atingir a perfeição

Basquetebol: URSS ou EUA quem "encesta" o título?

Dois colossos do basquetebol masculino, os Estados Unidos e a União Soviética, defrontar-se-ão amanhã na final do campeonato do mundo da modalidade, a decorrer em Espanha. Os dois conjuntos eram já (segundo os especialistas) os principais candidatos à medalha de ouro e tanto os soviéticos como os norte-americanos (os primeiros com mais dificuldades) confirmaram esse favoritismo nos jogos das meias-finais, frente, respectivamente, à Jugoslávia e ao Brasil.

Os brasileiros terminaram a 1.ª metade do seu encontro com os norte-americanos já com uma desvantagem de 23 pontos (60-37): porém, após o descan-

so, a selecção verde e amarela fez das fraquezas forças e esteve quase a igualar o marcador, com um dos seus jogadores (Oscar) em grande plano. Mas os esforços da selecção do Brasil resultaram infrutíferos face ao recital dos norte-americanos, que, dirigidos pelo «pequeno-gigante» Bogues e apoiados pela qualidade de Robinson e de Kenny Smith, se mantiveram sempre na dianteira, acabando o jogo com um esclarecedor 96-80.

Todavia o encontro mais emocionante das meias-finais foi o URSS- Jugoslávia, que, no final do tempo regulamentar, estava empatado (85-85) graças aos três pontos conseguidos pelo soviético Valters, a quatro segundos da última apitadela.

E, no prolongamento, surgiu o genial Arvidas Sabonis, que, a 40 e a 10 segundos do fim, marcou dois autênticos «cestos de ouro», terminando o confronto com a vitória da URSS (91-90).

A partida correspondeu por inteiro à expectativa criada à sua volta, ainda que no aspecto técnico não tenha sido boa, com maior domínio da Jugoslávia na primeira parte: ao intervalo, vencia por 40-37. No 2.º tempo, os jugoslavos tiveram a vitória à vista, já que a dois minutos e meio do final usufruíam de uma vantagem de nove pontos (81-72): contudo a União Soviética continuou a lutar sem desfalecimentos e, mercê de dois cestos de três pontos cada um de

Sabonis e outro de Tarakanov), reduziu a diferença. Uns «passos» assinalados a Divac, quando faltavam 12 segundos para soar o apito do encerramento, permitiu a recuperação da bola pelos homens da União Soviética e Valters, a escassos 4 segundos, conseguia os três pontos que forçaram ao prolongamento. O treinador jugoslavo (Kresimir Cosic) não se conformou com a derrota e acusou os árbitros de parcialidade, afirmando que os juizes não tinham sido equilibrados nas suas decisões.

Entretanto, disputaram-se jogos de ordenação para a tabela: Itália, 100-Israel, 78 (para o bloco do 5.º ao 8.º lugar) e Grécia, 102-Argentina, 88 (9.º ao 12.º posto).

Ténis no Jamor: juniores no trono

José Mário Silva (Benfica) e Patrícia Valadas (Oeiras) disputam hoje a final do campeonato nacional de juniores de ténis, respectivamente perante Rui Sousa (Benfica) e Susana Marques (Boavista).

Nos jogos das meias-finais, Rui Sousa venceu Gonçalo Torres (Foz) por 6-1 e 6-3 e José Mário Silva derrotou Paulo Coelho (F.C. Porto) com os parciais de 6-3, 2-6 e 7-5. Por seu lado, Susana Marques triunfou frente a Marta Peralta (Oeiras) por 6-4 e 6-2 enquanto Patrícia Valadas ultrapassava Susana Carvalho Silva (Boavista) por 6-1 e 6-2. De salientar que tanto José Mário Silva como Patrícia Valadas são campeões nacionais de cadetes.

A Federação Portuguesa de Ténis decidiu (entretanto) que

Rui Sousa e Gonçalo Torres, Susana Marques e Susana Carvalho Silva serão os representantes de Portugal nos campeonatos europeus de juniores, a disputar em Lisboa, de 28 do corrente a 3 de Agosto, nos «courts» do Jamor.

Torneio «Mike Davis»

Elisabete Coelho e Bruce McCrorie, em iniciados, Inês Drummond e Ricardo Cayola, em infantis e Patrícia Valada e Paulo Coelho, em cadetes, foram os vencedores do II torneio Mike Davis, em ténis.

As finais, disputadas nos courts do Clube de Ténis do Porto tiveram os seguintes resultados: Elisabete Coelho — Joana Pedroso (6-1, 6-1), Inês Drummond-Catarina Tavares

(6-3, 6-1), Patrícia Valada-Raquel Pereira (6-0, 6-0), Bruce McCrorie-Miguel Ramos (6-3, 6-3), Ricardo Cayola-Vasco Gonçalves (6-3, 7-5) e Paulo Coelho-Gonçalo Magalhães (7-5, 6-2).

Navratilova lidera o «ranking»

A norte-americana Martina Navratilova ocupa a primeira posição da lista das melhores tenistas, segundo a Associação

Internacional de Ténis Feminino, seguida da sua compatriota Chris Evert-Lloyd.

A lista é a seguinte: 1.ª, Martina Navratilova (EUA); 2.ª, Chris Evert-Lloyd (EUA); 3.ª, Steffi Graf (RFA); 4.ª, Hana Mandlikova (CHE); 5.ª, Claudia Kohde-Kilsch; 6.ª, Pam Shriver (EUA); 7.ª, Helena Sukova (CHE); 8.ª, Kathy Rinaldi (EUA); 9.ª, Bonnie Gadusek (EUA) e 10.ª, Zina Garrison (EUA).

Andebol: disciplina

Em comunicado público, a Federação Portuguesa de Andebol determinou os seguintes castigos: multa de 30 000\$00 ao Clube Desportivo de Torres Novas (que viria a ser anulada após consulta feita à Associação de Andebol de Santarém); punição de seis meses de suspensão ao treinador do Sporting (Ángelo Pintado) e multa de 3500\$00 ao Vitória de Setúbal, por incidentes verificados quando do encontro com o Sporting.

Cultura física na TV: milhões nos estádios

«Cultura física: lições em casa» é uma experiência nova de fomento do desporto via-TV na República do Uzbequistão sob a orientação de um professor de cultura física, Serguei Arzumánov, de uma escola secundária de Tachkent (a capital). Trata-se de uma iniciativa que rapidamente conquistou a adesão das estações de televisão de outras duas repúblicas soviéticas: a da Ucrânia e a da Federação Russa.

Na origem da ideia de dar lições de cultura física em casa (através da TV), à semelhança do que acontece com a aritmética, a literatura ou a história, esta a «Reforma do Ensino da URSS», que entrou em vigor no ano passado. O texto da «Reforma» refere, (concretamente) que cada estudante deverá praticar uma hora diária de exercício físico, pelo que os professores escolhem formas específicas de ensino em função das características regionais, das tradições populares, da experiência acumulada e da base material existente.

Pelo menos dez minutos de ginástica para todos os alunos, antes do início das aulas, constituíam já prática generalizada: mas, igualmente, os clubes desportivos escolares intensificaram o seu trabalho depois das aulas, tornando-se mais frequentes as competições entre alunos do mesmo ano ou da mesma escola, para além de que, no tocante às turmas de jornada prolongada (em que os alunos ficam por uma ou duas horas depois do fim das aulas) é também reservado mais tempo ao desporto.

Do talento à esperança

Para melhor se entender a

complexidade da questão, é de recordar que o antigo programa lectivo englobava duas aulas obrigatórias de cultura física (de 45 minutos cada uma) por semana.

Assim, os mais de 47 milhões de estudantes soviéticos, com idades compreendidas entre os 7 e os 18 anos, praticavam desporto, com regularidade, pertencessem ou não a um clube desportivo; indo a um estádio, a um ginásio ou a uma piscina, duas vezes em cada semana. Muitos deles (naturalmente) apaixonavam-se pelo desporto, entrando para clubes desportivos e participando de competições: e, os mais talentosos (cerca de dois milhões), passavam a frequentar as seis mil escolas desportivas, infantis e juvenis, onde podiam aperfeiçoar as suas qualidades de desportistas esperançados. (evidentemente) em chegar à alta competição.

Por outras palavras: não há dúvidas, de que a cultura física nas escolas soviéticas, a massificação do desporto entre os jovens e a existência de milhões de atletas traduziam já uma realidade mesmo antes da entrada em vigor da «Reforma do Ensino» de 1985. A verdade, porém, é que apenas duas aulas obrigatórias de cultura física, (de 45 minutos cada uma, por semana) eram insuficientes: cabal prova disso era a passividade física de muitos alunos, para além de que alguns sofriam de constipações frequentes e outros apresentavam um peso excessivo para a sua idade. Dai, obviamente, que professores, médicos e cientistas tenham chegado à conclusão de que os estudantes necessitavam (de facto), de, pelo menos, uma hora por dia de exercício físico.

Modalidades

Golfe: europeu de rapazes

Portugal, ao ficar em 14.º lugar, conseguiu a sua melhor classificação de sempre no campeonato europeu de golfe, na categoria de rapazes, que decorreu em Turim (Itália). A selecção portuguesa, que se tinha qualificado para a fase final do "europeu" no grupo dois (onde apenas estavam em disputa os lugares do 8.º ao 14.º) acabou por perder os dois jogos que disputou frente aos Países de Gales e Austria.

Portugal tinha ficado na 17.ª posição na edição de 1985 da prova que este ano foi ganha pela forte equipa de Inglaterra. A representação nacional no europeu de rapazes (com idades até 18 anos) esteve a cargo de Manuel Oliveira, Nelson Cavaleiro, Carlos Alves, Ricardo Oliveira e Paulo Santos. Dezoito equipas estiveram presentes neste campeonato europeu de golfe, na categoria de rapazes.

"Sport Goofy"

A Taça "Sport Goofy" na modalidade de andebol terminou ontem no Pavilhão dos Esportos, (Jamor) com a vitória da equipa de Lisboa em juniores femininos e da do Porto em iniciados masculinos. Resultados dos últimos jogos em juniores (raparigas): Madeira, 10-Lisboa, 15; iniciados (rapazes): Porto, 15-Lisboa, 14. Classificações finais em juniores (raparigas): 1.º Lisboa; 2.º Madeira; 3.º Porto; 4.º Leiria; 5.º Braga. Iniciados (rapazes): 1.º Porto; 2.º Lisboa; 3.º Madeira; 4.º Beja; 5.º Aveiro; 6.º Açores.

Colectividades

Casa Pia Atlético Clube

Em assembleia geral, os associados do Casa Pia Atlético Clube elegeram os corpos gerentes para o biênio 1986/87. Os diferentes órgãos sociais passaram a ser ocupados assim:

Assembleia geral: presidente: eng. José Manuel Franco Dias; vice-presidente, João Lemos de Carvalho; secretários: Laurentino Leal Costa, dr. Vítor Manuel Santos Lima, Vítor Manuel Lopes e José Filipe.

Conselho Fiscal: presidente: José Sampaio e Costa; vice-presidente: Manuel Jesus Arnaldo; secretário: Manuel Maria da Silva; Relator: Isidoro Campos Martins; vogais: Augusto Nunes Pinares e Adérito Rodrigues da Silva.

Direcção: presidente: Vítor Ribeiro da Silva; **Vice-presidentes:** Fernando Manuel Pereira Galvão e Alfredo da Conceição Ribeiro; **secretários:** Alberto Henriques Lopes da Conceição e Hélder Manuel Amaral Tavares; **tesoureiro:** João Rodrigues Beza; vogais: major Fernando Bandeira de Carvalho, João Baptista Gonçalves, Manuel Mendes Vicente Ramos, eng.º Manuel Costa Mateus, e Lúcia Manuel e José Luís Anjos Pereira e Luís Casimiro Vasques.

Conselho Casapiano: presidente: dr. José dos Santos Pinto e delegado à FPCCR: Augusto Nunes Pinares.

A 25 de Outubro: Maratona Internacional de Lisboa

Era de inteiro merecimento: em volta do dr. Marcel de Almeida, planificador e grande responsável pela recente realização, no Estádio Nacional, da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» (em atletismo) estiveram algumas das mais gradas figuras do Sport Lisboa e Benfica e, especialmente, da modalidade-base, que conseguiu um belo triunfo com festa no Jamor que percorreu todo o Velho Continente.

Num convívio onde a Comunicação Social foi convidada (no Páteo Alfacinha) escutaram-se palavras de belo significado e trocaram-se sonhos que podem tornar-se, a breve distância, novas e importantes realidades para o nosso atletismo e, também, para a vida benfiquista. Nomeadamente, usaram da palavra o dirigente Gilberto Cardoso, Mário Paiva (presidente da Associação de Atletismo de Lisboa), Jorge Gonçalves (director do pelouro benfiquista de atletismo), Carlos Cardoso (presidente federativo) e, logicamente, o dr. Marcel de Almeida, que acentuou:

— A Taça dos Clubes Campeões Europeus de Atletismo constitui a melhor competição jamais realizada em Portugal: dos vencedores das vinte provas olímpicas, nove passaram a figurar como recordistas de marcas realizadas em pistas portuguesas.

«O alto nível dos resultados da competição (organizada pelo Sport Lisboa e Benfica) pode ser mais facilmente compreendido se dissermos que as

marcas obtidas na «Westathletic» (realizada em 1984, em Lisboa) são inferiores às da «Taça dos Campeões Europeus»; e a «Westathletic» é uma prova reservada exclusivamente a seleções nacionais, logo a ela concorrem os melhores atletas de cada país participante.

«Ainda uma nota final: a edição de Lisboa da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Atletismo» teve um recorde de equipas participantes: o elevado número de dezoito. Motivo de grande regozijo para o Desporto português e, nomeadamente, para o Benfica.»

Desde o professor Fernando Ferreira a José Gomes Machado, de Arons de Carvalho a Sequeira Andrade, de José Galvão a Ilídio Trindade, o conclave tomou depois conhecimento com o mapa das marcas verificadas através das diferentes realizações da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» constatando que, na edição-86, nove saltavam para o topo dos máximos.

Ficou também a saber-se que vem aí a «Maratona Internacional de Lisboa», que terá lugar a 25 de Outubro, nas ruas da capital, com meta instalada no Estádio da Luz. E que, por ideia inicial do jornalista Ilídio Trindade, vai nascer a «Xistarca», publicação desportiva com secções específicas de Educação Física e Desporto (de periodicidade mensal) para além da criação de uma empresa que vai dedicar-se, exclusivamente, à promoção e organização de espectáculos desportivos.

Divisão 1: Nacional

Hoje (a partir das 17 horas) e amanhã (também à mesma hora), disputam-se na pista do Estádio Nacional os campeonatos nacionais da 1.ª divisão, em homens e senhoras.

Nós no Mundial de juniores

Fernanda Ribeiro (FC Porto) e Ana Paula Oliveira (Vitória do Porto) disputam hoje a final dos 3000 metros nos Campeonatos Mundiais de Juniores a decorrerem em Atenas. Fernanda Ribeiro (9.19,82) e Ana Paula Oliveira (9.25,55) conseguiram ontem o apuramento para a corrida decisiva numa prova ganha pela romena Palacian, grande favorita à medalha de ouro.

Fernanda Ribeiro, detentora do quarto tempo mundial da época na distância, disputará, hoje, a final com os sonhos numa medalha. Ana Paula tentará melhorar o seu recorde pessoal (9.22,42).

Na jornada de ontem, Fernando Figueiredo (Benfica) e António Abrantes (Belenenses) não conseguiram apuramentos para as finais de 5000 e 400 metros respectivamente. Figueiredo correu os 5000 m em 15.17,85 e Abrantes acusando o desgaste da eliminatória corrida em 47,91 quedou-se pelos últimos lugares nas meias-finais, creditado em 48,33.

Ontem, Paulo Santos classificou-se em 15.º lugar na prova de 10 000 metros-marcha com 43.57,6 minutos.



Marcel de Almeida: eficiência e entusiasmo na base do progresso do nosso atletismo

Recorde mundial

O soviético Vladimir Sasimovic bateu o recorde mundial junior do lançamento do dardo, ao alcançar a marca de 78,94 metros no decorrer dos campeonatos do mundo de atletismo para juniores em Atenas. O anterior máximo estava na posse do neo-zelandês Gavin Lovegrove, com 78,68 metros. Sasimovic (18 anos) obteve o recorde mundial na sua 3.ª tentativa.

Atletismo: «Meeting» internacional de Lisboa

Organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, vai realizar-se no próximo dia 25 (6.ª-feira), o «Meeting» Internacional de Lisboa, que terá o patrocínio da

«Converse», Câmara Municipal de Lisboa, C.P. Air Guinée e outras entidades. O torneio terá lugar no Estádio José de Alvalade, cedido graciosamente pelo Sporting Clube de Portugal.

Outras provas

Grande Prémio de Óbidos: disputa-se hoje, na vila de Óbidos, o 1.º Grande Prémio local em Atletismo. O início das provas tem lugar pelas 18 horas. A organização pertence à Sociedade Musical Obidense e ao Inatel de Leiria.

Nacionais de Veteranos: Decorrem hoje e amanhã (de manhã) no Estádio Nacional, os Campeonatos Nacionais de pista para a categoria de veteranos.

Zeferino domina "Costa Azul"



Manuel Zeferino: experiência conta muito

Apenas com a ausência de uma das melhores formações (Sporting que, no Norte, já estava com vista à «Volta a Portugal») continua a desenrolar-se o «Grande Prémio Costa Azul», competição ciclista que termina amanhã e tem constituído um belo teste sobre as aptidões dos nossos ciclistas com vista ao «Tour» interno.

Ontem, de manhã, José Leite (Ajaceto) venceu a 2.ª etapa, tendo Manuel Zeferino (Lousa), arrebatado a camisola amarela ao seu companheiro de equipa Carlos Santos. José Leite percorreu os 152 quilómetros do percurso entre Tróia e Sines em 3 horas 53 minutos 44 segundos, seguido de Zeferino com 3.53.46. Anselmo Costa (Sangalhos) cortou a meta em 3.º lugar com 3.53.48. A 2.ª tirada do «Grande Prémio Costa Azul» ficou marcada pela fuga de sete ciclistas após a passagem por Grândola, tendo conseguido chegar a Sines com uma vantagem de 7.08 minutos em relação ao pelotão, comandado por Luciano Soares (Tavira).

De tarde, Manuel Zeferino ganhou a 3.ª etapa, disputada em sistema de contra-relógio individual, em 21 quilómetros,

entre Sines e Santiago do Cacém. O ciclista do Lousa percorreu aquela distância no tempo de 29.25 minutos, realizando uma média de 43,077 quilómetros/h. João Santos (Torreense) foi 2.º classificado (29,27) seguido de perto por António Pinto (Lousa) com 29,29. Luciano Soares (Tavira) e Manuel Silva (Sangalhos) ocuparam os lugares imediatos, com 29,31 e 29,36 minutos, respectivamente. Luís Faróias (selecção de Setúbal) fez 29,07 minutos, mas foi desclassificado por não ter cumprido o percurso oficial.

Tabela Geral (individual): 1.º, Manuel Zeferino (Lousa), 8-48-10; 2.º, João Santos (Torreense), 8-55-19; 3.º, Luciano Soares (Tavira), 8-55-21; 4.º, Carlos Santos (Lousa), 8-55-22;

5.º, Manuel Vilar (Sangalhos), 8-55-27; 6.º, Fernando Carvalho (Lousa), 8-55-38; 7.º, Manuel Cunha (Lousa), 8-55-00; 8.º, Carlos Marta (Sangalhos), 8-55-51; 9.º, Américo Silva (Lousa), 8-56-15; 10.º, Raul Terebentino (Olhanense), 8-56-27.

Por equipas o Lousa é o comandante.

Prémio da Montanha: 1.º, Américo Silva (Lousa), 16 pontos; 2.º, José Leite (Ajaceto), 10; 3.º, José Santiago (Torreense), 10. **Pontos:** 1.º, Carlos Santos (Lousa), 16 pontos; 2.º, José Leite (Ajaceto), 10; 3.º, Carlos Marta (Sangalhos), 7. **Metas volantes:** 1.º, Carlos Santos (Lousa), 11 pontos; 2.º, Carlos Marta (Sangalhos), 9; 3.º, Anselmo Costa (Sangalhos), 8. **Prémio Combinado:** 1.º, José Leite (Ajaceto), 22 pontos; 2.º, Anselmo Costa (Sangalhos), 28; 3.º, José Camilo (Louletano), 36.

Hoje disputa-se a 4.ª etapa entre Santiago do Cacém e Grândola com 147 km e partida às 14 e 15.

Acácio dá ar de graça

Um pequeno ar de graça: Acácio da Silva saiu de uma posição de absoluta subalterni-

dade no pelotão da Volta à França para, ontem, conseguir um brilhante que pode significar a sua fuga a uma apatia que é fruto do mau momento físico que atravessa.

Acácio da Silva, ficou em 1.º lugar na 15.ª etapa e encontra-se agora no 70.º lugar da classificação geral da prova. Acácio da Silva, que gastou mais oito segundos que o vencedor da tirada (o belga Franck Hoste) está a 59,17 minutos do camisola amarela da prova, o francês Bernard Hinault.

Classificação dos primeiros na ligação entre Carcassonne e Nîmes (225,5): 1 — Franck Hoste (Bélgica) cinco horas e 52,31 minutos (média de 38,381 k/h); 2 — Silvano Conzini (Itália) mesmo tempo; 3 — Rony Van Hohen (Bélgica) mt; 4 — Mathieu Hermans (Holanda) a 6 segundos; 5 — Acácio da Silva (Portugal), a 8 segundos; 6 — Thierry Marie (França) mt; 7 — Carlo Bomas (Bélgica) mt; 8 — Eric Vanderaerden (Bélgica) mt; 9 — Frederico Echave (Espanha) mt; 10 — Inaki Daston (Espanha) mt.

Os melhores cotados neste momento: 1 — Bernard Hinault (França) 67 horas, 36 minutos e

10 segundos; 2 — Greg Lemond (EUA), a 34 segundos; 3 — Zimmermann (Suíça) a 2.58 minutos; 4 — Robert Millar (Inglaterra) a 3.32; 5 — Pedro Delgado (Espanha) a 7.37; 6 — Andrew Hampsten (EUA) a 8.26; 7 — Luis Herrera (Colômbia) a 9.57; 8 — Niki Ruttmann (Suíça) a 10.25; 9 — Steven Rooks (Holanda) a 12.58; 10 — Claude Riquelion (Bélgica) a 13.00.

Os ciclistas percorrem hoje uma tirada na distância de 246,500 quilómetros: Nîmes-Gap. Amanhã: Gap-Serre Chevaliers (190 quilómetros)

«Tour» feminino

A norte-americana Betsy King venceu a 7.ª etapa da Volta a França para senhoras, ao percorrer 89 quilómetros no tempo de duas horas e 32,27 minutos. A holandesa Connie Meijer foi 2.ª classificada, com mais sete segundos, seguida da italiana Emanuela Menuzzo (mesmo tempo). A transalpina Maria Canins conserva a liderança com o tempo total de 14 horas e 42,42 minutos, tendo como rival mais próxima a norte-americana Inga Thompson, com um atraso de 3,23 minutos.

Guimarães: apetrechamento desportivo

O Governo português, o município de Guimarães e o Vitória local assinaram, em Braga, um protocolo para dotar a cidade de Guimarães de um complexo desportivo orçado em 400 milhões de escudos.

O complexo desportivo de Guimarães, com uma área de 30 mil metros quadrados, estará concluído em 1989 e fica situado na zona nordeste da cidade. Ainda em 1986 deverão ficar concluídos dois campos de treinos, que poderão ser utilizados pela equipa de futebol local.

Na cerimónia, que decorreu no Governo Civil de Braga, o Governo de Cavaco Silva esteve representado pelos ministros de Estado, Eurico de Melo e da Educação, João de Deus Pinheiro, a Câmara Municipal pelo seu presidente, António Xavier, enquanto Pimenta Machado representou o clube vimaranense.

Commonwealth desagrega-se?

Situação extremamente difícil para a celebração dos próximos jogos da Comunidade Britânica, pois cresce o boicote por parte de países tradicionalmente presentes: Zâmbia, Zimbabwe, Bangladesh, Trinidad e Tobago e Tanzânia completam 14 Estados que decidiram não comparecer nas provas desportivas marcadas para 24 do corrente, em Edimburgo, se a posição da Grã-Bretanha não for de drástica censura ao regime do «apartheid», na África do Sul.

Sócrates: médico é operado

O meio-campista Sócrates, da selecção brasileira de futebol, vai ser operado nos próximos dias a uma hérnia discal, confirmou hoje o médico José Luís Cavalcanti, ao revelar que o tratamento desinflamatório e de repouso absoluto a que o futebolista foi submetido nas últimas semanas não resultou, pelo que se torna necessária a intervenção cirúrgica.

Sócrates, que terá de se manter afastado dos campos durante três meses, disse também que durante os desafios que a selecção do Brasil efectuou no México tivera de actuar sob a acção de anti-inflamatórios, para reduzir as dores que sentia na coluna vertebral. O futebolista (33 anos), ele próprio médico-cirurgião de profissão, acrescentou que em 1986 será a sua última temporada como jogador, já que em 1987 se dedicará por inteiro à medicina e, provavelmente, à política.

Vela: aposta e vitória da "Vista Alegre"

Sucesso no Tejo. Sucesso pelo acontecimento desportivo, altamente disputado, com a participação entusiasta de quase todos os velejadores que constituem as equipas nacionais que irão aos campeonatos mundiais. Sucesso da organização impecável que apostou forte e ganhou uma vez mais ao organizar o II Torneio de Vela na Classe «Optimist» (8-18 anos), a mais divulgada em todo o mundo, mas também a que exige maior segurança, envolvendo grandes meios técnicos e humanos. No Tejo estiveram os velejadores, o espectáculo das suas velas, juventude, enorme entusiasmo, imenso público, mas também um sofisticado apoio logístico garantido por várias lanchas de segurança e apoio desportivo, técnicos, júri, entidades oficiais e privadas.

O III Torneio, que (será internacional) já está em preparação. Porcelanas Vista Alegre, envolvendo-se num patrocínio de futuro, apostou e ganhou.

"Sir" Stanley Rous: a morte aos 91 anos

«Sir» Stanley Rous, antigo presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA) faleceu hoje, com 91 anos. Rous, um dos mais importantes dirigentes do futebol mundial e presidente da FIFA entre 1961 e 1974, faleceu num hospital londrino, depois de uma curta enfermidade.

A morte do dirigente britânico, que contribuiu largamente para as actuais directrizes do futebol mundial, ocorreu um mês depois da sua presença no «mundial» do México. Rous já não assistiu à final do «mundial» do México exactamente devido à doença que o obrigou a regressar a Londres, onde foi internado num hospital local.

Antigo árbitro (dirigiu 38 partidas internacionais), Rous assumiu a presidência da Federação Inglesa de Futebol em 1934, cargo que ocupou até 1961, quando se tornou presidente da FIFA. Durante o período em que liderou o futebol inglês, tornou-se um dos principais responsáveis pela reforma das leis do futebol, inventou o sistema «diagonal» para os árbitros e foi um dos grandes entusiastas da modalidade por todo o mundo.

Membro fundador da União Europeia de Futebol (UEFA), Rous procurou alargar aos paí-

Futebol: Juventude de Évora reanima

O Juventude de Évora, que na próxima época disputa o nacional da 3.ª divisão, assegurou o concurso de nove novos jogadores para a sua equipa de futebol: Os defesas Ai Ai (ex-União de Montemor), João Cardoso (ex-Olhansen) e Sérgio (ex-Vitória de Setúbal) e os avançados Cardoso (ex-União de Almeirim), Cabral (ex-Montijo), Tony (ex-Santiago do Cacém) e Veríssimo (ex-Alcáçovas), são algumas das novas aquisições dos eborenses.

Entretanto, e para além da promoção dos juniores Gil, Rui e Besica, a equipa conta ainda com o guarda-redes Orlando (ex-Portel) e o médio Flávio, que na última época jogou no Santiago do Cacém.

A equipa do Juventude de Évora, que inicia os trabalhos de preparação no dia 4 de Agosto, continuará a ser orientada pelo técnico José Rocha e preparada fisicamente pelo professor João Inverno.

Brasileiros em Paranhos

Futebolistas brasileiros continuam a posar na Portela. Faro e Pedras Rubras, dispostos a mostrar as suas aptidões perante os treinadores lusos, o que vem sendo caso raro já que as gran-

des «vedetas» reclamam verbas inoportáveis para a modesta conta bancária da maioria dos nossos clubes. O Salgueiros recebeu a visita de Pires e Uélio aguardando-se qual o veredicto de Rodolfo Reis.

Taça Libertadores

O campeão de futebol brasileiro Curitiba cedeu um empate a zero golos frente ao vice-campeão equatoriano Barcelona, em encontro a contar para a Taça Libertadores da América. O encontro disse respeito ao grupo quatro do torneio e foi disputado no Estádio do Curitiba, perante apenas seis mil pessoas.

Com este resultado, o Curitiba acumulou três pontos em quatro partidas, enquanto o Barcelona passou a liderar o grupo, com sete pontos em cinco jogos. O Curitiba está, praticamente, afastado da conquista do título.

Hoeness e Eder: adeus selecção da RFA

O ponta de lança Dieter Hoeness (33 anos) e o defesa Eder (30) anunciaram, na localidade austríaca de Reith bei Seefeld, as suas intenções de não voltarem a jogar pela selecção ale-

mã-federal de futebol. Hoeness e Eder, que representaram a turma germânica no último «Mundial», estão em estágio na Austria englobados nos trabalhos de preparação do Bayern de Munique para a próxima temporada.

Os dois «veteranos» invocaram «razões puramente desportivas» para dizerem o «adeus» à selecção germânica que é orientada pelo técnico Franz Beckenbauer. Antes de Hoeness e Eder terem apresentado a sua renúncia à selecção, outros futebolistas haviam tomado a mesma iniciativa: o «capitão» Karl-Heinz Rummenigge, Felix Magath, Dietmar Jakobs, o guarda-redes suplente Uli Stein e Hans Peter-Briegel.

Hoeness e Eder afirmaram ser «altura de dar oportunidade a novos valores do futebol alemão-federal, cabendo agora a Beckenbauer encontrar os substitutos para o número tão elevado de baixas na equipa».

Olarticoechea no Nantes

O argentino Júlio Olarticoechea assinou um contrato por quatro épocas com a equipa francesa do Nantes, onde milita o seu compatriota Jorge Burruchaga.

Microscópio

Andebol feminino

Dez selecções, entre as quais a de Portugal, vão disputar o grupo C do campeonato do mundo de andebol feminino, entre 31 de Outubro e 6 de Novembro em Valência (Espanha). O calendário definitivo da prova foi aprovado na sede da candidatura olímpica da cidade de Barcelona para os Jogos de 1992. Os participantes foram divididos em dois blocos, ficando Portugal no conjunto «A», juntamente com Finlândia, Áustria, Dinamarca e Islândia. O agrupamento «B» é constituído por Suécia, Suíça, Itália, Espanha e Grã-Bretanha. Os dois primeiros de cada grupo transitam para as meias-finais.

O vencedor deste campeonato do mundo do grupo C e o vice-campeão participarão no «Mundial» B, que se realiza na Bulgária, em Dezembro.



Meszáros: em Setúbal, para voltar a destacar a sua classe

O traço de Pargana



Manniche: pronto, ele aí vem, nem que seja só para conversar

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º 25/82 CIT
1.ª SECÇÃO

O DOUTOR FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA, JUIZ DE DIREITO DO SEGUNDO JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER que pela Primeira Secção deste Juízo e sob o número vinte e cinco de mil novecentos e oitenta e dois, correm seus termos uns autos de acção emergente de CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO, com processo ORDINÁRIO, em que é AUTOR — ALBERTINO VILAR MONTEIRO residente na Rua Bica do Marquês, número um, primeiro esquerdo em Lisboa e RÉ — MARIA TERESA PEREIRA SOUSA BARRIGA residente na Praça da Alegria, número trinta e oito, rés-do-chão em Lisboa, LUÍS MANUEL ARRILANO DE SOUSA BARRIGA, Inspeção do Trabalho na Praça de Alvalade número um em Lisboa, FICRISA — GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS COMERCIAIS, LD.ª com última sede conhecida na Rua Porto Alegre, número seis, quarto esquerdo em Oeiras, correm editos de TRINTA DIAS citando as referidas rés para no prazo de DEZ DIAS, findo o da dilação, contados a partir da publicação do último anúncio, contestarem querendo, a acção especial de CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO — ORDINÁRIO — que lhe move o autor acima identificado, sob pena de não contestarem serem considerados confessados os factos articulados pelo autor, conforme duplicado da PI que se encontra à disposição das rés na Secção de Processos, sendo o valor unitário de QUINHENTOS E TRINTA E DOIS MIL ESCUDOS.

Mais ficam notificados do outro despacho proferido nos autos acima identificados, cuja cópia se encontra também à sua disposição na Secção de Processos.

LISBOA, sete de Julho de mil novecentos e oitenta e seis

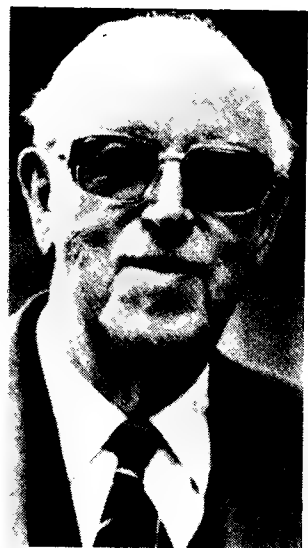
O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

D.L. 19/7/86 — 2.ª Pub.



Festa no Sporting Farense: sob a presidência do chefe do executivo da colectividade (o empresário Fernando Barata) que estava rodeado pelo dr. Branco do Amaral (responsável pelo Departamento Médico do clube do Estádio S. Luís) e por Radisic (novo preparador físico da turma algarvia) processou-se uma confraternização já com os novos elementos integrados no «plantel» (Delgado em plano destacado) onde foi vincada a esperança numa bela temporada futebolística



Rous: uma obra no futebol mundial

ses do «terceiro mundo» o interesse pela modalidade.

Desde o seu abandono da presidência da FIFA, com 79 anos, o dirigente inglês nunca deixou de estar presente nos campos de futebol de todo o mundo e, no México, assistiu ao seu 13.º «mundial».

A paixão pelo futebol começou num sábado, 80 anos atrás: ele era o único espectador de um encontro entre jogadores do Norwich Town, que precisavam de um árbitro. Rous recordou recentemente: «o capitão convidou-me a dirigir o encontro e eu aceitei». Foi o início de uma carreira que o cotou como um dos melhores árbitros

do mundo, antes de se tornar um dos mais admirados e qualificados dirigentes do futebol dos cinco continentes.

Rous tinha 14 anos quando comandou o encontro entre os jogadores do Norwich, mas a partida que lhe ficou na memória foi a final da Taça de Inglaterra, que dirigiu em 1934, quando o Manchester City venceu o Portsmouth, por 2-1. Mas, será sempre recordado pela sua paixão e respeito pela modalidade. A sua frase mais célebre foi proferida no momento em que abandonou a presidência da FIFA: «Sonho com o melhor futebol para todas as nações».

A grande noite

Carlos Porto

O FIM, de António Patrício. Dramaturgia e Encenação: Jorge Listopad. Cenografia e Figurinos: Nuno Carinhas. Música: Paulo Brandão. Interpretação: Mári Amélia Matta, Carmen Dolores, Filipe Ferrer, Carlos Wallenstein, José Wallenstein, Isabel Alarcão, Luís Silva e Ricardo Rosa. Ciclo Retorno à Tragédia. Centro de Arte Moderna. Estreia: 4-7-86 (12-7-86).

A grande noite! A grande noite!
a.p.

O FIM — outra vez Jorge Listopad com o poema dramático de António Patrício que encenou em 1971, na Casa da Comédia («DL»-19/4/71), espectáculo na época bastante importante, espectáculo que constituiu, a par de outros, uma ruptura na linha do teatro português dos anos 70. Então com uma carga conotativa — o fascismo o seu fim, como na época em que foi publicado, 1909, o fim da Monarquia —, carga que agora se perdeu ou se transformou.

Se quiséssemos abusar da imaginação poderíamos ver nesta peça e sobretudo neste espectáculo, com o espectáculo anterior de Listopad, «Frei Luís de Sousa», o rosto duplo de James. Nos dois a imagem de um povo que perde a sua independência e com ele a sua esperança e que no entanto insiste em esperar (com o risco do sebastianismo). Mas na peça de Patrício «O Fim» só por malabarismos do autor e da nossa imaginação é de facto o fim. Ou de como a realidade se cola à fantasia poética: na peça de Garrett, o gesto individual e desesperado do nobre — o incêndio do palácio; em «O Fim» o gesto colectivo e suicida, mas inventado — a resistência do povo à invasão do inimigo. Em ambos os espectáculos, um tapume de portas velhas, embora colocado em posições diferentes, identifica um país pobre, que se desfaz.

Nestes dois exemplos fundamentais da tragédia portuguesa, e por enquanto os dois grandes momentos do ciclo Retorno à Tragédia, uma mesma imagem portanto, a de um povo sem esperança, embora em ambas as

peças o povo seja visto por uma óptica que não é a sua, o que nos levaria a uma outra visão destes textos e destas leituras.

Deixemos, entretanto, esse relacionamento de «O Fim» com a peça de Garrett, para vermos como Jorge Listopad recriou desta vez o texto de Patrício, partindo naturalmente da primeira versão mas levando-a mais longe no sentido do seu aprofundamento e do seu enriquecimento.

O carácter polissémico do texto patriciano surge fortemente definido e sublinhado ao mesmo tempo que se abre o leque dos sinais cénicos que o exprimem. No espaço deste espectáculo verifica-se, como no primeiro, uma contaminação espectáculo/público, em que aquele se situa no meio dos espectadores mas rompendo por ele, jogando com ele no conjunto de espelhos que lhe conferem uma outra dimensão, reduzida na Casa da Comédia até por razões de espaço. No entanto, tenha-se em conta que este espectáculo, remetendo, como já vimos, para o «Frei Luís de Sousa», remete também para a primeira versão, como não podia deixar de ser, não apenas pelo texto e pelos espelhos, mas mais emblematicamente pelos vidros partidos, colocados sob o trono.

São naturalmente mais importantes as alterações introduzidas: caso, em especial, do aparecimento de uma personagem composta. Persona, que intervém como recitadora das didascálias (recurso aqui perfeitamente adequado já que esses textos de Patrício participam do tom poético do texto e a sua



Maria Amélia Matta e Filipe Ferrer

leitura dá-lhe uma outra respiração) mas também como figurante do Paço Velho; na figura do Duque, por sua vez, surge mais fortemente marcada a componente da loucura, numa identificação lógica com a figura da Rainha-Avó. Estas duas figuras, que simbolizam a esquizofrenia de um mundo a desabar, confrontam-se com duas outras: o ministro e a Aia cuja lucidez, sublinha o carácter desse confronto. Delas, é a Rainha-Avó que assume o rosto da tragédia. Pela sua marcação vertical (o trono é um elemento metálico que se sobrepõe ao resto e a que ela sobe por uma escada), a personagem ergue-se acima do mundo que a rodeia. Só o Desconhecido descendo e subindo por uma escada em caracol paralela se pode afinal identificar com ela, identificação por outro lado ilusória porque ele não perdeu a razão. Embora a composição da personagem, como se fosse um intelectual revolucionário dostoiévskiano, possa levar a pensar que a sua lucidez está próxima do absurdo.

Por vezes, a sinalização cénica parece excessiva, correndo

o risco do pleonástico: não há cadeiras no paço, para sentar o ministro, é preciso que o músico lhe ceda o lugar enquanto outra personagem se senta no baú (a única cadeira é o trono); quando se fala em travejamentos queimados, depois do incêndio do palácio, um figurante passa com um cesto cheio de achas enegrecidas; algures sobre um pano escarlate, cortinado que dá para uma parede sem janelas, diz o cenógrafo, uma máscara tosca de tragédia parece inútil.

Em compensação, como são belos os jogos de espelhos (em que também os espectadores jogam), as sombras nas paredes (toque expressionista), a «passarela» por onde a Rainha-Avó deambula, como se fosse um caminho de flores do teatro não, ou seja a ponte que conduz de um mundo a outro (sendo o trono o palco da loucura maior da personagem, o cenário do «pobres dramas», «as nuvens», onde o poeta se queria ver, e só aí, como escreveu num poema transcrito no programa), a música de Paulo Brandão executada em copos e garrafas por Orlando Dantes, um dos grandes achados deste espectáculo.

Como é belo o trabalho dos actores: Maria Amélia Matta (Rainha-Avó) numa criação prodigiosa, capaz de nos fazer esquecer a própria Manuela de Freitas, conseguindo trabalhar nessa zona enigmática em que o seu humano desce ao fundo de um poço sem fundo, mas sem deixar nunca de ser a actriz que nos deixa fazer na sua máscara, nos seus gestos, na sua voz, a leitura da sua realidade (realidade composta em que a decadência física é ainda uma memória sensual do corpo). Reencontramos Carmen Dolores (Aia), a arte da grande comediante capaz de estar permanentemente em cena, mesmo quando é apenas ouvinte, e tão bela figura em palco. Carlos Wallenstein (ministro) e Filipe Ferrer (Duque), pólos opostos de uma realidade frágil, a lucidez de um, a loucura de outro encontrando-se nessa terra de ninguém onde um mundo morre para que outro nasça; José, exprimindo tão intensamente, pela voz, pelas tensões corporais, a energia da personagem; Isabel Alarcão, com a sua voz admirável, Persona, ou a máscara de um teatro outro.

Uma vez mais, como sempre, a encenação do fantástico desfecho da peça de António Patrício não me agradou. Desta vez, Jorge Listopad pôs a Rainha-Avó, já mergulhada num mundo de loucura sem regresso, a passear pela cena, a subir ao trono, espalhando bocados de um grande pão que vai comendo até dizer: **Tenho fome**. A ver, esta cena, como na peça, devia representar uma ruptura com o tom simbolista que o texto e espectáculo implicam. Devia ser por isso representada num estilo estritamente naturalista, como se de repente a personagem se transformasse numa pobre mulher que é também uma mulher pobre. Apontaram-se algumas reservas insignificantes em relação a um espectáculo que constitui, texto, encenação, cenografia e figurinos, música, iluminação, interpretação, uma jóia preciosa. Mais um grande espectáculo num ano em que o teatro português tem manifestado uma qualidade que o torna digno do apoio daqueles a quem compete dar esse apoio, a começar pelo público, e não dos ataques com que estranhamente o ameaçam.

"The Firm": nova banda com Rodgers e Jimi Page

«Menx Business» é o primeiro álbum do grupo recentemente formado por Paul Rodgers, «The Firm». Com o ex-vocalista dos Free e Bad Company está um dos melhores guitarristas da história do rock, Jimi Page, um ex-Yardbirds e ex-Led Zeppelin.

Os oito temas que preenchem o álbum são da autoria dos dois músicos, que com Julian Mendelshon também fizeram a produção. O som do grupo anda perto dos Free.

Paul Rodgers principiou a sua

carreira nos Brown Sugar, quando estes o ouviram cantar num bar, com a sua voz forte perto dos blues. Reunidos Rodgers, Simon Kirke e Paul Kossoff, depressa se lhes juntou Andy Foster, o baixista que tocava nos Bluesbreakers de John Mayall, e finalmente aquele que deu nome ao grupo Free, Alexis Korner.

Os Free, como todos os grupos começaram a tocar em bares, mas rapidamente conseguiram ser a banda suporte de um concerto dos Blind Faith, em

1969, nos Estados Unidos. A recepção que esperavam ao abrirem o espectáculo da banda de Eric Clapton, Stevie Nicks e Ginger Baker, foi em vão.

Um ano depois, com o tema da autoria de Rodgers e Fraser, «All Right Now» o nome Free começou a ganhar corpo, mas depressa ficou abafado quando Kirke e Kossoff saíram. Rodgers formou então os Peace e Fraser, os Toby.

Em 1972, resolveram tentar reunir-se e gravam o álbum

«Free at Last», mas os problemas pessoais que envolviam alguns elementos do grupo e em especial a dependência da droga de Kossoff, separa-os novamente. O guitarrista resolveu formar os Back Street Crawler, mas pouco tempo depois morreu com um ataque de coração quando viajava de avião para Nova Iorque.

Rodgers e os Bad Company

No ano seguinte Paul Rodgers e Simon Kirke formam a

Bad Company, a quem se juntou Mick Ralphs, dos Mott the Hoople e Boz Burrell, dos King Crimson. Em 1974 gravam o primeiro disco, no estúdio de Ronnie Lane, com o prazo de apenas 10 dias, e em Março dão o concerto de estreia. Do álbum com o nome do grupo saiu o hit, «Can't Get Enough».

«Straight Shooter», «Run With the Pack» e «Burnin' Sk» foram os LP's que se seguiram, respectivamente em 75, 76 e 77. Com eles venderam mais de 12

milhões de álbuns em todo o mundo. Com «Run With the Pack» conseguiram um álbum de platina, que esteve nos tops mais de nove meses. «Feel Like Makin' Love» foi o terceiro «single» e um dos seus maiores êxitos.

Em 1979 juntaram mais alguns instrumentos: os sintetizadores e as cordas, os quais foram difíceis de coordenar com o hard-rock da banda. Sairam os álbuns «Desolation Angles» e «Rough Diamond».

Margot Fonteyn: do bailado à vida no campo

Carrie Figdor, da AP

Margot Fonteyn, a graciosa grande dama do ballet britânico, trocou as sapatilhas de dança por botas de vaqueiro. Juntamente com o marido, vive numa quinta do Panamá e adora todos os minutos que ali passa.

«É totalmente diferente da dança, mas não é assim um choque tão grande» — observou Margot Fonteyn, 67 anos, numa recente entrevista.

«É muito engraçado ver os vitelos pequenos a correr pelos campos à tardinha e viver perto da natureza» — acrescentou.

Depois de uma carreira de 45 anos com o Ballet Real Britânico, descansar no campo parece uma coisa natural e Margot raramente sai da quinta sem o marido, o panamiano Roberto Arias, que ficou paralisado da cintura para baixo devido a uma bala que o poderia ter morto em 1964.

O casal Arias tem actualmente duas quintas, uma na costa do Pacífico, onde reside, e um outro rancho onde há mais chuva e mais pastagens para o gado.

É claro que há alguns empre-

gados, mas mesmo assim a bailarina reformada ainda tem questões administrativas e outros trabalhos caseiros para fazer.

Margot não tem muito tempo para andar pela praia, adjacente a uma das extremidades da quinta, e não tem programa de exercícios de ballet.

Ela raramente monta a cavalo. «Nunca tive muito de amazona por causa da dança».

Depois de uma carreira como bailarina, que ela admite ter sido talvez muito longa, preencher os dias com trabalhos domésticos numa quinta é, na sua opinião, uma mudança agradável, mas também é, certamente, uma mudança radical.

Entre os quatro e os 51 anos, Margot Fonteyn dedicou-se ao ballet e quando ela começou, «ninguém pensava que os ingleses podiam dançar» — recordou.

No entanto, com a Segunda Guerra Mundial, o Ballet na Grã-Bretanha tornou-se popular e a primeira companhia de Margot Fonteyn, a «Vic Well's», passou a designar-se «Saddler's Wells», sendo actualmente o Ballet Real Britânico.

«Havia uma necessidade espiritual durante a guerra e as pessoas gostavam de ver ballet, pois era algo que nunca tinham visto antes e constituía um conforto para elas» — observou.

Margot Fonteyn foi ficando, ano após ano, cativando as audiências com as suas exibições sempre maravilhosas como cisne em «O Lago dos Cisnes», como Julieta em «Romeu e Julieta» e como qualquer outra personagem que desempenhasse.

No auge da sua carreira, em 1955, Margot casou-se com Roberto Arias, o então embaixador do Panamá na Grã-Bretanha, e continuou a dançar.

A sua parceria de 12 anos com Rudolf Nureyev, o brilhante dançarino soviético, só começou quando Margot já era conhecida em Londres como «a primeira dama do Panamá».

Nem a tentativa de assassinio de Arias, em 1964, quando ele concorria para o senado do Panamá, fez com que Margot guardasse as sapatilhas.

Contudo, em 1979, quase com o dobro da idade de reforma de muitas bailarinas de hoje, Margot decidiu que já bastava. Em vez do palco surgiu o seu marido, a quinta do marido e uma vida sossegada observando

o ballet de longe.

Tentativas para que Margot Fonteyn desempenhasse um papel mais activo na promoção do ballet só tiveram êxito há três anos quando ela decidiu dar um impulso ao bailado na América Latina. No entanto, a sua ausência da quinta é rara.

«O meu marido necessita de muita atenção e, normalmente, nunca estou longe dele. Não é

bonito deixá-lo sozinho em casa enquanto eu falo de ballet» — comentou.

Margot tem recusado convites para ser júri de competições internacionais de ballet e só se deslocou a Caracas como patrono honorário da Terceira Conferência Internacional de Ballet porque Arias tinha lá família.

MARROCOS

**AUTO - FÉRIAS
CARRO + HOTEIS**

CONHEÇA
OS NOSSOS
PROGRAMAS

* ESPECIAL *
GENTE JOVEM

Preços desde:
24.000\$

PARTIDAS: SEMANAIS

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Contacte
R. do Madalena, 55 61
Tel. 878 821 2 3
Telex 33546 LT 38 - 1100 LISBOA



III FESTA DE TEATRO DE ALMADA

PÁTIO DO PRIOR DO CRATO-ALMADA VELHA

8 A 23 JULHO 1986

HOJE

DIA 19

21.45 h — D. QUIXOTE, de António José da Silva

MARIONETAS DE S. LOURENÇO

17 h — CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA

com Madalena Sá Pessoa, Pimenta de Magalhães, Luís Sá Pessoa e Celeste Amorim

AMANHÃ

10.30 h. — CONCERTO BANDA DA A.I.R.F.A.

Dirigida pelo Maestro Filipe da Conceição

21.45 h — COMANDO PARA A MORTE

de A. Sastre. GOIA. Enc. João Barros

15.30 h. — CONCERTO BANDA DA SOCIEDADE

MUSICAL CAPRICHOS SETUBALENSE

pelo Maestro Ferrer Trindade



XII FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

**JULHO E
AGOSTO**

86

ORQUESTRA SINFÓNICA DE ZURIQUE

Direcção: DANIEL SCHEWEIZER

CASINO ESTORIL

21 Julho — 21.30 H.
MICHIO TSUDA (PIANO)
Rossini-Keller* Schuman-Shubert
Patrocínio — METRÓPOLE SEGUROS
Apoio — PRO-HELVETIA

JERÓNIMOS — LISBOA

22 Julho — 21.30 H.
ANTÓNIO SAIOTE — (CLARINETE)
Honegger-Kurpinsky-Martí Beethoven
Apoio — PRO-HELVETIA

IGREJA SALESIANOS-ESTORIL

24 Julho — 21.30 H.
MÁRIO MARQUES — CONTRATENOR
Rossini-Vivaldi-Keller-Honegger-Beethoven
Patrocínio — SWISSAIR
Apoio — PRO-HELVETIA

Por motivos de força maior este programa sofreu alterações ao inicialmente anunciado

Estreia em Portugal

Bilheteiras: Estoril-Casino; Lisboa — ABEP e Locais.

Informações: Secretariado — Telf. 28 00 44
Organização — AIMCE e JTCE

Patrocínios: Secretaria de Estado da Cultura, Secretaria de Estado do Turismo, Câmara Municipal de Cascais, RDP/Programa 2, RDP/RC, Iberia, Estoril-Sol, Nestlé, Swissair, Metrópole Seguros e Amigos do Festival.

APOIO **Diário de Lisboa**

CALAMITY JANE

Uma Mulher de Armas
ou
O Monólogo da Vaqueira

De 3.ª a Sáb., às 21.30 h
Sáb. e Domingos,
também às 16 horas

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70 - 1200 Lisboa

PROCURA-SE!

MARIA DO CÉU GUERRA

música

António Cardoso

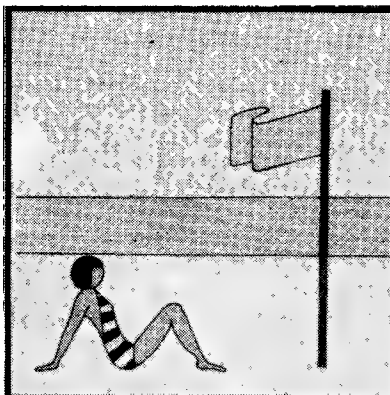
direcção

Helder Costa

0000\$00

RESERVAS - TEL. 686300

2.º MÊS • Ar condicionado



CUMpra
os sinais das bandeiras

Antes da Segunda Guerra rebentar na Europa, ela resolveu ir para os Estados Unidos, onde resolvera ficar durante seis meses, que se transformaram em dez anos. Apesar de francesa de alma e cultura, naturalizou-se americana.



MARGUERITE YOURCENAR

A primeira mulher a entrar na Academia Francesa de Letras (conclusão)

Em 1949, Marguerite mudou-se para Mots Deserts, a pequena ilha do litoral do Maine. Lá seria, ao lado da amiga e tradutora Grace Frick, o seu pouso definitivo. Porquê a ilha? Porque ali Marguerite encontrou o prazer bucólico da infância, a vegetação, os animais, alguns soltos no bosque, outros domésticos, como os seus cães de estimação, companheiros de todas as horas; a paz para terminar «Adriano» e «A Obra em Negro» e ainda para se debruçar sobre a saga da sua família, «Le Labyrinthe du Monde» («Souvenir Pieux», «Archives du Nord» e «Quoi L'Éternité») um projecto antigo, desmembrado do primeiro de «A Obra em Negro». Ali pôde retomar os ensaios, género que conheceu muito jovem, ainda antes do romance, pôde escrever peças de teatro, fazer traduções, estudar japonês e literatura egípcia, entre tantas outras coisas de que gosta. Ali pôde doar-se uma vez mais à amizade, tratando da amiga Grace Frick, que morreu em 1979 depois de uma longa e dolorosa doença que durou dez anos.

A vida da grande senhora da literatura como é chamada pelos franceses, tem estado envolvida numa espécie de névoa, que se levanta do mar que cerca a sua ilha. Juntar as imagens de menina robusta e bonita, nos jardins de Mont-Noir; da adolescente de graça quase viril diante dos mármore da Vila Adriana, em Tivoli; e a da velha senhora de expressão doce e interrogativa, sábia e irónica, que ocupa as páginas dos jornais e revistas desde que se tornou a primeira mulher

a vestir a farda da Academia Francesa, é trabalho de reconstrução. Marguerite sempre se desviou do foco das atenções, preferindo fazer falar as suas ideias, os seus personagens, os seus gestos. Se escreveu «Le Labyrinthe du Monde», a saga familiar só lhe pareceu de interesse na medida em que pôde vinculá-la aos grandes movimentos dos tempos modernos. Não teve qualquer intenção de chamar a atenção para a sua aristocrática família. Mesmo assim, os franceses sentiram-se comovidos. O seu talento foi reconhecido bem como a sua nacionalidade, apesar de ter nascido na Bélgica e de se ter naturalizado americana. E assim foi lançada a sua candidatura para a Academia.

Para Marguerite Yourcenar não há dúvida: a sua cultura é a francesa, embora pertença a todas as culturas.

Quanto à maneira de encarar a morte, é preciso vivê-la, ter grande consciência da grande passagem, integrá-la a vida. Admira o protestantismo, mas acha que o catolicismo actuou de modo fundamental sobre ela, principalmente na infância.

Falando do amor, acha o amor dos franceses vaidoso e literário. Para ela, existem outras espécies de amor, como o amor-campaixão, e o amor-simpatia e é preciso aces de mais nada, restaurar o aspecto sagrado do amor e das relações sensuais, sagradas, porque são o grande fenómeno da vida universal.



Vitor Santos, numa cena da peça «O Fim do Princípio»

Teatro

● Integrado na II Semana de Teatro e Cinema de Mafra, o **Teatro da Rainha**, das Cas da Rainha, apresenta um espectáculo amanhã, em Mafra. «O Fim do Princípio», de Sean O'Casey, tem encenação de Fernando Mora Ramos, cenários e figurinos de José Carlos Faria e interpretação de Isabel Muñoz Cardoso, José Carlos Faria e Victor Santos. O espectáculo tem início pelas 21.30 horas, na Casa do Povo de Mafra.

● O Citemor — Ciclo de Teatro de Montemor-o-Velho, continua este fim-de-semana com duas representações: hoje, pelas 21.30 horas o público pode ver «Comédia dos Anfitriões», de Camões pelo TELA — Teatro Experimental de Leiria, numa encenação de José Valentim Lemos. Amanhã, pela mesma hora, sobe à cena a peça de Camilo Castelo Branco «O Morgado de Fafe em Lisboa», pelo CITEC, numa encenação de Deolindo Pessoa.

● Em Setúbal, o 12º Festival de Teatro termina hoje, com a representação de «O Capote» pelo Grupo de Campolide, pelas 18.30 horas no Teatro de Bolso. À noite, pelas 21.30 horas é a vez do TEP, através de Mário Viegas, subir ao palco montado nos Claustros, às 21.30, com a peça «Mário Gin Tónico», de Mário Henrique Leiria.

● A III Festa de Teatro de Almada, quase a chegar ao fim, tem o seu ponto alto no fim-de-semana, com oito espectáculos divididos pelos quatro palcos. Assim, hoje, no Palco dos Taneiros, às 15 horas o **Teatro Amador de Oeiras** fará uma representação; às 16 é a vez do **Coro de Arroios** e meia hora mais tarde é a vez de **Francisco Geraldo** subir àquele palco. No Teatro da Academia, realiza-se pelas 17 horas um concerto de **música de câmara**, por Madalena Sá Pessoa, Pimenta de Magalhães, Luís Sá Pessoa e Celeste Amorim. À noite, no Palco da Esplanada, Francisco Geraldo volta a actuar, pelas 21 horas; à meia-noite haverá uma **dramatização de poesia árabe** pelo Teatro da Universidade Técnica, numa encenação de Jorge Listopad. Finalmente, no Pátio do Prior do Crato às 21.45 horas as **Marietas de S. Lourenço** apresentam a peça de António José da Silva «D. Quixote». E amanhã, a Festa inicia-se às 10.30 com um concerto pela **Banda da AIRFA**, no Pátio do Prior do Crato onde, pelas 21.45 o grupo **Goia** leva à cena «Comando para a Morte». No Teatro da Academia, às 15.30, a **Banda da Sociedade Musical Capricho Setubalense** dá um concerto e, no palco dos Taneiros, às 17 horas, a **Rusga da Caniça** interpreta música popular e, às 18, actuam os **dezedores de décimas** do Alandroal. No Palco da Esplanada, pelas 21 horas, **Francisco Raimundo** realiza um concerto de música instrumental.

Música

● Esta tarde, pelas 18.30 horas, no Palácio da Cidade, em Cascais, realiza-se um **concerto de guitarra** por Rui Martins, integrado no XII Festival de Música da Costa do Estoril.

● O Festival de Música de Leiria prossegue também hoje, às 21.30 horas na alcaçova do Castelo, com uma actuação do **Trio Per Chitar**.

● Integradas no conjunto das suas actividades culturais, realizam-se no Átrio - Museu Gulbenkian, dois novos concertos, o primeiro esta tarde, às 15 horas, em que participam os alunos da **Academia de Música e Belas Artes Luisa Todi e bolseiros da Fundação Gulbenkian**, Mário Cravidão, violoncelo; Maria João Albuquerque, piano; Afonso Malão, clarinete; Cristina Brito da Cruz, piano; Nuno Cravidão, flauta; que interpretarão obras de Joly Braga Santos, Schumann, Gershwin e Haendel; e o segundo, amanhã, ao meio-dia, no mesmo local, com o pianista **Álvaro Teixeira Lopes**, que interpretará obras de Schumann e Chopin.

Audiovisual Lisboa 86

Em Novembro um festival de cinema e vídeo

Dar a conhecer a produção nacional de características independentes, dignificá-la, e fomentar o aparecimento de novos valores; estimular a utilização das novas tecnologias e promover, a nível nacional, o reconhecimento dos audiovisuais como veículos fundamentais ao desenvolvimento cultural; estimular a aproximação e o intercâmbio de ideias entre todos os autores independentes que centrem a sua actividade no aproveitamento cultural dos audiovisuais, são os grandes objectivos que a Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais propõe para o Festival de Cinema e Vídeo que, por sua iniciativa, vai decorrer no Forum Picoas de 24 a 30 de Novembro próximo, e que será designado pelo genérico «Audiovisual Lisboa 86».

Para atingir tais objectivos, a Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais propõem-se realizar uma mostra diversificada, e tão completa quando possível, pelo que a sua programação integrará trabalhos

realizados por autores nacionais e estrangeiros nos domínios do cinema, do vídeo e dos diaporamas, bem como performances e outras formas de expressão artística afectas às artes visuais.

O «Audiovisual Lisboa 86» integra ainda o Encontro Nacional — Concurso de Cinema e Vídeo. No momento em que se comemoram os 90 anos de invenção do cinema a importância cultural do Encontro Nacional torna-se ainda mais notada já que ao concretizar-se, em Novembro próximo a sua 42.ª edição, ele se afirma como um dos mais antigos Festivais de Cinema de todo o mundo.

Um cartaz para o Festival

Para a criação do cartaz do «Audiovisual Lisboa 86» a Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais decidiu, entretanto, promover um concurso cujo regulamento acaba de ser editado.

Os trabalhos a concurso devem ser apresentados em ma-

queta, e identificados por pseudónimo. De notar que para a apreciação dos trabalhos a concurso não será valorizada a apresentação de artes finais, mas antes a clareza das maquetas e o detalhe das indicações que, se for caso disso, lhes sejam anexas.

O prazo para a recepção dos trabalhos termina no dia 1 de Setembro próximo, e ao autor do projecto vencedor será atribuído um prémio de 50 mil escudos. Tal decisão competirá a um júri a designar pela FPCA, que deliberará até 15 de Setembro.

O cartaz vencedor será reproduzido na capa do catálogo do festival pelo que, de acordo com o seu autor, poderá estar sujeito às necessárias adaptações gráficas.

São estas, em resumo, as directrizes genéricas do concurso para o cartaz do «Audiovisual Lisboa 86». Todos os interessados deverão, no entanto, solicitar à Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais o respectivo regulamento.

Cocteau Twins' editam Lp em 45 rotações

Um Lp de nove temas em 45 rotações é a originalidade do último álbum dos «Cocteau Twins» gravado no próprio estúdio do grupo e que recebeu o título de «Victorialand».

Razões exclusivamente técnicas foram os motivos adiantados para a opção das 45 rotações em vez das habituais 33, o que constitui um facto inédito.

«Victorialand», que já se encontra no mercado português em importação legal, vai ter uma prensagem nacional dentro de um mês, disse uma fonte da editora.

Além da voz de Elizabeth Frazer, os nove temas do álbum têm ainda a participação de Robin Guthrie, que é responsável por todos os instrumentos, à excepção do saxofone.

De formação irregular, não participa neste álbum um terceiro elemento da banda, Simon Raymonde. Os «Cocteau Twins» têm o gosto do empenhamento em outros projectos, como foi o caso da vocalista Elizabeth Frazer no álbum «This Mortal Coil».

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24 h

Alfa 2

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e
00.15 h

Alfa Club

T. 763319

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 3

LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Apolo 70

VIVER EM MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Avila

— T. 539930

007 — ORDEM PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Avis

— T. 547163

GELDADO LIMÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 18.30 e 21.30

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio

— T. 372358

A FILHA SEXY DO SENADOR
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00 h



Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteiro e Estúdio 444

Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

Cinebloco

— T. 556824

O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

NOVA YORK
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e
21.30 h

Cine Camoes

T. 324194

A SOMBRA DOS DANADOS
(int. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222

— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(não acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

COTTON CLUB
(maiores 12 anos)
14.45, 17 e 21.45

Estúdio Anusha

VAMPIROS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

APOCALIPSE NOW
(não acons. men. 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

O HOMEM DE DUAS CARAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O VIGILANTE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

CÓDIGO DE SILÊNCIO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

O LUGAR DO MORTO
(maiores 12 anos)
16.00, 19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

CONAN — O DESTRUIDOR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e
23.45 h

Sala 2

ABSOLUTE BEGINNEES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23 h

Imperio

— T. 555134

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

OS DEZ MANDAMENTOS
(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas

— T. 574362

O ROMANCE DE MARTHY
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

ORCA — A FÚRIA DOS MARES
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

TAXI GIRLS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

POLÍCIAS E LADRÕES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O EXORCISTA II
24.00 h

Politeama

T. 326305

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

AS BICICLETAS SÃO PARA O VERÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ANGÚSTIA DE VIVER
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UM LOBISOMEM AMERICANO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

PIXOTE A LEI DO MAIS FRACO
(int. a men 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
UM LANCE NO ESCURO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Restelo

T. 610375

ENCERRADO

Cinema Rex

CONSTANCE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma

T. 889192

GELADO DE LIMÃO V
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxo

T. 548560

O ÚLTIMO COMBOIO DE GREN HILL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

Tivoli

— T. 570595

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

A EXPERIÊNCIA DE FILADELFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O PREÇO DO PECADO
(n. acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O regresso da selva», às 21.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Rosa Purpura do Cairo», às 15 e 21.30 h (todos)

Babilónia, «Os implacáveis exterminadores», às 15.15, 18.30 e 21.30 h

MEM MARTINS — Cineteatro Chaby — Descanso

Estúdio Dois Eme — «O Justiciero de Nova Iorque», às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Loucas Aventuras de Amor e Sexo», às 17.00 e 21.15 (m. 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Regresso da Selva», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Juventude Inquieta», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «A Noite do Espanto», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «A última reportagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Carro de Combate», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Oxford — «Noite de Espanto», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Cotton Club», às 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Academia — «O Alvo», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada — «África minha», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Justiciero de Nova York», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos)

CRUZ DE PAU — Lord — «Era Uma Vez na América», às 16.00 e 21.00 h (maiores 16 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Pela Noite Dentro», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cine-Tropical — «Sky Pirates — A Grande Aventura», às 16.00 e 21.00 h (n. acons. men. 13 anos)

MOSCAVIDE — Stop — «Divórcio em Hollywood», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Cineoceano — «O Alvo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Gente Gira», às 16 e 21.30 h (n. acons. men. 13 anos)

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — **ALFAMA - SÃO TOMÉ:** Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA:** Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR:** Benfíluz, E. de Benfíluz, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA - AJUDA:** Boa-Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ:** Central, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA:** Marques Freire, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM CONSANTINO:** Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS:** Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LUMIAR:** São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL:** Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES:** Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON:** Oliveira Viegas, R. Viário, 29-29-A (T. 548966); **ODIVELAS - PATAMEIRAS:** Amaral, R. Antero de Quintal, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHIA:** Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **PERMANENTE (Amanhã) — ALFAMA:** Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO:** Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO:** Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA:** Benfíluz, E. de Benfíluz, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS:** Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA:** Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO:** Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA - AMADORA:** Correia, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CODIVEL - ODIVELAS:** Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHIA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **Outra Banda — ALMADA:** Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LA-RANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **VRADIO:** J. Consulado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Santa Marta, R. Dr. Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084); **AMORA:** Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16 (T. 2243729). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo Marques, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Rosado Pinto, P. do Bocado, 98 (T. 224848). Permanente; **Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052).** Permanente; **Alice, R. do Quebedo, 6 (T. 23743).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PARADE:** Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5-D (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente. **AMADORA:** Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551).** Permanente; **Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518).** Até às 22 horas; **QUELUZ:** Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja

TEATROS

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«VOLPONE», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 (Tel. 686300)
De 3.ª a sáb., às 21.30. Sáb. dom. às 16.00

«CLAMITY JANE» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretada por Maria do Céu Guerra.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — T. 66 15 15

Sexta, sábado e domingo.

«O MISTÉRIO DO BOI SURUBIM», pelo grupo brasileiro Feliz Meu Bem.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt (Tel. 734309)

Sábado e de segunda a quinta às 21.30

Domingos às 15.00

«O FIM» de António Patrício. Encenação de Jorge Listopad. Cen/fig. de Nuno Carinhas. Música de Paulo Brandão. Intérpretes: Carmen Dolores, Carlos Wallenstein, Filipe Ferrer, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Silva, Maria Amélia e Ricardo Rosa.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkyn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00

«MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBERICA», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Teatro do Século

R. do Século 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«OS NEGROS», de Jean Genet. Encenação: Rogério de Carvalho. Intérpretes: Gucha Carvalheiro, Lucinda Loureiro, José Nogueira Ramos, Miguel Guilherme, etc.

Teatro Oficina

R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, domingo, e seg., às 21.30

«COMANDO PARA A MORTE» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

Teatro São Luiz

R. António Maria Cardoso, 40 — Tel. 26 53 59

«A CASA DE BERNARDA ALBA», de Garcia Lorca, pelo Grupo de Teatro de Camide.

Quinta, 24

«COMANDO PARA A MORTE», de Alfonso Sastre, pelo GOTA.

Festival do Teatro Amador de Lisboa.

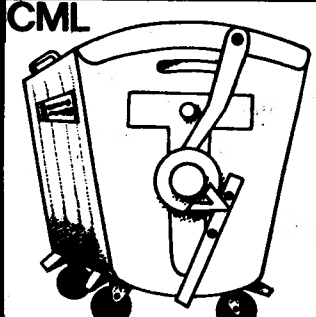
Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS», Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Duke Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

CML



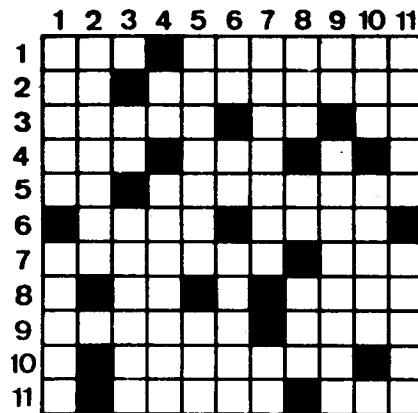
proteja a sua saúde mantenha a tampa fechada

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 778

HORIZONTAIS:

- Progenitor. Cortesã grega esposa de Péricles.
- Preposição. Somítico.
- Dormi (falando-se de crianças). Sufixo que designa estado. Letra grega (inv).
- Árvore indiana, de fibras têxteis. Médico dinamamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943 (inv).
- Prefixo de privação. Perfumada.
- Rei de Judá. Ronda.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Sinal ortográfico.
- Batráquio. Remédio.
- Ligadas. Rates.
- Preparos.
- Cidade da Suíça. Bosque.



VERTICAIS:

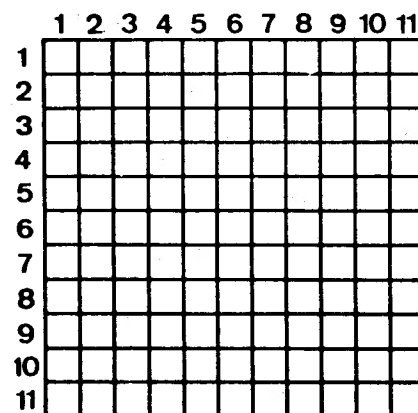
- Pov. da freguesia da Costa, concelho de Guimarães, distrito de Braga. Descendente.
- Serenar (fig).
- Em o. Apelido.
- Autores. Mulher cantadeira.
- Sede do dep. de Vaucluse. Prefixo que designa ar.
- Apelido. Duas vogais desiguais. Pessoa muito parecida com outra.
- Gastador. Despido.
- Prefixo que designa ar. Zomba. Nome de jogo.
- Serviço nacional. Sinuoso.
- Sufixo que designa pequenez. Fora para fora.
- Artéria que leva o sangue arterial a todas as partes do corpo. Frouxo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 616

HORIZONTAIS:

- Pirilampo (em certas zonas da Baía (Bras). Soleira da porta.
- Um dos gases da atmosfera. Senhora.
- Tempo do verbo ir. Cinge.
- Pronome possessivo. Aniquilou.
- Jogo de rapazes. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- Pular. Antiga capital da Birmânia.
- Pega. Oceano.
- Esteiros. Preposição latina que designa movimento. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- Queima. Rio de França.
- Levas à toa. Alegria.
- Pronome possessivo. Limpa com água.



VERTICAIS:

- Variedade de chá. Crómio (s.q). Carta de jogar.
- Que são do ar. Pequeno barco de recreio.
- Espécie de preguia da América Tropical. Terminou.
- Preposição e artigo (pl). Duas consoantes desiguais. Senhora.
- Papá (inf). Pega.
- Aplanas.
- Arremessada.
- Cidade de Portugal. Zomba.
- Ilha do Pequeno Belt. Nome de mulher.
- Humilhados.
- Oké. Maliciosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 777

HORIZONTAIS:

- FOGE. DO. Cem.
- Arrumário.
- Moa. At. Ama.
- Vilão. Ois.
- Lai. Dras. Re.
- Teias. Dor.
- Cia. Zoila.
- Arrue. Co. Ce.
- Oia. Não. Man.
- Aoto. It.
- Os. Restasse.

VERTICAIS:

- Famalição.
- Oro. Inias.
- Gravitaras.
- Eu. Or.
- MALDIZENTE.
- Datarão. Aos.
- Or. Oásico.
- Aa. Lo. Dá.
- COMO. DA.
- Airó. Cais.
- MD. SERPENTE.

PROVÉRBO: Foge do maldizente como da serpente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 615

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|------------------|
| 1 Xamata. Xaca. | 1 Xauxa. Pecai. |
| 2 Aba. Usais. | 2 Abrangeriam. |
| 3 Urrais. Baba. | 3 Mamma. |
| 4 Xama. Asar. | 4 Aa. Batota. |
| 5 Ana. Omo. Gr. | 5 Tui. Oiro. Ri. |
| 6 Bibi. Cru. | 6 Assombradas. |
| 7 Pé. Arrastar. | 7 Oiã. Ag. |
| 8 Er. Toa. Atra. | 8 Xiba. Samas. |
| 9 Cimo. Dam. Id. | 9 Asas. CTT. Ro. |
| 10 Aa. Tragarão. | 10 Barraria. |
| 11 Impais. Só. | 11 Amargurados. |

ENFERMAGEM PARTICULAR CENTRAL DA ESTEFÂNIA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 149
TELEFS. 53 20 47 - 52 29 98
LISBOA

- SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E ALUGU. MATERIAL
- ACORDOS COM OS CTT, ETC.
- 1/4 SÉCULO AO SERVIÇO DA SAÚDE
- ENFERMAGEM PERMANENTE

Antena Um

15.00: Vivósbado; 19.00: Informação e música; 20.00: Som de sábado; 21.30: Diálogo; 22.00: Porto de honra; 23.45: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música francesa; 16.50: Música do século XX; 17.50: Música orquestral; 18.50: Os grandes intérpretes; 20.40: Histórias de música e... outras; 21.10: Música de tecla portuguesa; 21.30: Para além da leitura; 22.30: Música de câmara; 23.00: Inter-câmbio musical; 00.40: Sonata, n.º 3, op. 25, de Paul Hindemith; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 18.00: Ou tudo ou nada; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Cinema; 20.30: Medicina; 21.00: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

14.00: Vivóvelho; 16.00: Baú; 17.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music; 20.00: Luso-club; 21.00: D. Maria terapia; 22.00: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

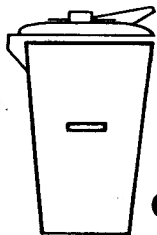
15.00: Música e desporto; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Família; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 20.45: A voz do comando; 21.00: Boa noite; 22.00: Sons do Sul; 23.55: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; 18.30: Sombra sol; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 23.15: Estrelas da meia-noite; 23.55: Meditando.

FM-Estéreo

16.00: Fábrica de Música; 19.00: Transmissão do terço; 20.00: Partituras; 21.00: Tópicos; 22.00: Os amigos de Alex; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.



CML

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

RTP/1

14.35 — Sport Billy

(23.º episódio)

15.00 — Revista de Toiros

15.30 — Os Jovens Heróis de Shaolin

(9.º episódio)

16.15 — Os Marretinhas

(12.º episódio): excitados com a ideia da visita a um parque de diversões, os Marretinhas acordam tão cansados que será difícil fazê-los levantar da cama.

16.40 — O Novo Mundo Selvagem

(14.º episódio)

17.05 — 23.ª Europeade de Arte Popular

Transmissão directa da Figueira da Foz

17.35 — O Corpo Humano

(6.º episódio): O corpo humano contém 40 litros de água. Se desse total perdermos 5% ficamos com muita sede; se forem 10%, ficamos doentes e se forem 20%, morremos.

18.05 — Top Disco

19.00 — Parlamento

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.40 — Boletim Meteorológico

20.45 — Aplauso

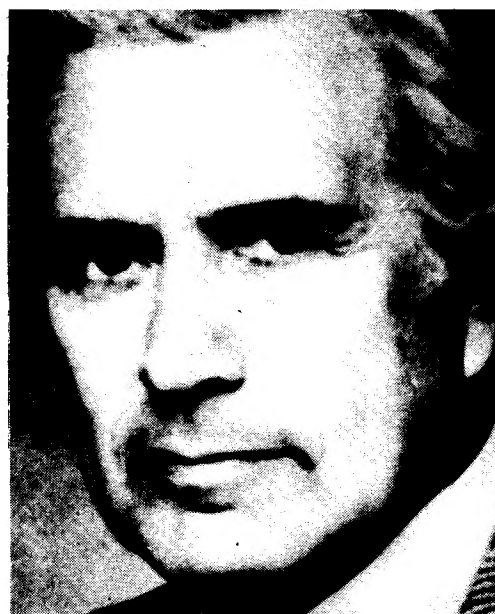
«As Pointer Sisters em Paris»: programa totalmente dedicado à actuação, ao vivo, deste agrupamento norte-americano que se dedicou à interpretação de «gospels», música «country» e «rock».

21.55 — Dinastia

Steven regressa a casa ainda convalescente.

Alexis contrata um detective para investigar o passado de Krystle e Cecil Colby exige que Blake liquide o empréstimo que lhe concedera no valor de 9 milhões de dólares.

Intérpretes: John Forsythe, Linda Evans, Al Corley, Pamela Sue Martin.



A série norte-americana «Dinastia» continua na RTP-1, aos serões de sábado

22.50 — Volta a França em Bicicleta

23.00 — Sábado Especial

«Ponto Crítico»: «Pressure Point», título original do filme que a rubrica «Sábado Especial» de hoje exhibe na RTP/1, passa-se em 1942 quando um dirigente nazi americano é preso. O psiquiatra da prisão, incumbido de lhe corrigir as tendências associadas, descobre que o detido tem uma personalidade psicopata, acreditando que uma maneira segura de alcançar o poder é utilizando os negros e judeus como bodes expiatórios. A vida passada e as experiências que moldaram a personalidade do preso são assustadoramente revividas.

Um caso curiosíssimo, dissecado com interesse, excelentemente fotografado e representado, num projecto que, muito mais que do discreto realizador Hubert Cornfield, se insere na linha das preocupações e dos temas que marcaram a carreira do produtor Stanley Kramer. O racismo, a intolerância,

o fenómeno nazi, que encontraram eco na sua obra («Adivinha Quem Vem Jantar», «O Julgamento de Nuremberga», «The Defiant Ones») encontram uma nova dimensão neste filme «psicanalítico» com argumento da autoria do próprio Hubert Cornfield.

Cornfield, criado no mundo do cinema (o pai foi director da MGM), cineasta amador, lançou-se discretamente em projectos mais ambiciosos filmando enredos policiais mais ou menos elaborados, que culminaram em «Pressure Point», onde a última palavra foi do produtor Stanley Kramer, que impôs a montagem final. Foi quanto bastou para pôr termo à carreira meteórica (5 anos) de Hubert Cornfield, que passou a dedicar-se exclusivamente à televisão.

Título original: Pressure Point. Realizador: Hubert Cornfield. Intérpretes: Sidney Poitier, Peter Falk, Bobby Darin, Carl Benton Reid, Mary Munday, Barry Gordon, Howard Caine. Duração: 89 minutos. Ano de estreia: 1962. Género: dramático. Fotografia: Preto e branco. Origem: EUA.

00.45 — Encerramento da Emissão

RTP 2

14.00 — Troféu

Basquetebol — Campeonato do Mundo (Finais); transmissões directas de Madrid.

20.30 — Animação

«Opera Zero» — Canadá: apresenta variações em torno da explosão demográfica, do destino dos seres humanos e do significado da vida. «L'Egout» — Bélgica.

21.00 — Europa TV

Eurocinema: «A Praça do Diamante», de Francisco Bruiu

22.30 — A Rota da Seda

(4.º episódio): A cidade desaparecida de Khara-Khot, baluarte do período Han, que foi destruída por Genghis Kan.

23.30 — Encerramento da Emissão

Amanhã

RTP/1

10.30 — Sumário
10.37 — 70x7
11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Tempo dos Mais Novos
12.45 — Sumário
13.00 — TV Rural
15.15 — 23.ª Europeade de Arte Popular
17.20 — Tempo de Circo
18.10 — M de Mulher
19.10 — Falando de Mozart
19.35 — Dar e Receber
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Viva o Gordo
21.20 — O Último Lugar na Terra
22.45 — Domingo Desportivo

RTP 2

17.00 — Campeonatos Nacionais de Atletismo
18.30 — Europa TV
19.55 — Basquetebol
21.20 — Noite de Ópera

«Ponto Crítico», o filme exibido na rubrica Sábado Especial de hoje



GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1

Top Disco

RTP 2

Troféu

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



Dinastia



AOS PAIS



"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento leve a moderado de nordeste a partir da tarde do interior. Chuva a sul do Cabo Mendocino. Nebulina ou nevoeiro matinal na faixa costeira a norte do Cabo da Roca.

Diário de Lisboa SÁBADO, 19 DE JULHO DE 1986